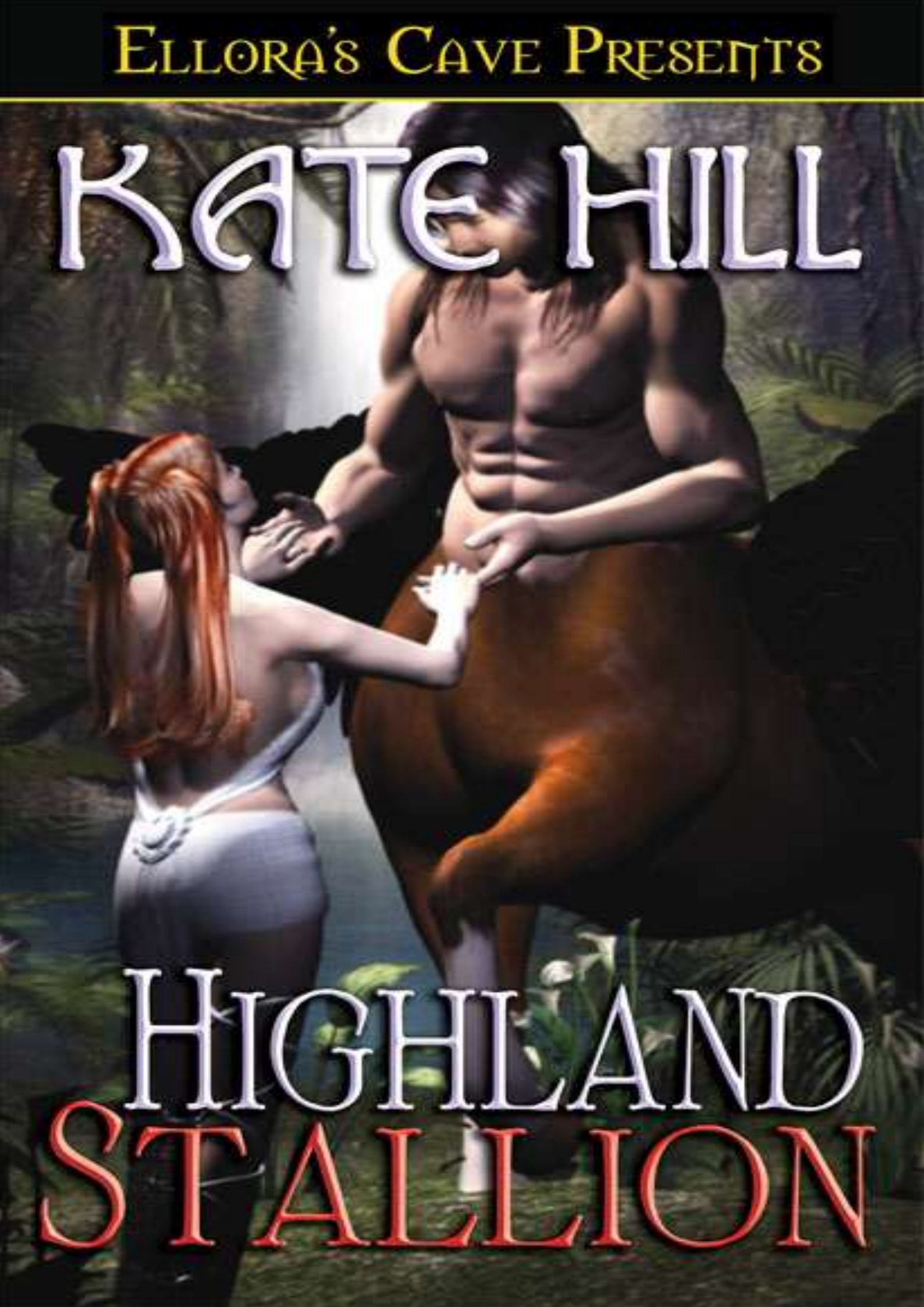


ELLORA'S CAVE PRESENTS

KATE HILL



HIGHLAND
STALLION





Garanhão das Terras Altas¹



Sophia é loucamente apaixonada por Zach, o lindo Cavaleiro com quem partilha sonhos. Ela está mais do que pronta para mergulhar em um relacionamento permanente com ele, mas Zach tem outras idéias. Um escravo recém libertado, Zach não vai se casar com Sofia até que ele consiga sustentar uma esposa e família. Quando Zach e Sofia começam a explorar a sua ligação sensual, são forçados pela relutância de Zach a tornar seu relacionamento mais permanente. Zach deve superar seu passado para ter um futuro com Sofia, mas ele pode não ser capaz de fazer desaparecer seus demônios.

¹ Highland está no título original, que significa Originário das Terras Altas, Escócia.



Revisoras Prazer em Seduzir Comentam:

Daniela

Um livro hot, que conta uma história de superação e amor, um romance envolvente que você não consegue parar de ler até chegar ao final.

Thelma Regina

Livro longo, narrativa lenta, um centauro atormentado pelas memórias, enfim, uma estória para os fãs da série.



Prólogo

O frio da noite desapareceu quando o amante do sonho de Sophia envolveu seus enormes braços fortes ao redor dela e a embalou contra seu aquecido e musculoso corpo. Um tapete macio de pelos em seu tórax estava embaixo de sua bochecha. Torceu o dedo em um cacho castanho escuro e apertou os lábios em seus planos mamilos rosados. Ela acariciou uma cicatriz espessa, branca com o tempo, marcando suas costelas. Cicatrizes semelhantes marcavam seu torso e as pernas incrivelmente longas. Sophia sentiu a aspereza daquelas cicatrizes e os pequenos cachos de pelo crespo que se espalhavam no colo em que ela estava sentada. Tantas vezes ela perguntou a ele a causa daquelas cicatrizes, mas ele se recusou a responder. Entretanto, sentiu sua desolação e dor, tão velha e profunda que estava além das lágrimas.

Sua mão, grande e cheia de calos, segurou seu queixo com gentileza como uma mãe acariciando sua criança recém-nascida. A princípio tal gentileza nele tinha chocado Sophia, mas ela logo se acostumou a isto. Ele ergueu seu rosto e inclinou o dele, tocando sua boca em um beijo tenro. Seus lábios pareceram suaves e úmidos quando separaram os dela. Suas línguas se encontraram, acariciando e saboreando. Os braços de Sophia deslizaram ao redor de seu pescoço, segurando tão apertado que ela poderia ter sufocado um macho humano, mas sua força era insignificante para um Cavaleiro tão poderoso. Em forma humana, ele tinha uma altura de mais de dois metros e treze centímetros com um corpo pesado forjado de músculos. Nem um grama de gordura ou carne flácida arruinavam seu torso largo e pernas, que pareciam esculpidas em granito. Sophia tinha visto sua forma equina também e soube que ele era magnífico com a altura e músculos do cavalo mais forte. Como em sua forma humana, cicatrizes brancas crivavam seu liso pelo castanho escuro. Sophia soube que para as cicatrizes permanecerem em sua outra forma, os danos devem ter sido traumáticos. Só ele podia dizer a ela...



“Sophia,” ele sussurrou contra seus lábios. Seus beijos se arrastaram pelo seu pescoço e através dos seios. Um de seus dedos circulou seu mamilo com tanto carinho que ela mal sentiu o toque, ainda era suficiente para fazer seu coração palpitar e amortecer sua vagina.

“Zach,” ela gemeu, se apertando a ele e amassando os músculos.

Ele a beijou novamente, sua língua explorando cada polegada de sua boca enquanto aquele duro, mas gentil, dedo deslizou em sua aquecida vagina e recolheu a umidade. Ele circulou seu clitóris e ela se mexeu contra sua ereção volumosa.

“Sophia, me abraçe forte,” ele gemeu, apertando sua parte inferior e ligeiramente a erguendo. Ela montou em seu colo e guiou seu pênis espesso, duro dentro dela. “Zach, oh, Zach!” ela arquejou, oscilando contra ele, segurando-se tão forte que seus membros doeram.

“É isto aí, amor. Mais duro! Você não pode me machucar.”

Ela soube que era verdade. Ele era tão grande, tão forte, tão cheio de perfeição masculina. Ele era um semental² em todos os sentidos da palavra. Seu semental.

“Zach! Deuses! Oh!” ela soluçou, seu corpo inteiro pulsando em êxtase.

* * * * *

Sophia acordou ofegante, seu coração batendo e o corpo pulsando como resultado de outro orgasmo perfeito.

Suspirando, ela aninhou-se em sua cama vazia e engoliu as lágrimas. Pareceu como se ela sempre tivesse sonhado com ele, entretanto eram só algumas semanas. Ela ouviu histórias de outros compartilhando sonhos com cavaleiros, mas ela nunca imaginou que aconteceria com ela.

Quando um Cavaleiro compartilhava sonhos com uma fêmea humana, eles eram destinados para acasalar. Ainda assim, podia levar meses, até anos, para eles acharem um ao outro. Ela não tinha nenhuma idéia de onde Zach estava ou até quem ele era, entretanto ela se sentiu mais íntima dele que da maior parte das pessoas que conheceu em toda sua vida. No sonho compartilhado, era impossível não saber o que estava no coração e alma do outro. Zach era um bom homem, ela apostaria sua vida nisto. Ele era gentil e atencioso, mas tão

² Designativo do animal que é bom reprodutor; castiço. sm Animal reprodutor



terrivelmente triste. Até em seus sonhos mais íntimos, ela nunca o viu sorrir. Quando ele se agarrou a ela na vida amorosa, ela sentiu que ele precisava de sua proximidade para mais que simplesmente liberação física. Claro, ela também. A princípio ela pensou que o sexo a vinculou a ele, mas ele foi além do prazer carnal. Quando os sonhos terminavam, sentia falta dele. Ela ansiava tê-lo com ela, segurando-a, conversando com ela, compartilhando sua vida.

“Zach,” ela murmurou, olhando as brasas agonizantes na lareira em seu quarto na cabana, “Onde está você?”

Ela se moveu para dormir, ainda cercada por seu calor e tocada por sua profunda, voz ecoando em sua mente.



Capítulo Um

Sangue Highland

Zach respirou fundo e estreitou seus olhos contra o vento quando subiu rapidamente sobre campos, prados, rios, e aldeias. Ele não tinha palavras para descrever o quão maravilhoso era sentir suas asas estiradas e verdadeiramente voar pela primeira vez desde sua infância. Seu vôo estava enferrujado, mas cada dia ele se sentia mais confortável com o domínio natural dos cavaleiros, o céu.

Ele nunca imaginou que o ar poderia cheirar tão fresco, que a água poderia ser tão limpa, e a comida poderia ter um sabor tão delicioso. Por que demorou tanto para ele e os outros mineiros presos nas Montanhas Vertue se rebelarem?

“Grande dia para voar!” gritou Terra, um cavaleiro de cabelos negros, e olhos azuis que voava ao lado dele. Sendo um Guerreiro Transportador, Terra era elite entre os cavaleiros. Não só faziam as jornadas traiçoeiras para as Spikelands e a região trópica sufocante para colher Rock Blood, mas eram guerreiros qualificados. Cavaleiros e humanos os respeitaram, e pela primeira vez, Zach compartilhou aquele respeito. Se não fosse por seus amigos Terra, Moor e sua esposa, Susana, ele e dezenas de outros escravos ainda estaria sofrendo nas minas.

“Qualquer dia é um grande dia para voar!” Zach respondeu.

Depois de tantos anos em arreios e correntes, quebrando suas costas arrastando pedra e metal sob o açoite de chicotes, qualquer liberdade era inestimável, entretanto um pouco assustadora. Agora que ele estava livre, como iria se misturar com a sociedade? Enquanto outros tinham aprendido profissões e construíram famílias, Zach não teve nada. Até os poucos artigos de roupa dobrada na bolsa de couro pendurada em seu tórax nu tinha sido fornecido por Terra e Moor. As roupas não tinham sido necessárias nas minas. As asas dos cavaleiros e os testículos tinham sido perfurados com aros de metal que os prendiam a correntes curtas que impediam de voar e mudar de forma. Durante raras ocasiões quando o tempo ficou frio, a



cobertura total de pelos os manteve aquecidos. A maior parte do tempo eles sofreram com um calor insuportável, prejudicial para humanos, mas principalmente para os cavaleiros que tinham temperatura corporal elevada. Os traficantes de escravos roubavam crianças dos cavaleiros—ou cavaleiros maduros, se possível—e os usavam eles para cavar e puxar peso.

Com a estrutura labiríntica das Montanhas Vertue, as dispersas minas eram quase impossíveis de encontrar— não que muitas pessoas sequer tivessem se importado em olhar, com as Serpentes de Pedra que haviam penetrado no território. As criaturas eram grandes e fortes o suficiente para tirar a vida de um touro e engoli-lo inteiro. Zach viu isso acontecer. Tinha sido o castigo favorito dos traficantes de escravos quando ele era uma criança, forçá-lo a assistir uma cativa Serpente de Pedra se alimentar do gado, então ameaçar atirá-lo para elas, se não se conformasse. Quando ele era muito jovem, o medo o impediu de tentar escapar.

Com o passar dos anos, seu medo diminuiu e tinha tomado cada possibilidade para fugir. Ele machucou suas mãos quebrando as cadeias só para ser atingido com flechas de veneno que o deixaram inconsciente antes dele estar fora das minas. Espancamentos tinham se seguido, tão severos que ele frequentemente entrava em colapso enquanto arrastava as cargas. Ao invés de descansar, sua falta de força lhe trouxe mais castigos. Ele aprendeu a enterrar seu espírito e desejos e pôr sua mente no trabalho.

Na verdade, ele não se importou em arrastar. Parte dele quase gostou disto. Alguns dos mineiros mais velhos freqüentemente louvaram seu sangue Highland. O cavaleiro Highland era conhecido por seu tamanho e força superiores. Eles foram ostentados por muitos dos melhores fazendeiros e construtores no mundo. Sua metade homem era hábil em arquitetura e excelente com suas mãos, enquanto sua metade equina era construída para arrastar cargas e arado pesados pelo chão mais duro.

Guerreiros Transportadores eram conhecidos no mundo inteiro por sua velocidade e resistência durante vôos longos, mas até o Transportador mais forte não tinha a força de um Highlander³. Zach manteve este pensamento em mente quando ele assistiu Terra e Moor correrem a frente do círculo e voltar para terem uma conversa amigável. Não existia nenhum

³ Highlander - Homem da Região das Highlands – Terras Altas na Escócia.



modo de ele poder voar tão rápido ou tanto tempo como aqueles transportadores, mas ele sabia muito bem que ninguém possuía sua força bruta. A força era tudo que ele tinha para sustentá-lo no mundo que estava entrando. Ele conseguiria um trabalho em uma fazenda—ou talvez em uma mina legítima—e ganharia o suficiente para ter sua própria casa. Talvez ele pudesse realmente ter uma vida.

Moor, um Cavaleiro de cabelos castanhos com uma pelagem macia e lustrosa um pouco mais fina do que o de Zach, voou para seu outro lado. “Nossa aldeia está logo adiante. Você gostará de Hornview.”

“Estou certo que sim.”

“Eu conheço alguns humanos que adorariam contratar você,” Moor continuou. “Especialmente agora durante o verão. Existem vários fazendeiros e lenhadores que podem usar mãos extras. A maior parte deles estaria disposta a embarcar, eu estou certo.”

“Enquanto isso, você pode ficar comigo e Inez enquanto quiser,” Terra disse.

“Se nossa cabana não tivesse sido destruída durante a tempestade enquanto nós estávamos fora, você seria bem-vindo para ficar comigo e Susana. Agora mesmo nós estamos presos em seu velho quarto na casa do Chefe até que os consertos possam ser feitos em nossa moradia.” Moor pareceu repugnado. “Como se nós não tivéssemos problemas demais o suficiente.”

“Pelo menos nós estamos livres das minas,” Zach disse. “E eu não ficarei com você por muito tempo, Terra. Eu não quero me impor.” Zach sabia que Terra e sua esposa, Inez, casaram há menos de dois anos e tinham um bebê. A última coisa que eles precisavam eram um hóspede. Não só isto, Zach soube que Terra e Inez, como Moor e sua esposa, tinham se conhecido através dos sonhos compartilhados—uma mágica que havia surgido em sua vida muito recentemente. Nas últimas semanas, até durante seu tempo nas minas, os sonhos de Sophia tinham atormentado ele, não permitindo a ele a tranquilidade em suas noites, nem a paz na mente. Ele pensou que as minas destruíram suas emoções, mas o amor que ele sentiu por ela estava agonizando em sua intensidade. O desejo de localizá-la e a reivindicar como dele era como um punho torcendo suas entranhas, mas ele não podia. Não agora. O que fez ele tinha a



oferecer? Até quando ele ganhasse suficiente para montar um lar decente, ele temia que as minas o tivessem endurecido demais para dar a uma mulher a atenção que ela merecia. Lá no fundo, ele poderia desejar e a amar, mas como podia expressar isto?

Terra interrompeu seus pensamentos à medida que continuou, “Não será nenhum problema. Quando eu disse a Inez que você estava vindo, ela disse que estaria contente por hospedar o homem que encabeçou a rebelião libertadora de tantos mineiros.”

“Era Moor que nos provocou o suficiente para nos rebelarmos.”

“Eu tive que fazer. Era nossa única saída. Se não fosse por você, entretanto, Zach, eu estaria morto!”

Moor falou. “Eu não podia acreditar que meu sobrinho e eu fomos capturados em primeiro lugar. Eu estou certo que seus pais ficaram emocionados quando ele chegou em casa.”

“É o veneno. Assim é como eles conseguem a maior parte de seus escravos.”

“Tudo que importa é que você e os outros escravos foram libertados,” Terra disse. “Aí está. Lar!”

O Guerreiro Transportador apontou para uma agradável cabana de pedras acinzentadas em um campo luxuriante com um rio atravessando seu território. Um edifício de madeira menor estava próximo à cabana, e Zach soube que era uma casa de banhos. Terra e Moor falaram sobre os banheiros públicos na aldeia, e Zach esperava ansiosamente por isto.

“Eu tenho que encontrar Susana na praça de aldeia. Nós dois pararemos para vê-los mais tarde.”

Moor acenou para seus amigos quando ganhou velocidade e disparou para frente enquanto Zach e Terra desciam para a cabana.

Não tinha sido um longo vôo e eles viajaram em um ritmo rápido; ainda, que precisariam dar um tempo para se refrescarem antes de mudar de forma. Zach lembrou muito bem de todo o desconforto causado pela metamorfose, se os músculos e pele não estavam corretamente cuidados.

Quando muito aquecido, mudar era quase impossível para cavaleiros, e os resultados inevitavelmente dolorosos.



Tão logo seus pés tocaram o chão uma pequena mulher morena, carregando um bebê saiu correndo da cabana, sorrindo.

“Terra!” Ela o beijou enquanto ele abraçava os dois.

“Oi, amor.” Terra ergueu seu rosto para um beijo. Ele correu um dedo sobre a rechonchuda bochecha do bebê. “Como ele está?”

“Tudo bem. Eu acredito que ele tenha tentado mudar de forma esta manhã, entretanto desistiu.”

“Ele ainda é extremamente jovem para isso.” Terra sorriu, entretanto ele não podia esconder o brilho orgulhoso de seus olhos. Desde que nenhum cavaleiro do sexo feminino existia, sua espécie era mantida viva por acasalamento com fêmeas humanas. Quando um menino nascia de um Cavaleiro e sua companheira, era invariavelmente um metamorfo. As meninas embora fossem incapazes de trocar de forma, ainda conservavam algumas características de seu pai cavaleiro. A maioria era alta, forte, ágil, e tinham um talento especial para domesticar e treinar verdadeiros cavalos. Elas eram atraentes a cavaleiros e machos humanos.

Inez girou seu sorriso para Zach. “É bom ver você novamente.”

Ele encontrou a esposa de Terra brevemente quando os escravos foram libertados das minas. “Você, também, Inez. Muito obrigado por sua hospitalidade.”

“O prazer é todo nosso,” Inez disse. “Depois que você dois esfriarem, entrem e ceiem. Eu fiz guisado.”

“Ela faz o melhor guisado.” Terra piscou, então beijou Inez novamente. “Nós estamos indo para um mergulho no rio. Voltamos em meia hora.”

Inez acenou enquanto Zach seguia Terra para o rio atrás da cabana. Cada um deles arrancou um galho de uma árvore e esfregou sua metade-equina conforme permitiam a água fresca refrescá-los depois de seu vôo. Zach sabia que a maioria de cavaleiros precisava de massagens e escavação para manter sua pele e músculos em boa condição para a metamorfose. Nas minas, tais coisas eram luxos impossíveis, e cavaleiros pagaram o preço pela falta de cuidado.



Zach sabia que seu pelo não era muito bom — não tão brilhante e macio e lustroso como de Terra ou de Moor. Cicatrizes marcavam seu corpo inteiro, seja em forma humana ou quando em sua metade-equina. Embora a metamorfose incitou uma rápida cura, a falta de mudanças nas minas combinadas com a severidade das surras havia deixado cicatrizes permanentes não importando que forma que ele estava. Ele poderia ter sido considerado bonito, se não houvesse passado a maior parte de sua vida naquelas condenadas minas. Ele poderia ter sido merecedor de Sophia. Ele sabia que seu corpo cicatrizado a incomodava, apesar de como ela se agarrava a ele durante seus sonhos sexuais. Ela perguntou-lhe muitas vezes sobre como ele sofreu os danos e por que eles permaneceram, embora ele fosse um metamorfo. O orgulho o fez manter-se em silêncio. Orgulho e, para seu desgosto, um toque de medo de que se ela soubesse sobre sua vida, ela não o quereria, nem mesmo em sonhos.

Depois de se lavar, eles terminaram de refrescar-se com uma curta caminhada em torno do campo. Atrás da cabana, Terra tomou um jarro de ungüento de sua bolsa de viagem de couro e ofereceu a algum para Zach. Terra explicou que o ungüento herbário era uma receita muito velha e pareceu maravilhoso no corpo depois de exercício. A primeira vez que Zach tentou isto, ele amou isto. O odor forte impregnou suas narinas, abrindo as vias aéreas enquanto o ungüento propriamente penetrou em seu pelo e pele e relaxou as dores musculares de um modo que ele nunca imaginou possível.

“Precisa de ajuda com seus flancos?” Terra perguntou como ele esfregou o ungüento em seu tórax equino.

Zach recusou, entretanto ele teria apreciado ajuda para alcançar aqueles lugares difíceis. Ainda assim, ele estava desacostumado a coisas como massagens e escovar o pelo e preferiu cuidar de si mesmo. Ele provavelmente devia ter perguntado a Terra se ele queria ajuda com seu traseiro, mas não podia fazer isto. Como se lesse a mente do seu marido, Inez saiu e ofereceu para terminar a massagem. Zach foi para a cabana e trocou para forma humana.

Ele colocou a calça marrom e uma camisa branca com amarração na frente, que deixou aberta. Assim que ele achasse trabalho, reembolsaria seus amigos pela roupa.



Momentos mais tarde, Inez e Terra, agora em forma humana, entraram. Quando eles se sentaram à mesa, Zach começou a sentir pela primeira vez que ele estava verdadeiramente livre das minas.

“Aqui.” Terra encheu uma tigela com guisado e passou para Zach. “Coma. Você mostra mais costelas que nós Guerreiros Transportadores no auge da Estação de Colheita.”

Zach, com seu estômago reclamando, comeu com zelo. Ele não percebeu exatamente o quão faminto estava, até que começou a comer bem, refeições regulares com Terra e Moor.

“Eu quero ouvir mais sobre essas Colheitas,” Zach disse, girando para Inez. “Terra me disse que vocês trabalharam juntos.”

“Sim. Eu tenho sido uma Coletora quase toda minha vida.”

“Nós ouvimos sobre os encontros nas minas, mas não tanto assim. Nós somos—eu quero dizer, nós éramos—afastados do resto do mundo. Você voa para as Spikelands no Norte e recolhe Rock Blood, que cura a praga que aflige os humanos?”

“Está certo,” Inez disse. “Eu sempre gostei de ser uma Coletora, mas nunca imaginei amar isto tanto desde minha união com Terra. Montar um Transportador que você ama é o melhor sentimento no mundo.”

Zach girou sua atenção para a comida, seu estômago embrulhado com frustração. “Eu estou certo.”

“Eu não penso que Zach gosta da idéia de um humano o montando mesmo,” Terra disse.

“Eu nunca deixarei um humano em minhas costas!” Zach estalou então respirou fundo e olhou de Inez a Terra. “Eu sinto muito. Eu nunca devia ter falado assim.”

“Está tudo bem.” Terra piscou para Inez. “Se você encontrar a mulher certa e não deixá-la te montar, nunca saberá o que você está perdendo.”

Inez ofereceu a seu marido um sorriso afetuoso e Zach sentiu-se até mais tolo. O que estava errado com ele? Ultimamente quando ele pensava sobre as minas seu temperamento se incendiava. Toda sua vida ele manteve suas emoções sob controle e aceitou seu destino. Agora, quando pensava nos anos perdidos, ele queimava-se com fúria.



“Nas minas...” Ele pausou para ganhar sua compostura. “Nas minas, os escravos humanos eram constantemente chicoteados. Quando nós éramos jovens, eles nos forçaram a trabalhar nas minas. Se nós diminuíssemos a velocidade ou tropeçássemos porque nossos cascos fendiam ou ficavam prensados entre as pedras, eles usavam os chicotes. Quando nós deixamos as minas, nós juramos a princípio nunca permitir a um humano em nossas costas novamente.”

Terra parou de comer e olhou para Zach. “Eu penso que você achará que tal voto só reforça a necessidade dos traficantes de torná-los infelizes. Negando a si mesmo um bom cavaleiro, particularmente se ela for sua companheira, você perde uma experiência gratificante.”

“Talvez sim.”

Inez sorriu e agarrou uma fatia de pão. “Sabe, Zach, eu uma vez tentei resistir a princípio. Eu sempre disse que nunca casaria. Quando Terra veio para me reivindicar como sua companheira, depois de nós compartilharmos sonhos por meses, eu disse que não o queria.”

“E teria sido o maior engano de sua vida,” Terra brincou, lançando-lhe um sorriso convencido.

Inez fingiu desgosto à medida que ela disse, “Foi sua modéstia que me conquistou.”

Os amantes continuaram sua briga brincalhona enquanto Zach se concentrava em sua comida.

Infelizmente a menção de sonho compartilhado torceu suas entranhas, assim ele dificilmente podia comer.

Sempre que pensava sobre os sonhos que ele e Sophia compartilhavam, seu interior se tornava tão suave quanto seus músculos era rígidos. Quantas vezes ele a havia imaginado em suas costas, com suas pernas macias pressionadas contra seus flancos enquanto suas mãos acariciavam sua metade homem? Talvez um dia, depois que ele tivesse um trabalho respeitável e uma casa própria para oferecer a uma esposa e família, ele iria buscar sua amante de sonho.

Depois da ceia, Zach deixou Terra, Inez, e seu filho em privacidade enquanto ele foi dar um passeio pelos prados. Lá fora, ele trocou para sua metade-equina. Com suas asas marrom



escuras apertadas junto de seu pelo marrom muito mais escuro, ele galopou sobre os campos. A grama viçosa e a terra úmida pareceram tão boas embaixo de seus cascos, não como o chão seco, irregular das minas. Suas pernas se esticaram quando galopou, devorando o chão. Os cavaleiros de sua forma não eram conhecidos por sua velocidade, mas ele viajou em um ritmo decente. Inalando profundamente, ele apreciou a lufada de vento que levou o odor do verão.

A velocidade de Zach aumentou e ele abriu suas asas enquanto subia, circulando sobre os prados. Conforme ele voou acima da aldeia, várias crianças humanas acenaram para ele. Sentindo-se um pouco tímido, ele retornou a saudação antes de voltar para a cabana. Ele ainda não estava acostumado à amizade com muitos humanos e cavaleiros que ele encontrou nas aldeias e cidades pequenas onde eles passaram. Terra e Moor disseram que as pessoas de Hornview eram especialmente agradáveis para os cavaleiros, uma vez que eles sediavam as festas dos Coletores e o comandante local ganhou muita de sua riqueza negociando Rock Blood.

Depois de apreciar um passeio pequeno para esfriar, Zach decidiu passar a noite no pasto.

Terra saiu ao lado de fora, vestindo só calça e parecendo um homem que tinha apreciado completamente os momentos a sós com sua esposa.

“O que você está fazendo aqui fora?” Terra perguntou. “Venha para dentro.”

Zach agitou sua cabeça. “Eu me impus o suficiente.”

“O que você vai fazer? Dormir aqui afora como um cavalo de verdade? Inez arrumou um lugar para você perto do fogo. Vamos.”

Depois da vacilação do momento, Zach mudou para forma humana, colocou suas roupas e juntou-se à família do lado de dentro. Amanhã, ele procuraria trabalho. Moor disse que ele podia apresentá-lo a alguns empregadores potenciais. Embora agradecido a Terra e Inez por sua hospitalidade, Zach estava ansioso para ter sua própria casa e as oportunidades em um mundo que ele nunca pensou em voltar.

* * * * *

Sophia respirou fundo e inclinou seu rosto enquanto ela subia a pé o caminho e bateu na porta de cabana.



Momentos mais tarde, ela sorriu para a mulher e a criança pequena de cabelo escuro que a saudaram.

“Eu estava esperando que você estivesse em casa, Inez. Eu terminei o manto que você pediu.” Sophia levantou o artigo de vestuário de lã preta. Levou semanas para completar o capote enorme. Ela tomou um cuidado especial com isto, conhecendo o quão importante era para sua amiga.

“Oh, é bonito!” Inez exclamou. “Segure Canyon enquanto eu olho isto mais de perto.”

Sophia trocou o capote pelo filho rechonchudo de Inês, de cabelos negros, olhos azuis. O bebê deu uma risadinha quando ela fez caretas engraçadas para diverti-lo. Sophia amava crianças e freqüentemente sonhava sobre como poderia ser quando finalmente encontrasse Zach e tivesse bebês com ele.

Um Cavaleiro tão bonito estava destinado a produzir filhos belos e filhas bonitas.

“Você se superou,” Inez continuou conforme inspecionava o capote. “Isto será um presente de aniversário perfeito para Terra. Estou contente que ele ainda não voltou da coleta desta manhã assim a surpresa não será arruinada.”

“Eu estou contente que você não esteja com ele, ou então eu teria feito a viagem por nada.”

“Nós não tínhamos ninguém para ficar com o bebê, então outro Coletor foi com ele esta manhã. Ele provavelmente voltará a qualquer minuto, entretanto, então é melhor esconder este capote. Gostaria de uma xícara de chá?”

“Eu adoraria.”

Sophia seguiu Inez para dentro e permaneceu em pé, olhando pela janela enquanto sua amiga escondia o capote debaixo da cama e colocava água em uma chaleira para ferver.

“Eu quase não cheguei em tempo,” Sophia disse quando ela notou Terra e outro cavaleiro no topo da colina na frente da cabana.

Inez juntou-se a ela olhando pela janela e disse, “Oh bom. Você pode encontrar nosso hóspede.”



“O homem das minas? Eu tenho estado curiosa sobre... Deuses!” o coração de Sophia bateu tão forte que ela se sentiu atordoada. O cavaleiro que caminhava ao lado de Terra era muito mais alto e mais musculoso que o soberbamente construído Guerreiro Transportador. Sua metade homem era enorme, os músculos bem delineados até de longe. Um tapete de pelo cobria seu tórax, afilava para baixo em seu abdômen, e estendia-se até sua metade-equina. Seu corpo de cavalo era construído de espessos músculos de pedra, o tórax equino, ombros e traseiro enormes. Suas quatro patas eram felpudas, e seu rabo era salpicado de branco.

“O que está errado?” Inez olhou para sua amiga com preocupação.

“Ele é até mais magnífico que nos sonhos,” Sophia murmurou. “Zach.”

“Sonhos?” Inez franziu a testa. “Você compartilhou sonhos com um Cavaleiro? Com... Zach?”

Sophia mal ouviu Inez falar e estava muito excitada para responder. Seu corpo inteiro formigou conforme ela saiu da cabana e correu para os cavaleiros.

“Zach!” ela gritou, incapaz de deixar de rir de felicidade. “Zach!”



Zach congelou onde estava, seu coração pulsando nas orelhas, todo músculo em seu corpo tenso. Momentos atrás ele tinha caminhado ao lado de Terra, dizendo a ele que sairia na manhã seguinte para começar seu novo trabalho com um fazendeiro que Moor conhecia. Ele ia arar e arrastar pedras e madeira. Trabalho bom, honrado com pagamento toda semana. Moor tinha arranjado para Zach viver na fazenda e fazer suas refeições lá, até o dia do pagamento quando ele podia comprar sua própria comida.

Agora a alegria de achar um trabalho empalideceu quando comparada a visão de sua amante de sonho atravessando o prado em direção a ele.

“Zach!” Sophia chamou com a doce voz maravilhosa de seus sonhos.



Ela era exatamente como ele a lembrava; pequena, seu corpo arredondado sob uma túnica verde, seu cabelo vermelho ardente ao sol. Oh, Deuses, por que ela tinha que estar lá? Ele não estava pronto!

“Como você conhece Sophia?” os olhos de Terra se arregalaram a medida que ele girou para Zach que começou a recuar colina abaixo. “Onde você está indo?”

“Eu tenho que sair daqui,” Zach disse, sua respiração já fora de controle só de vê-la. Ele girou e trotou alguns passos então parou. Ele era um cavaleiro ou um rato?

Ele tinha acabado de liderar uma rebelião contra um exército de traficantes de escravos, mas uma fêmea humana pequena o deixava em pânico? Ridículo.

Terra se aproximou, seu cenho franzido. “O que está acontecendo?”

“Eu compartilhei sonhos com aquela mulher.”

“Com Sophia?”

“Que diabo eu devia fazer?” Zach tentou encher seus pulmões com ar, mas nenhuma respiração parecia profunda o suficiente. Ele esfregou a mão por sua testa molhada e olhou para seu pelo. “Maldição, eu estou suando como se estivesse puxando um arado.”

Terra sorriu e bateu em seu ombro. “Zach, um pouco suor não vai afugentar a mulher que ama um Cavaleiro. Só relaxe.”

“Ela está quase aqui.”

“Seu Cavaleiro astuto. Todo esse tempo você teve uma amante de sonho e não mencionou isto uma única vez.”

“Eu não estou pronto para isto. Eu não tenho nenhum dinheiro. Nem nada. Não...”

“Zach!” Sophia, arquejou, alcançou o topo da colina e parou antes de se lançar diretamente em seus braços. Ele não podia fazer nada além de segurá-la quando ela agarrou sua cintura e apertou a bochecha contra seu tórax. Seu coração batia tão forte que ele soube que ela deva sentir isto da mesma maneira que ele sentia a excitação em seu corpo.

Ela inclinou o rosto para ele e seu sorriso desapareceu quando ela se afastou. Ele sentiu a linha sombria em que sua boca estava apertada, mas não podia dar um sorriso. Tudo que ele



podia fazer era ficar lá como um bobo e olhar para ela. Ela era tão bonita, até mais maravilhosa que nos sonhos. Seu corpo parecia morno contra o dele, e ela tinha o aroma de flores silvestres.

Olhos verdes luminosos olharam-no. Seus lábios cheios, rosados, entreabertos, revelando as pontas dos dentes brancos, perfeitos. Sardas polvilhavam seu nariz e toda a bochecha.

“Sinto muito,” ela murmurou. “Eu só não posso acreditar que este é você. É você, não é?”

Ele sentiu seu embaraço em que ela razoavelmente poderia pensar ser um erro da parte dela. Afinal, ele não estava agindo muito como o homem de seu sonho, mas tinha sido mais fácil agir quando ele podia ainda esconder muita de sua vida dela.

“Sophia, eu não posso acreditar que isto é o que você quer.”

Maldição! Ele não podia ter pensado em qualquer coisa melhor para dizer?

“Eu tenho tanto para perguntar a você,” ela disse.

Ele deu um passo mais perto, de repente incapaz de não segurá-la novamente. Envolvendo-a em seus braços, ele a ergueu do chão e tentou não apertá-la muito forte. Suas suaves curvas mornas se ajustaram perfeitamente contra ele à medida que colocava seus braços ao redor de seu pescoço e esfregava sua bochecha contra a dele.

Terra pigarreou ruidosamente e eles olharam para ele.

Zach a colocou no chão, seu olhar ainda fixo nela.

“Inez e eu estávamos prestes a tomar chá,” Sophia disse.

“Chá é bom.” Terra encontrou o olhar fixo impotente de Zach com um encolher os ombros.

“Eu ajudarei Inez.” Sophia sorriu para Zach sobre seu ombro conforme ela se apressou de volta para a cabana.

“Ela é a mesma de seus sonhos?” Terra piscou para Zach.

“Muito melhor,” ele suspirou.

“Isto é como era para mim e Inez, também.”



“Só porque é assim para mim não significa que ela sinta o mesmo. Ela é tão bonita e olhe para mim.” Zach olhou seu corpo cheio de cicatrizes.

“As mulheres amam vocês Highlanders. A sua metade equina as conquista toda vez.” Terra bateu levemente em seu ombro. “Espere até que ela veja que você arrasta uma carga pesada.”

Zach de repente quis puxar uma carga pesada por vinte milhas ou algo parecido. Seu corpo inteiro se sentia pronto para explodir de excitação só de encontrar Sophia. Ele não podia revelar como se sentia verdadeiramente. Não até que ele tivesse mais para oferecer do que simplesmente seus músculos. Seria necessário manter controle firme sobre suas emoções. Ele não se entregaria a seus desejos até que ele tivesse muito a oferecer a ela, como qualquer mulher quereria ou precisaria. Para Sophia, seria o melhor dele, ou nada.

Quando eles aproximaram-se da cabana Terra sussurrou, “Você poderia tentar sorrir.”

Zach tentou forçar seus lábios para cima na posição não característica. Ele desistiu. Se ele tivesse sido outro tipo de Cavaleiro, um bonito, próspero, ele poderia ter tido razão de sorrir em encontrar sua amante de sonho. Zach teria que prolongar sua tortura e não sucumbir ao desejo furioso em sua mente e corpo. Não até que ele fosse um cavaleiro que uma mulher orgulhosamente podia chamar de seu companheiro. Ele moldar-se-ia no homem certo para ela, ainda que ele tivesse que trabalhar dia e noite para fazer isto.

Zach e Terra trocaram de forma. O Highlander respirou fundo conforme abriu a porta da cabana e entrou.



Capítulo Dois

O Colono

Enquanto Sophia ajudava Inez trazer chá e bolo para a mesa, sua felicidade inicial em ver Zach foi estragada pela resposta conservadora dele. Ela esperava que ele ficasse tão emocionado como ela estava, mas seus sonhos deviam tê-lo afetado de modo diferente. Ainda assim, quando eles se abraçaram, ela sentiu seu coração pulsando de modo selvagem contra sua bochecha. Claro que ela não tinha razão para atribuir seu pulso rápido a excitação de vê-la. Ele estava tão quente e úmido que devia ter acabado de chegar de um vôo.

“O que está os demorando tanto?” Inez exigiu quando quase meia hora passou mas os homens ainda não tinham se juntado a elas. Enquanto preparava o chá, Sophia questionou Inez sobre Zach. Ela ficou emocionada por saber que ele estava procurando trabalho. Tendo só vivido em Hornview por uns meses, ela ainda tinha uma quantia incrível do trabalho para fazer na cabana e no celeiro que ela herdou de sua tia. Sua profissão como costureira manteve-a muito ocupada para dedicar suficiente tempo para consertos.

Ela também recebeu ofertas para vender lenha uma vez que possuía uma boa parte da floresta atrás da cabana. Ela seriamente não considerou cortar e entregar a madeira até agora.

Se ela contratasse Zach, eles podiam passar algum tempo juntos e decidir se seus sonhos podiam verdadeiramente ser uma ponte para realidade. Sophia ansiava por Zach. Ao vê-lo e tocá-lo seu coração doeu com felicidade e afeto, mas sua resposta dificilmente tinha sido encorajadora.

Conforme ela esperava, aumentaram seus medos. Talvez Zach não tivesse estado contente por vê-la mesmo.

Talvez—

“Oi, amor.” Terra entrou e puxou Inez em seus braços. Sophia olhou-os quando eles se beijavam, sentindo um toque de inveja e desejo.



Ela virou para Zach que permaneceu na entrada. Seus olhos mornos observaram Sophia com tal intensidade que por um momento ela pensou que ele iria a beijar, também. Ele não fez.

Eles tomaram seus lugares à mesa junto com as mulheres. Logo todo mundo se serviu de chá e bolo.

“Inez me disse que você está procurando por trabalho,” Sophia disse. Melhor iniciar seu plano imediato. “Eu podia usar uma mão contratada em minha propriedade.”

Zach segurou seus olhos por um momento longo. Pela primeira vez, ela sentiu um vislumbre de esperança. Seu desejo era quase tangível quando ele olhou fixamente para ela. Finalmente, ele disse em sua voz bonita que soou profunda e grave, “Obrigado pela oferta, mas eu estou começando o meu novo trabalho amanhã.”

A decepção entrou em Sophia, arruinando seu apetite para a fatia de bolo de maçã em frente dela.

“Onde?” Inez perguntou.

“Um fazendeiro chamado Simon me contratou. Eu estou mudando para lá amanhã.”

“A propriedade de Simon não é longe de minha cabana,” Sophia disse. “Talvez nos vejamos?”

“Se você quiser.”

Sua voz passiva a desanimou, então ela disse, “Você não gostaria?”

O silêncio que se seguiu agitou Sophia, especialmente desde seus olhos mostravam tanta paixão.

“Terra, vamos dar um passeio.” Inez caminhou para o berço, pegando seu filho, e dirigiu-se para a porta.

Terra tomou seu bolo e a seguiu. Sophia ficou agradecida por sua generosidade em deixar sua própria casa para dar a ela e a Zach alguns momentos de privacidade.

Sophia forçou um sorriso. “Eu tenho a sensação de que você não está contente por me ver.”

“Você não podia estar mais longe da verdade. É só que eu não esperava você aqui.”

“Como se eu esperasse ver você.”



“Eu não causarei quaisquer perturbações em sua vida.”

Sophia riu sarcasticamente. “Muito tarde.”

“O que eu quero dizer é, eu não espero nada de você até que eu tenha mais para oferecer.”

Ela sentiu como se sufocasse. Zach nunca tinha sido tão confuso em seus sonhos! “Do que você está falando?”

“Por agora você deve saber eu era um escravo. Eu não tenho nada a oferecer a uma companheira em potencial.”

“Você tem um coração. Eu conheço seu coração, Zach. Da mesma maneira que você deve conhecer o meu.”

“Eu sei que você é bonita.” Ele respirou fundo. Todo seu ser parecia concentrado nela. Seu torso, os ombros largos e músculos enormes até por sua camisa, inclinavam-se para ela. Uma veia pulsava loucamente na base de sua garganta e ela descobriu o brilho de transpiração em sua sobrancelha e lábio superior. Ele sentia algo por ela! Agora ela estava certa. Como se lendo sua mente, ele continuou, “eu sei que eu quero você muito, tanto que até dói, mas eu não posso agir como em nossos sonhos. Não é como eu sou.”

“Como você é? Sophia ficou confusa e eufórica. Ela nunca se imaginou sendo tocada pelas palavras de amor de um homem. “Você é—”

“Eu sei que não sou muito bom para olhar, Sophia, e agora mesmo eu não tenho nenhuma estabilidade para oferecer a você. Mas eu criarei estabilidade. Amanhã eu começo o trabalho e eu não pararei até que eu seja um companheiro adequado.”

Sophia quis protestar. Ela quis dizer a ele que não importava para ela se ele fosse um antigo escravo e não tivesse nada. O que parou-a era a determinação em seus bonitos olhos, sua necessidade de se tornar o tipo de homem que ele respeitava antes dele verdadeiramente poder abrir-se para ela.

“Nós ainda podemos nos ver?” ela perguntou.

“Se você quiser.”



Sophia rangeu os dentes para não gritar com ele. Inez tinha dito a ela que ele estava ainda desacostumado ao mundo. As minas tinham sido um lugar duro, silencioso. Embora Zach não conversasse muito sobre isso, Inez ouviu histórias das minas por Terra, Moor, e Susana. Os trabalhadores sofreram terrivelmente e muitos, como Zach, tinham sido roubados na infância e não conheceriam nada exceto o grito dos inspetores e o golpe de um chicote. “Você não tem que me ver se não quiser, Zach. Eu só quero te ver se te agradar.”

“Eu não tenho as palavras para dizer a você quanto você me agrada, mas poderia ser melhor se nós não fizemos.”

“Tudo bem.” Sophia, no fim de sua paciência, se levantou. Ela sabia quando estava sendo rejeitada, não importa quão docemente a repulsa era posta.

“Sophia!”

Ela parou, a mão na maçaneta. Por um momento, nem falou. Então ela abriu a porta e pisou no caminho de pedras.

“O que está errado?” Inez chamou.

“Parece que os amantes de sonho são tão inúteis quantos outros homens!”

“O que aconteceu?”

“Nada.” Sophia engoliu o nó em sua garganta. “E parece que nada vai acontecer.” Ela forçou uma risada. “Tanta sedução para os amantes de sonho. Eu gostaria de nunca ter sonhado com ele!”



Zach parou um momento de puxar a carroça carregada com pedras e enxugou o suor de seus olhos. Apesar de eles compartilharem sonhos quase toda noite, tinha passado uma semana desde que ele viu Sophia pela última vez. Depois que ela correu fora da cabana, ele quis mais que qualquer coisa pegá-la e a erguer em seus braços, mas ele não podia. Terra e Inez tinham falado sobre a loucura de negar sua companheira de alma. Seus amigos queridos tinham boas intenções, mas eles não entendiam. Como poderiam eles, especialmente Terra. Quando ele



reivindicou Inez como sua companheira, ele já tinha estabelecido uma carreira magnífica como um da elite dos Guerreiros Transportadores. Zach sabia que tal posição tinha sido ganha por trabalho duro e Terra merecia respeito, mas pelo menos ele teve a chance de trabalhar em suas metas desde a infância. Zach era um homem crescido e ainda não tinha nada. Ele precisava trabalhar o dobro para se tornar um companheiro adequado para Sophia. Como ele a reivindicaria sem primeiro ganhar respeito próprio?

Só de pensar nela doía, e quando a viu pessoalmente, ele sentiu que podia explodir nas chamas do desejo. Ultimamente em seus sonhos, ela tinha se afastado dele, aceitando seus beijos e toque, mas parando pouco antes da realização incrível que eles sempre compartilharam. A paixão negada rangeu em seus nervos e o forçou em direção a sua meta de construir uma vida para eles compartilharem.

“Quando você terminar com isto, existe outra carga atrás do celeiro,” Simon berrou para Zach do chiqueiro.

Zach movimentou a cabeça, rangendo os dentes. Às vezes ele sentia que trabalhar para Simon era pouco melhor que nas minas—exceto que no fim da semana ele seria pago por seu trabalho. O homem dirigia seus animais e Zach como se eles fossem máquinas em lugar de criaturas vivas. Não que Zach se importasse. Ele até tinha ultrapassado os padrões rígidos do fazendeiro levantando antes do amanhecer e trabalhando até depois do crepúsculo. Simon ofereceu pagar a ele um pouco mais para completar tarefas extras em seu tempo livre. O homem tinha realmente resmungado quando Zach levou ao pé da letra. Depois de passar sua vida nas minas, nenhuma quantia do trabalho que Simon pedia a ele seria demais, e apesar de o fazendeiro receber o trabalho de quatro homens enquanto pagava por somente um, ele ainda parecia não gostar de Zach. Na verdade ele parecia não gostar de ninguém. Ele berrava e amaldiçoava sua esposa e filho tanto quanto fazia com Zach e os animais. O homem era simplesmente um miserável ambulante. Talvez se ele tivesse passado algum tempo nas minas apreciaria tudo que ele tinha.

Simon se afastou. Levando uma cesta, seu filho correu para Zach.



Os lábios de Zach se ergueram quando confrontados com o sorriso enorme de James. O menino tinha uma disposição tão agradável que Zach perguntou-se como ele podia ser filho de Simon.

“Aqui está sua comida.” James segurou a cesta para Zach. O fazendeiro concordou em alimentar Zach até seu primeiro pagamento.

“Você pode ter todas as maçãs e grama que quiser,” Simon disse a Zach no primeiro dia. “E eu darei a você uma tigela de sopa de aveia uma vez ao dia.”

As maçãs e grama não eram ruins. A dieta dos cavaleiros incluía bastante salada de grama, mas a tigela única de sopa de aveia quase não era suficiente para satisfazer o apetite de Zach. Isto também parecia tão mal quanto as comidas escassas que ele comeu nas minas.

“Aqui.” James alcançou debaixo de sua camisa e retirou-se um pacote pequeno de pano. Ele desembulhou isto e levantou um pedaço de pão de noz. “Eu roubei um pedaço depois da Mãe colocar para esfriar esta manhã. É bom.”

Zach piscou. “Obrigado, pequeno, mas se você continuar roubando comida para mim entrará em dificuldade.”

O menino estava na ponta dos pés e Zach se curvou para ouvir seu sussurro. “A Mãe sabe.”

Zach deu uma mordida do pão. “Então agradeça sua mãe por mim, também.”

“Eu posso ver seu músculo novamente?” James perguntou.

Zach se ajoelhou e enrolou seu punho, o antebraço cheio de nervos embaixo endurecendo até mais quando seus bíceps espessos incharam, uma veia distendeu correndo ao longo do topo.

Os olhos do menino se fixaram no braço poderoso do Cavaleiro. “Uau. Você é muito maior que Terra e Moor.”

“Aqueles Transportadores precisam de tipos diferentes de músculos que um extrator como eu,” Zach explicou.

“Eles têm que voar muito tempo levando peso em suas costas. Se eles tivessem meu tipo de massa, eles nunca conseguiriam seus trabalhos feitos.”



“Mas eles não são tão forte quanto você.”

“Eles são em seu próprio modo.”

“Eles não poderiam derrotá-lo na competição de puxar peso da Feira no próximo mês.”

Zach sentiu uma agitação de interesse. “Competição?”

“Todo ano uma aldeia diferente faz a Feira para todas as aldeias na área. É divertido. Existe comida, luta, corridas, e competição de arrastar pesos. Há coisas de costura, também, para as meninas, mas isto é chato.”

“Qualquer um pode entrar na competição?”

“Claro. Você vai, certo, Zach?”

“Eu não sei.”

“O prêmio é uma carroça nova.”

“Carroça nova?” Zach estava realmente interessado agora. Com seu própria carroça ele podia começar os negócios, talvez como lenhador. Moor disse que existia um grande pedido por madeira e um homem podia ganhar um salário decente com fornecimento de combustível no inverno.

“Eu aposto que você ganhará,” James continuou. “Moor ganhou alguns anos atrás, mas isso foi antes de um grande Cavaleiro chamado Frederick se mudar para Grayville. Ele ganha todo ano, mas eu sei que você pode vencê-lo.”

Não que Zach menosprezasse qualquer outro puxador, mas ele não duvidava que tinha chance de ganhar, também. Nas minas, ele trabalhou em condições insuportáveis. Muitas vezes ele chocou até os traficantes de escravos que o sobrecarregavam para quebrar seu espírito. Ele tinha “o olhar” em seus olhos, eles disseram. Até quando ele tentava causar pouca perturbação, parecia não poder se livrar de “o olhar”.

“Você vai entrar, Zach?”

“Talvez.”

“Eu espero que você faça. Eu—”



“James!” Simon gritou. Ele estava junto ao celeiro, agitando seu punho no ar, seu rosto vermelho de raiva. “Eu disse que você se mantivesse afastado desse Cavaleiro! Ele tem trabalho a fazer! Além disso, uma virada errada e você será esmagado com aquele seu corpo de besta!”

James girou para Zach e encolheu os ombros.

“Faça o que ele diz a você, pequeno,” Zach disse, olhando para Simon do canto de seu olho. Ele viu o temperamento do fazendeiro explodir muito freqüentemente e não quis que James suportando o pior por causa dele.

“Adeus, Zach.” James se apressou em direção à casa.

“James!” Simon berrou. “Não vá para casa. Venha me ajudar no celeiro!”

O menino obedeceu.

Zach tomou outro bocado de sopa de aveia.

“Você se apresse com a comida!” Simon rosnou em direção do Zach. “Eu não pago a você para comer. Eu pago a você para puxar!”

O estômago de Zach se embrulhou quando ele se imaginou arrancando a cabeça do homem. Ele nunca faria isto, claro. Depois da rebelião, ele teve mais sangue em suas mãos do que havia procurado. Matar, até para preservação própria, deixou uma sensação de enjôo no estômago de Zach. Ele não era normalmente um homem violento. Ele não gostava de assistir outros sofrerem mais que ele gostava de sofrer. Seus pais—o que ele lembrava deles—instilaram decência e passividade nele.

“Nós criamos coisas, Zach,” seu pai freqüentemente dizia a ele. “Nós viemos de uma longa linhagem de engenheiros que começaram como puxadores quando nós migramos para as Terras Altas séculos atrás. Criar é bom. A destruição é o mal. Nunca esqueça isto.”

Zach nunca fez, até ter chegado a um certo momento, antes dele conduzir a rebelião, quando percebeu que o credo de seu pai não podia se aplicar nas minas.

Quando ele terminou de comer, Zach trouxe a tigela para a casa e bateu na porta.

A esposa de Simon, Emma, uma esbelta, mulher com cabelo castanho claro, saudou ele.



“Oi, Zach,” ela disse, olhando em torno da cerca do jardim. Vendo o local vazio, ela perguntou, “Você gostaria de qualquer outra coisa para comer? Eu conheço Simon não gosta de—”

“Não. Obrigado,” Zach disse. “Eu estou sendo pago amanhã, então eu não precisarei aborrecer você mais.”

“Não, você não me aborrece,” ela disse. “Eu quase sinto que nós devíamos estar pagando a você mais, simplesmente pelo que você fez para James.”

“James?”

“Ele era tão triste o tempo todo antes de você vir. Simon disse que eu exagerei demais sobre o menino, mas eu não gosto de vê-lo tão triste.”

“Ele é um bom menino,” Zach disse. “Eu não faço muito.”

“Você conversa com ele. Tudo que Simon faz é gritar. Existia um tempo quando ele era bom, você sabe. Há muito tempo. Não mais.”

“Parece-me que ele tem bastante razão para ser bom. Ele tem terras, uma família, trabalho. O que mais ele podia querer?”

“Ele costumava ser um Coletor até alguns anos atrás.”

“Um Coletor?” Zach franziu a testa. Por que iria Simon trabalhar muito próximo com cavaleiros quando ele parecia odiá-los? Ou talvez fosse apenas de Zach que ele não gostava.

“Ele gostava de coletar Rock Blood,” Emma continuou. “Então ele montou um Transportador e acabou caindo. Nunca pode montar novamente. Ele disse que o Cavaleiro fez isto de propósito, e ele provavelmente estava certo. Aquele mesmo Transportador feriu outros e até matou um cavaleiro.”

“Ele não devia ter tido permissão continuar a trabalhar,” Zach disse. Até nas minas ele nunca tentou matar deliberadamente um cavaleiro, mesmo depois de como ele sofreu debaixo de seus chicotes.

“Ele está morto agora. Terra o matou depois que ele sequestrou Inez.”



Zach movimentou a cabeça. Ele ouviu a história sobre Kraig, um Cavaleiro de pelo castanho que cometeu crimes horríveis, inclusive roubar Rock Blood para comércio ilegal e quase causou as mortes de Terra e Inez.

“Simon nunca confiou em outro Cavaleiro depois disto,” Emma continuou. “Então se ele parecer um pouco duro com você, não tome isto pessoalmente.”

“Eu não tomo nada pessoalmente.” Não depois de viver nas minas.

Zach retornou para trabalhar, carregando várias pedras mais sobre a carroça meio cheia.

“Você não pode arrastar mais que isto?” Simon apareceu atrás dele quando Zach estava para engatar seu arreio. Ele temia o arreio uma vez que não se ajustava corretamente. Assim que ele economizasse o suficiente, compraria seu próprio arreio em vez de usar as sobras de Simon. Até a maior correia era um pouco apertada ao redor de sua barriga-equina. Várias dolorosas feridas vermelhas se desenvolveram, mas ele teve piores nas minas. Pelo menos agora ele podia remover o arreio à vontade.

“Cavaleiro, eu disse—”

“Eu ouvi o que você disse,” Zach declarou. “Eu posso arrastar muito mais, mas este carroça não pode. É arriscado. Se eu puser qualquer outra coisa—”

“Uma coisa eu não posso suportar é preguiça! Encha aquele carroça!”

“Encher isto?” Zach se perguntava se ele continuaria a zombar de seu rosto se ele fizesse uma imitação de bater continência. “Sim, senhor!”

Zach carregou mais pedregulhos sobre a carroça. Sua pulsação corria com fúria quando ele puxou a corda de couro firmemente através da carga para impedir várias das pedras de deslizar.

“Isto é mais parecido com ele!” Simon cruzou seus braços através de seu tórax.

Zach levantou um pedregulho particularmente grande e soltou isto na carroça.

Sua pulsação ainda agitada, Zach ajustou o arreio e debruçou nisto, arrastando a carga através do campo. Era pesado, mas não mais pesado do que ele estava acostumado a puxar por caminhos irregulares, para cima nas minas.



Simon ficou em pé, assistindo com expressão de regozijo, Zach puxar mais três cargas cheias.

Todo tempo a carroça pareceu ranger mais. Zach soube que só seria uma questão de tempo antes da armação de madeira velha quebrar. Com sua sorte, ele estaria descendo quando isto acontecesse e acabaria quebrar uma perna no meio de um deslizamento de rochas.

Simon assistiu mais meia hora antes de voltar para o celeiro.

Por final da tarde, Zach moveu a maior parte das pedras para o campo do oeste onde eles começariam a construir uma nova parede.

As cargas mais pesadas combinadas com o arreio mal-adaptado ralou sua pele crua. O suor que escorreu fazia arder as feridas e ele tentou ignorar o desconforto. Mais uma carroça cheia e ele podia parar de arrastar e começar a cortar madeira.

Inclinado no arreio, Zach tentou tomar a maior parte do peso nas correias sobre seu torso de homem. Era algum alívio para sua danificada pele equina, entretanto não suficiente.

Ele acabou de passar pela casa quando houve um gemido alto de madeira quebrada, um impacto, e um estalo quando a carroça desmoronou. A correia de couro sustentando as pedras se quebrou. Zach saltou quando um das pedras atingiu seu traseiro. As pedras e pedregulhos se estenderam sobre a grama, assustando as galinhas. Um cachorro latiu e a vaca ergueu sua cabeça de onde ela mastigava grama no pasto.

“Que diabo está acontecendo?” Simon rugiu, saindo do celeiro, o freio de um cavalo em uma mão, um chicote na outra, e James em seus calcanhares.

“Deuses! Que foi aquele barulho?” Emma correu para fora de casa.

O rosto do Simon virou carmesim com ira quando ele viu Zach soltando-se da carroça quebrada.

Zach olhou em sua anca e viu sangue que escorria do corte deixado pela pedra que o atingiu.

“Seu idiota!” Simon se enfureceu, andando a passos largos até Zach, seu leve coxear mais pronunciado conforme ele se apressou. “Este é o única carroça que eu tenho!”

“Eu disse a você que não aguentaria o peso,” Zach declarou.



“Seu grande idiota! Um verdadeiro-cavalo teria mais sentido que você!” Simon ergueu seu chicote e atingiu o lado da carroça perto de onde Zach permanecia.

O coração de Zach bateu em sua garganta. Um fio de ira e, para sua agitação, medo feriu seu intestino. Memórias da mina inundaram seus pensamentos. Ele sentiu o chicote cortando sua carne—não o de Simon, pois o homem não ousou atingi-lo, mas os dos traficantes de escravos.

“Limpe esta bagunça!” Novamente Simon ergueu o chicote e bateu-o próximo do ombro equino de Zach.

Com um puxão rápido, Zach tomou o chicote do fazendeiro e partiu isto pela metade, lançando os pedaços quebrados nos pés do Simon.

“Eu trabalho para você,” Zach disse em voz baixa e mortal, “mas não sou seu escravo. Nunca puxe um chicote próximo de mim novamente.”

Simon ficou de pé, brilhante, seu tórax subindo e caindo tão rapidamente quanto do Zach. Finalmente ele apontou um dedo na direção do Cavaleiro. “Só consiga esta bagunça limpa e comece a cortar madeira!”

O fazendeiro foi embora, gritando para James. O menino lançou a Zach um olhar e correu atrás de seu pai.

Zach dificilmente podia controlar sua respiração conforme removeu as correias. Ele rangeu os dentes com fúria. Se o homem ousasse levantar um chicote próximo a ele novamente, ele iria bater com isto no traseiro do agricultor.

Ele sabia que se não fosse a quantia de trabalho que fazia, Simon provavelmente o teria mandado embora depois de sua confrontação. Talvez Zach fosse de qualquer maneira. Ele podia achar outro trabalho. A oferta de trabalho de Sophia tinha muito mais apelo para ele do que quis admitir, mas não podia trabalhar para ela. Se ele passasse qualquer tempo em sua presença, a teria em sua cama. Não existia nenhum modo que ele se tornasse seu amante até que não mais sentisse como escravo de outro homem.

“Não foi sua culpa, Zach,” Emma murmurou. “A carroça era velha.”

“Emma!” Simon berrou. “Volte para casa!”



Ela partiu sem olhar para trás.

Zach estava para desatar a correia de barriga irritada quando viu por um momento uma esbelta égua preta em plena velocidade através do prado. Ela passou rapidamente Zach, seus olhos selvagens e espuma que voam de seu pelo brilhante.

“Louise! Volte! Louise!”

A coluna de Zach formigou ao som da voz de Sophia. Ele estreitou seus olhos e usou uma mão para protegê-los do sol quando a viu e outra mulher, ambas galopando, correndo atrás da potranca preta.

Zach não perdeu nenhum tempo em juntar-se a perseguição. Até o mais rápido cavalo não era páreo para qualquer Cavaleiro saudável. Os passos largos longos de Zach traram o chão e dentro de momentos ele pegou o cabresto da potranca.

“Whoa, menina,” ele disse, usando sua força maior para subjugar-lá. Ela se levantou, tremendo, seus olhos largos. Ele continuou a falar com ela em uma voz calmante e acariciou seu suado pescoço. “Está tudo bem. Não tenha medo.”

Ela bufou mais um pouco e a selvageria deixou seus olhos. Os cavalos geralmente confiavam em cavaleiros, e esta potranca não era diferente.

Ele olhou sobre seu ombro quando as mulheres os alcançaram e desmontaram. O coração de Zach bateu muito mais de ver Sophia novamente que de seu galope curto.

“Muito obrigada,” a outra mulher disse.

“Sem problema. Ela é sua?” os olhos de Zach encontraram os de Sophia. Ela tomou seu lábio inferior entre os dentes do modo mais agradável.

“Ela é minha,” a mulher alta falou novamente.

“Esta é Phillipa, Zach,” Sophia disse em uma voz reservada. “Irmã de Terra.”

“Então você é Zach.” Phillipa estendeu sua mão que ele apertou. “Eu ouvi muito sobre você. Bom te conhecer.”

“Você, também. É uma bela égua que você tem.”

“Ela vai ser minha morte.” Phillipa sorriu, tomando o cabresto da potranca e batendo levemente em seu pescoço. “Eu sou uma mensageira e tento treiná-la para trabalhar comigo.



Como você pode ver, nós temos um caminho longo para seguir. Se meu semental favorito, Black Satin, estivesse comigo, eu a teria pego milhas atrás. Infelizmente eu tive que deixá-lo em casa para esta viagem, então obrigada novamente.”

“Não foi um problema.”

“Eu vou levá-la de volta para Terra,” Phillipa disse. “Você gostaria de usar minha égua para chegar em casa, Sophia?”

“Não. O passeio me fará bem.”

Phillipa montou seu cavalo castrado e levou a égua e a potranca fugitiva, deixando Zach e Sophia olhando fixamente um para o outro.

“Eu devia ir, também,” ela disse.

“Sophia—”

“Sim?” Ela virou seus olhos para ele.

“É bom ver você.”

Ela sorriu. “Você, também, eu — Deuses! O que aconteceu?”

Zach seguiu seu olhar para sua anca. Sangue encharcava o pelo escuro e a carne inchada onde a pedra o atingiu.

“Não é nada. Só um pequeno acidente.”

“Você precisa limpar isto. Volte para a fazenda e eu ajudarei você.”

“Não é nada.”

“É um bom caminho para conseguir uma infecção. Vamos.”

A pulsação de Zach se acelerou de modo selvagem quando ela pegou seu pulso e o arrastou para a fazenda. A visão, odor e sensação dela era suficiente para fazê-lo ficar com mais desejo.

“Onde é seu quarto assim eu posso aquecer alguma água?”

“Eu fico no celeiro.”

Sophia entrou no celeiro, Zach atrás dela. Simon olhou sobre seu ombro de onde ele permanecia com um cavalo cinza castrado. O animal parecia cauteloso quanto a todo mundo somente por trabalhar com o fazendeiro.



“Que diabo você está fazendo aqui?” Simon exigiu. “Você deveria estar limpando aquela bagunça lá fora e então cortar madeira.”

“Ele está machucado!” Sophia estalou antes de Zach poder falar.

“Machucado?” Simon bufou. “Parece mais saudável que um boi enorme para mim.”

Sophia girou para Zach, com a testa franzida. “Não existe nenhuma cama aqui.”

“Eu nunca disse qualquer coisa sobre uma cama. Eu disse que dormia no celeiro.”

Sophia respirou fundo e mostrou ira faiscante em seus olhos verdes. Zach quase sorriu. Ela estava bonita raivosa, entretanto ele não podia entender o que a deixou muito brava.

“Venha comigo.” Sophia girou em seus calcanhares e caminhou para a casa.

“Eu não estou pagando a você para sair com aquela pequena mulher!” Simon falou atrás deles. “Eu tirarei isto de seu salário!”

“Como você pode suportá-lo?” Sophia ferveu, seus punhos cerrados. “Ele é o bastardo mais miserável da cidade. Por que você fica aqui?”

Zach encolheu os ombros. “Trabalho é trabalho.”

Sophia bateu na porta e Emma respondeu.

“Nós podemos ter alguma água morna e um pano, por favor? E se você tiver qualquer coisa para tratar um corte, nós podíamos usar isto,” Sophia disse.

“Alguém está machucado?” os olhos de Emma se arregalaram. “Não é James—”

“Não. É Zach.”

“Zach?” Emma olhou para ele. “O que está errado?”

“Isto.” Sophia apontou o sangrento traseiro de Zach.

“Isso aconteceu quando a carroça quebrou?” Emma pareceu preocupada. “Parece fundo. Entre.”

Sophia e Zach entraram. Enquanto Emma aqueceu um pouco de água sobre o fogo, ela apontou para Sophia uma estante contendo vários remédios herbários. Sophia escolheu um recipiente e se aproximou.

“Eu posso cuidar disto eu mesmo,” Zach disse, sentindo estranho com tanta atenção enfocada nele por causa de um pequeno corte.



“Aqui.” Emma trouxe a água e panos para a mesa.

“Emma! Venha aqui!” Simon berrou do celeiro.

“Com licença.” Emma correu para fora.

Sophia fez uma careta. “Por que alguém não diz que ele vá para inferno?”

“Parece-me um homem miserável que já está nisto.”

Ela levantou seu olhar para ele. “O que ele fez para te irritar?”

“Mais que Simon, eu direi a você isto.”

Sophia embebeu o pano e suavemente começou a limpar o corte. Ele assistiu, prazer formigando apesar da água.

“Eu acho que o sangramento está diminuindo,” ela disse, aplicando pressão no ferimento. “Eu sinto muito se isto machuca, mas quero ter certeza que a hemorragia pare. Deuses, o inchaço é terrível. Você deve estar com uma dor horrível.”

Ele encolheu os ombros. “Eu disse a você que não estou.”

“Além do temperamento podre de Simon, como você gosta de trabalhar aqui?”

“É trabalho.”

Ela suspirou. “Você não tem uma opinião sobre qualquer coisa?”

“Sim, sobre você.”

“Eu?” Ela levantou uma sobrancelha.

Ele movimentou a cabeça.

“Bem, você vai dizer para mim ou eu devo adivinhar?”

“Eu penso que...você é a mulher mais bonita que já conheci.”

Ela sorriu, uma sugestão de rubor em suas bochechas. “Você é provavelmente o único homem que pode dizer isso para uma mulher e soar sincero.”

“Eu sou sincero.”

“Você também precisa de uma boa refeição.” Ela olhou em suas proeminentes costelas equinas então sua magra metade-homem.

“Eu farei algo sobre isso uma vez que eu receba o pagamento.”

“O que você quer dizer?” Sua testa franziu.



“Nada.” Ele perguntou-se se sua decepção se mostrou em seu rosto quando ela removeu o pano de sua anca. Pareceu bom no machucado. Ela não precisava ter se preocupado. Ela suavemente banhouna área inteira até que todo o sangue saiu, exceto o pedaço que estava perto do corte propriamente. Ela abriu o recipiente na mesa e espalhou uma pasta herbária sobre o ferimento.

“Melhor?” ela perguntou.

“Obrigado. Você não tem que se preocupar.”

“Sem problema.” Ela respirou fundo quando seu olhar varreu o corpo dele. Uma de suas pequenas mãos alisou seu traseiro equino. “Você tem uma bela construção. Eu... eu sinto muito. Eu não devia tocar em você assim sem perguntar. Eu reconheço que são más maneiras tocar um Cavaleiro sem permissão.”

“Eu não me importo.” Seu coração zumbia e sua pele formigava onde ela o acariciou. Deuses, ele quis sentir aquelas gentis pequenas mãos em sua metade homem. Ele quis mudar para forma humana e enterrar seu pênis dolorido bem no fundo de sua doce vagina como ele havia feito tantas noites em seus sonhos.

“Não? Ela o agarrou novamente, como tentativa, a palma de sua mão se movendo sobre suas costas. Ele desejou que seu pelo não estivesse tão imundo com sujeira e suor do trabalho do dia.

“Não,” ele respirou, quase desejando fechar os olhos para melhor apreciar seu toque.

“Se você não se importar com as cicatrizes. Não é bom de tocar.”

“Eu acho que você é muito bonito. Eu...” Ela de repente parou, empurrando o arreio que esmagava sua barriga. “Deuses, o que é isto? Tire-o.”

Ele hesitou. Apesar dele querer descartar o arreio, não apreciava a idéia de expor as outras feridas. Ele parecia ruim o suficiente como estava.

“Eu tenho que voltar a trabalhar,” ele disse.

“Não até que você tire isto!” Ela começou a desfivelar o cinturão, mas ele pegou seus pulsos.

“Não faça.”



Ela segurou seu olhar, a preocupação em seus olhos. Entretanto ele sentiu sua ira, ela calmamente falou. “Eu sabia que você estava machucado.”

“É só um pouco irritação. Isto é todo. Assim que eu possa me cuidar, estará bem.”

“Ele não devia pedir a você para usar este arreio mal-adaptado e você devia saber melhor que usar isto!”

“Eu preciso do trabalho e um pouco desconforto nunca matou qualquer um. Acredite em mim, existe muito pior.”

“Zach, você não está mais nas minas! Terra e Moor disseram para mim o que você passou entretanto, mas isso já é demais. Você não é escravo de Simon!”

“Eu sei, mas deve haver um compromisso até que eu ganhe suficiente para fazer meu próprio caminho.”

“O compromisso é sua pele!” ela estalou, tentando se soltar dele. “Deixe-me ir!”

Ele a soltou e ela ficou de pé, seus seios subindo e descendo com respirações agitadas, seus olhos fixos na correia. “Se você não me deixar ajudá-lo, então pelo menos trate aqueles danos. E não use esta condenada correia novamente!”

“Não há necessidade para isto agora. A carroça quebrou esta manhã.”

“Bom!” ela disse por cerrados dentes. “Eu gostaria que tivesse quebrado com Simon embaixo dela!”

“Pequena coisinha brava você, não é?” Um sorriso apareceu em seus lábios, mas ele não permitiu que se espalhasse.

Ele desabotoou a correia, liberando o couro úmido de sua carne viva. Ele soltou a correia em uma cadeira conforme inspecionava tanto das feridas quanto podia ver, difícil desde que a maior parte delas estavam no lado inferior de sua barriga. Elas pareciam tão ruim quanto eles sentiam. Ele de repente imaginou estar nas minas em vez de livre. Talvez Sophia estivesse certa. Se ele quisesse ser tratado como um homem livre ele precisava agir como se fosse.

* * * * *

Sophia respirou fundo, tremores de raiva e preocupação entupindo sua garganta e momentaneamente escurecendo sua vista quando olhou para inflamação através da barriga



equina de Zach. O belo pelo tinha sido ralado e escoava pus sangrento. Alguns dos lugares circundantes estavam secos e com crostas, indicando vários dias de machucado. Ela odiou Simon. Ela odiou os traficantes de escravos que atormentaram Zach por tantos anos que ele acreditava que tais danos eram uma troca aceitável para trabalhar. Ela até odiou Zach por não levantar-se por si mesmo contra a crueldade de Simon. Ódio poderia ser a palavra errada, entretanto ela estava brava com ele. Ela não se sentiria tão condoída por alguém que odiasse.

Depois de conversar com Terra e Moor, ela finalmente entendeu que a relutância de seu amante dos sonho para contar a ela sobre suas cicatrizes. Ela até entendeu sua razão para rejeitá-la no primeiro dia que se encontraram— não que ela concordasse com ele. Ela não se importava que ele tivesse terra ou dinheiro. Ele tinha tempo para ganhar todas as coisas que perdeu no cativeiro. Por que não podia perceber que ela somente queria estar com ele e ajudá-lo a explorar sua recém descoberta liberdade?

Ele era um homem. Um Cavaleiro. Eles eram orgulhosos por natureza. O poder e domínio, importante para todos os machos, era duas vezes mais importante para os Cavaleiros. O único modo que ela podia esperar para ter uma chance com Zach seria convencê-lo de seu amor e respeito. Ela o respeitava, assim como muitos dos aldeãos que souberam sua história. Ele provavelmente não tinha não idéia de quantas pessoas admiravam a batalha que ele lutou e ganhou e a posição que ele tomou em um mundo que tentou quebrá-lo.

Sophia despejou água fresca e imergiu outro pedaço de pano. Ela se aproximou, segurando seu olhar. Houve um lampejo de obstinação em seus olhos, mas ele não a parou quando ela começou a limpar a ferida.

“Eu desejaria que você viesse para trabalhar para mim,” ela disse. “Eu preciso tanto da sua ajuda.”

“Me desculpe, mas—”

“É a verdade.” Ela inclinou seu rosto para ele. “Eu sei que você é muito orgulhoso para aceitar caridade de alguém, ainda que você precisasse disto. E eu não ofereceria a você caridade, de qualquer maneira. Eu tenho trabalho. Se você quiser isto, é seu. Eu não direi nada mais sobre o assunto.”



Pelos próximos momentos, ela trabalhou em silêncio, lavando sua carne viva. Ela limpou as mãos completamente antes de imergir seus dedos na pomada e espalhando isto acima das feridas.

“Coitadinho,” ela murmurou, ternamente acariciando a carne não danificada perto da ferida. Ela parou, esperando não tê-lo insultado.

Ele pegou seu braço e arrastou-a na frente dele. Seu olhar segurou o dela, calmo na superfície mas queimando com paixão abaixo. Segurando seu queixo em sua calosa mão, ele balançou inclinou seu rosto e cobriu seus lábios. Seu beijo era quente e úmido. Seus lábios se separaram contra a gentil sondagem de sua língua. Ela estava sendo beijada por um bonito gigante, todo quente, musculoso com poder controlado só para ela. Deslizando seus braços ao redor de seu pescoço, ela suavemente gemeu.

A porta abriu e Simon pisou do lado de dentro, Emma e James atrás dele.

“Que diabo você está fazendo em minha casa?” ele rugiu. “Eu não quero qualquer Cavaleiro sujo com suas patas enlameadas em minha casa! Por que se você não está trabalhando, seu imprestável—”

“Por que.” Zach alcançou Simon em dois passos largos, enrolando seu punho na frente da camisa do fazendeiro e o ergueu do chão assim eles estavam olho-a-olho. “Eu me demito!”

Zach soltou Simon, pegou a mão de Sophia, e foi em direção a porta. Ele acenou para Emma e James. “Eu sinto muito.”

“Você está indo?” James tentou perseguir Zach, mas Emma segurou seu braço. “Mas você é meu amigo!”

“Eu sempre serei, pequeno.”

“Seu bastardo! Fique longe de meu menino e minha fazenda!” Simon rugiu, mancando atrás de Zach e Sophia. “Você me ouviu? Cavaleiro sujo!”

“Eu tenho que dizer a ele alguma coisa!” Sophia estalou, querendo parar.

Zach pegou seu braço. “Não se aborreça com ele. Ele não vale a pena o ar que seria necessário para gritar com ele.”

“Poderia fazer-me sentir melhor!”



“Sim, eu estou certo.”

“Sobre o que, caramba?”

“Você é muito bonita quando você está brava.”

A ira de Sophia enfraqueceu um pouco e ela acertou o passo ao lado dele. “Você devia tê-lo deixado cair mais duro.”

“Eu devia ter me demitido mais cedo.”

“Isto, também.”

Ela sorriu para ele. Ele olhou para ela, seus lábios sérios, entretanto seus olhos cintilavam com subjacente alegria. Zach parecia um homem difícil de alcançar, mas ela encontrou na resposta. Afeto e generosidade. Ele respondeu bem para ambos, e ela tinha em abundância para oferecer a ele, este homem de seus sonhos.

No celeiro, Zach juntou seus poucos pertences, uma camisa, e botas para quando ele mudasse para a forma humana, um pente, um recipiente de unguento, uma pedra, e uma bolsa de couro para carregá-los dentro.

“Antes de nós irmos para casa, eu quero parar na aldeia,” ela disse.

“Qualquer coisa que você queira.”

Lado a lado, Zach e Sophia caminharam pelas três milhas para a aldeia. Sophia não podia deixar de olhar para ele. Depois de tanto tempo eles finalmente ficariam juntos, vivendo debaixo do mesmo teto.

Ainda assim, ela precisava achar uma maneira de atraí-lo a sua cama. Apesar do desejo quase doloroso entre eles, ele a rejeitaria por causa de seus princípios. Sophia simplesmente não podia esperar mais um momento para seu orgulho rachar debaixo da pressão de sua paixão. Ela iria inventar um caminho para quebrá-lo.

Provavelmente não seria tão difícil. Ela notou com satisfação que o seu olhar quase nunca a deixava. Bastante freqüentemente sua respiração parecia aumentar conforme seus olhos escureciam com intensidade sexual. Não existia nenhuma dúvida que ele a quera, e nunca em sua vida ela teve um homem que quisesse tanto.

“Que tipo do trabalho você quer fazer?” ele perguntou.



“Existem bastante árvores em minha propriedade. Vários dos aldeãos pedem a lenha e construtores precisam de madeira. Eu sou uma costureira de profissão, e além de eu não poder cortar aquilo tudo e arrastar sozinha. Eu não estou interessada em grupos de homens trabalhando em minha terra. Eu gosto de tranquilidade.”

“Eu também.”

Ela sorriu para ele. Seus olhos brilharam mas seus lábios não moveram. O homem já não perdeu sua expressão sombria? Até em seus sonhos ela nunca lembrava dele rindo ou sorridente.

“Eu pensei que se você fizesse o trabalho, nós podíamos compartilhar o lucro,” Sophia disse.

“Compartilhar isto?”

“Você está fazendo todo o trabalho, então eu pensei vinte e cinco por cento para mim e setenta e cinco por cento para você. Claro que existirá plantio para fazer também. Nós queremos substituir as árvores que derrubamos.”

“Tudo que você quer é vinte e cinco por cento? É sua terra.”

“É o seu esforço. Eu certamente não vou parar minha costura para cortar madeira, engatar em uma correia, e arrastar um carroça.”

Ele riu da ideia. Pelo menos algo o fez sorrir.

“Eu não acho que uma pequena humana como você chegaria longe carregando uma carroça cheia.” Ele piscou.

“Além disso, existem formas melhores de exercício que eu posso pensar para você.”

“Zach!” Ela ruborizou um pouco, mais pelo desejo de experimentar os exercícios que ele insinuou que de embaraço. “Eu gosto de nadar e caminhar todo dia. Eu amo montar também, mas minha égua morreu na primavera passada. Ela tinha quase vinte anos.”

“Eu sinto muito.”

“Ela era uma boa égua. Pelo que eu ouvi, entretanto, montar um Cavaleiro não é nada como montar um cavalo, especialmente com amantes.”



“Eu não saberia. Eu nunca fui montado por uma amante e eu nunca pretendo que alguém me monte.”

Sophia pareceu envergonhada e desapontada. Talvez tivesse sido estúpido ela sugerir montá-lo. “Eu sinto muito. Isso foi indelicado de minha parte, não foi?”

Sua testa franziu conforme ele tomou sua mão e apertou. “Não. Eu fui indelicado, não você. Eu me desculpo. As experiências que eu tive sendo montado nas minas não foram boas. Eu preciso parar de pensar sobre como a vida costumava ser.”

“Isto é duro de fazer.” Sua mão apertou a dele.

“Diga para mim mais sobre você. Você sempre viveu em Hornview?”

“Não. Eu nasci e fui criada em Midnight Cove. Cerca de um ano atrás minha tia morreu e me deixou sua cabana aqui em Hornview. Eu gostei tanto que me mudei e comecei meu próprio negócio de costura. Meus pais acham que eu estou louca por viver só, mas estou contente por ter me decidido a mudar para cá. Caso contrário nós poderíamos ter levado anos para achar um ao outro.”

“Eu quase desejo que levasse anos,” ele murmurou. “Em alguns anos eu teria mais para oferecer.”

“As coisas materiais não são tudo que um homem tem a dar a uma mulher.”

“Você precisa delas para sobreviver.”

“Eu não duvido de sua habilidade para ganhar seu sustento, mas eu já estou segura, Zach. Eu quero alguém para amar e me respeitar.”

Ele parou e acariciou sua bochecha, seus olhos mornos e cheios com emoção. “Qualquer homem se consideraria sortudo por amar e respeitar você.”

Sophia olhou em seus olhos, seu pulso acelerado e lábios separados. Ele ia beijá-la novamente? Ele se aproximou então se afastou e continuou a caminhar.

Na praça de aldeia, ela foi na frente para a loja do ferreiro. Ele também vendia produtos para cavaleiros. Moor estava examinando um novo arreio. Ele sorriu e saudou-os. Sua testa franziu. “Você parece severo, Zach. O que aconteceu?”

“Aquele Simon bastardo não devia ter alguém trabalhando para ele!” Sophia estalou.



“Sophia.” Zach descansou uma mão em seu ombro. “Está tudo bem.”

“Não, não está! Ele tratou você miseravelmente e é da mesma maneira desagradável para todo mundo! Eu estou tão contente que você finalmente o deixou.”

“Eu sinto muito.” Moor agitou a cabeça, seus olhos escuros refletindo culpa. “Ele costumava ser decente. Ele foi um de nossos coletores por anos, mas eu acho que ele ainda não superou o acidente. Eu devia ter notado isso antes de te mandar para trabalhar lá.”

“Está tudo bem. Sophia me contratou.”

“Oh?” Moor sorriu, parecendo aliviado. “Finalmente vai vender um pouco daquela madeira?”

“Sim,” ela disse. “Enquanto isso, nós precisamos de um algum arreo.”

Zach ficou a seu lado e disse, “eu não tenho nenhum dinheiro.”

“Eu descontarei de seu salário, se fará que você se sinta melhor,” ela sussurrou.

Ele segurou seus olhos. “Certo.”

“Uma vez que suas costas estiverem curadas, nós podemos conseguir um arreo adequado.”

Depois de falar com a esposa do ferreiro, Sophia e Zach partiram com vários pentes, escovas, e panos macios.

Zach levantou a cabeça, seus olhos estreitaram. “Terra e Moor disseram que eu devia usar estas coisas, mas nós nunca tivemos quaisquer coisas destas nas minas.”

“Não dói a mudança se você não cuidar de si mesmo? Eu ouvi que a pele e músculos dos cavaleiros são muito sensíveis, ainda que você seja mais forte que um boi.”

“Mudar não é muito agradável, mas eu estou ficando mais acostumado a isto desde que eu deixei as minas. Eu gosto de poder voar novamente.”

“Deve ser maravilhoso,” ela sorriu, olhando para o céu, “subir rapidamente assim.”

Ele olhou para ela, uma expressão estranha em seus olhos. Ele pareceu prestes a falar, e ela teve o sentimento mais estranho que ele iria sugerir levá-la em um vôo. Ao invés disso, ele continuado a sair da praça.



Sophia vivia algumas milhas distante da aldeia. O topo da colina na frente de sua cabana dava uma visão perfeita do caminho onde os cavaleiros decolavam e aterrissavam nas viagens para as Spikelands. Às vezes ela caminhava para a aldeia só para assistir a atividade no caminho. A maioria das mulheres achava os cavaleiros incrivelmente sensuais. Sophia não era diferente. A força de sua massa, seus corpos galopando enviavam uma excitação aos espectadores, e seus vôos faziam os corações baterem forte. Até quando eles aterrissavam, levados pelo vento, de olhos vermelhos, e cintilando com suor, eles transpiravam um poder e dignidade como nenhuma outra criatura.

Apesar de os ardilosos transportadores serem incrivelmente atraentes, Sophia sempre preferiu um diferente tipo de Cavaleiro. Todo ano ela participava de tantas Feiras quanto possível, principalmente para exibir seus trabalhos, pelos quais ganhou muitos prêmios, mas também para assistir os cavaleiros nas competições de arrastar. Os puxadores pareciam gigantes contra a maior parte dos Transportadores. Até os grandes guerreiros transportadores como Terra e Moor não possuíam sua enorme massa. Seus corpos de homem eram enormes e cinzelados e sua metade-equina provida de longas pernas densamente musculosas. Eles puxavam quantias enormes de peso, chocando o público com suas exibições de poder, a maioria deles ainda possuía a dignidade tranqüila em relação aos Transportadores. Quando brigas apareceram inesperadamente entre cavaleiros, podia se apostar que envolvia os tipos arrogantes e inquietos dos Transportadores. Era raro que um puxador, contente com seu poder, tomar parte em rixas inúteis.

Os cavaleiros das Terras altas eram muito estóicos, especialmente se Zach fosse qualquer indicação de suas maneiras. Sua vida deve ter sido um inferno para um homem como ele liderar uma rebelião sangrenta.

Anoitecia quando eles alcançaram a cabana de Sophia. Ela o convidou para entrar e ele acendeu o fogo enquanto ela preparava o guisado. Zach a assistiu antes de ele pegar seu material de limpeza e ir ao celeiro para guardá-los.

“Eu posso ajudar você?” ela perguntou.

Ele pareceu hesitante, mas disse, “Sim. Obrigado.”



Sophia sorriu. Ela conhecia cavaleiros que adoravam ser preparados, especialmente por mulheres. Zach não conseguiu um gosto disto ainda, e nem ela, mas ela estava mais que pronta.

Embora a égua de Sophia estivesse morta há mais de um ano, ela mantinha o celeiro limpo e usava para armazenamento. Ela acendeu as lanternas enquanto Zach organizou os artigos em um tronco. Ele tomou a haste de pedra e começou a limpar suas patas dianteiras.

“Erga seus pés e eu vou ajudá-lo,” ela disse.

Ele respirou fundo, seus olhos cintilando conforme ele entregou-lhe a haste. Ele parecia tão desconfortável que ela ficou até mais ansiosa. Talvez isto não funcionasse para eles afinal. Talvez eles só fossem designados para sonhar, onde nenhum toque ou odor reais existiram, só sentimento e fantasia.

Ele ergueu um pé para trás, então o outro. Ela os achou bastante limpos, considerando que ele trabalhou na terra rochosa de Simon pela maior parte do dia.

Zach agarrou uma das escovas, mas ela colocou uma mão em seu pulso. “Deixe-me. Eu sei o que eu estou fazendo.”

“Eu...” Um brilho de suor brilhou em sua testa e lábios superiores e ela notou que sua respiração tinha aumentado. “Eu não posso.”

“Sou eu, Zach?” Ela tragou. Talvez ele realmente não gostasse dela afinal.

“Não.” Ele se aproximou.

“Então o que?”

Ele agitou a cabeça, sua mandíbula fixa enquanto permanecia parado. “Vá em frente. Faça isto.”

Sophia olhou para ele. Parecia como se ele estivesse para ser chicoteado ao invés de ser asseado. Talvez ela não soubesse tanto sobre seu tipo à medida que ela pensou. De conversar com Inez como também escutar os Transportadores da aldeia, ela soube que cavaleiros necessitavam estímulo nos músculos e pele para mudar corretamente e confortavelmente. Muitos dos cavaleiros mais ricos até pagavam profissionais para dar a eles uma escovação e massagem no corpo inteiro.



Suas mãos tremeram com apreensão conforme ela começou a limpar o suor e a sujeira do campo de seu pelo, cuidando para evitar seus ferimentos. Dentro de momentos, ela esqueceu quaisquer pressentimentos quando ficou absorvida em seu trabalho. A sujeira caiu longe, revelando o pelo mais bonito que ela já tinha visto em um Cavaleiro. Era curto, macio e lustroso, e marrom tão escuro que era quase preto. Centenas de cicatrizes brancas finas arruinavam sua perfeição, e ela descobriu outras escondidas embaixo do pelo. A carne cobrindo os músculos de aço de seu corpo era incrivelmente suave. A fraqueza inundou as pernas de Sophia quando ela pensou sobre o que ele deve ter sofrido recebendo aquelas cicatrizes. Não admira que ele parecesse tão retraído e desconfiado. Conhecendo-o, ela mal podia acreditar que ele tivesse conduzido a rebelião. Ele parecia tão gentil e existia tal generosidade em seus olhos que ela não podia imaginá-lo prejudicando ninguém ou qualquer coisa.

Ela desembaraçou e penteou seu rabo marrom e branco então levantou uma escova suave e a passou sobre seu pelo limpo. Seus olhos fixos no cintilante pelo marrom, encantando-se na maciez dos músculos volumosos. Ela escovou seu ombro e um gemido baixo escapou de sua garganta. Seus olhos estavam fechados, sua expressão era de prazer. Sua respiração estava lenta e regular, como se ele estivesse meio adormecido. Sophia sorriu. Parecia que ele gostava da massagem afinal.

Depois de descartar a escova, ela pegou um dos suaves panos e esfregou sobre seu corpo de animal.

Ela usou o pano para limpar suas asas também, desde que ela achou que a escova seria muito áspera para elas. Elas tremeram e abriram e ela sorriu enquanto suavemente esfregou onde suas asas juntavam-se a seu corpo.

Quando terminou, ela recuou, sorrindo com prazer. Seus ombros, costas, e flancos cintilavam na luz de lanterna. Seu longo pelo branco atrás do pé pendurava como seda sobre seus cascos.

O coração de Sophia acelerou. Ele era o Cavaleiro mais bonito que ela já viu, exatamente como em seus sonhos.



Com sua metade-animal bem cuidada, ela se preparou para a melhor parte. Seu coração correndo, ela deu um passo mais perto e disse, “Você ajoelharia assim eu posso esfregar o resto de você?”

Os olhos de Zach se abriram e sua respiração ficou presa visivelmente. Seus olhos estavam escuros com paixão conforme ele caladamente fez como ela pediu.

Sophia afastou de lado seu longo cabelo castanho, preso em uma trança solta abaixo por suas costas. Ela colocou as mãos em seus ombros volumosos e massageou os músculos de aços. Suas palmas alisaram as costas e suavemente apertaram suas costelas antes dela caminhar para sua frente.

“Oh Deuses,” ela disse ofegante, alargando suas mãos através de seu tórax largo, peludo. Seus dedos agarraram a musculatura sólida. Seu coração pulsava contra suas palmas e seus braços envolveram ao redor de sua cintura quando ele a aproximou.

Esta vez seu beijo quase roubou seu fôlego. Sua boca cobriu a dela, seus lábios se abrindo e sua língua procurando cada canto úmido, fenda suave. Suas mãos deslizaram para cima em suas costas e a apertaram contra seu tórax. Ternamente ele tomou seu rosto nas mãos conforme continuava a beijá-la. Sophia derreteu. Ela gemeu, empurrando mais perto para seu tórax. Embaixo de seu vestido, seus mamilos endureceram. Seu clitóris pareceu pegar fogo e sua vagina ficou úmida com paixão.

“Oh, Zach,” ela arquejou contra seus lábios abertos. Ela beijou sua bochecha e pescoço, apertando sua cintura mais forte. “Zach.”

“Linda Sophia,” ele murmurou, seus lábios suaves viajando sobre sua garganta. Ele beijou sua fronte e pálpebras antes de reivindicar sua boca novamente.

Sophia nunca imaginou parecer tão segura nos braços de um homem. Ele era tão grande, forte, e gentil.

Seu corpo volumoso podia ter esmagado o dela, mas ele a tratava como um objeto de vidro mais frágil. As pontas do dedo acariciando seu rosto eram calosas mas o toque propriamente era terno. Embora seus beijos queimassem com paixão, ele nunca esmagou seus lábios ou usou sua língua muito àsperamente.



Finalmente, ele a segurou com o braço esticado, seu tórax subindo e descendo com respiração severa.

A transpiração cobria seu rosto e tórax e ela notou algumas gotas apareceram inesperadamente em seu tórax e flanco equino também. Tanto coisa para dar-lhe boa aparência, mas um homem de sua espécie não podia mudar sua temperatura de corpo excepcionalmente alta. E, ela admitiu, ela achou seu grande corpo úmido incrivelmente excitante. Ela de repente desejou que ele estivesse em forma humana assim ela podia ficar na cama com ele, embrulhada em todo aquele calor e poder.

“A ceia está provavelmente pronta,” ela sussurrou.

Ele movimentou a cabeça, entretanto a expressão em seus olhos disse a ela que ele estava com fome de algo diferente de comida.

“Eu mudarei para forma humana e encontrarei você lá.”

“Certo.” Ela roçou sua boca com um beijo e olhou para ele sobre seu ombro quando ela deixou o celeiro.

Vários momentos mais tarde, Sophia colocou a mesa em sua cabana de um quarto e se sentou, aguardando Zach.

Ele entrou, sua cabeça quase batendo no teto. Sophia olhou fixamente, pensando que a visão dele em forma humana era quase demasiado magnífica para uma mulher suportar. Ele devia ter tomado banho no rio, já que seu cabelo castanho escuro estava solto e molhado sobre seus ombros. Sua metade homem era a mesma de sempre, uma massa larga de músculo e nervo marcado com cicatrizes, mas sua metade-equina tinha ido, substituída por pernas longas de músculo espesso apertando contra sua calça marrom. Uma protuberância notável preenchia sua virilha, e ela a conhecia de seus sonhos que seu grande tamanho se estendia para *todo* seu equipamento. Seus pés nus eram grandes e bem formados.

“Eu lavei minha camisa e pendurei,” ele disse. “Espero que você não se importe—”

“Não por isso,” ela respirou. Importar? Ela desejava que ele descartasse a calça também.

“Sente-se e coma.”



Ele juntou-se a ela na mesa, e eles comeram em silêncio por vários momentos, seus olhos fixos um no outro.

“Isto é como comida dos Deuses,” ele disse entre bocados de guisado. “Eu não tive qualquer coisa boa desde a noite eu passei na casa de Terra.”

“Coma mais.”

Seus olhos dourados olharam na negra panela cozinhando antes dele agarrar a concha. “Somente outra tigela.”

Sophia sorriu conforme ele apreciou seu guisado. Eles compartilharam um pão então um pouco da torta de framboesa que ela fez na véspera.

“Eu dei um olhar em seu bosque depois de nadar. Eu começarei trabalho no início da manhã. Será lento sem um arreio, entretanto.”

“Eu não estou com pressa,” ela disse. “Especialmente se você estiver ainda dolorido de seus danos. Eles curam imediatamente quando você muda de forma?”

“Os danos menores fazem, e metamorfose aumenta a velocidade curativa, entretanto é difícil—às vezes impossível—fazer, se você estiver muito machucado.”

“As feridas foram? E o lugar onde a pedra bateu em você?”

Ele encolheu os ombros. “Nenhum deles está me aborrecendo muito.”

“Eu tenho algum trabalho para fazer antes de dormir.”

“Eu irei para o celeiro e examinarei suas ferramentas. Amanhã eu cortarei a madeira, então talvez nós possamos encontrar um arreio assim eu posso mover isto com a carroça.” Zach se levantou, seu quente olhar dourado fixo nela antes dele a deixar só.

Sophia suspirou quando se sentou, sua costura em seu colo. Normalmente ela não se importava de trabalhar, mas com Zach vivendo lá, ela se sentia muito excitada. Ela desejou que ele voltasse do celeiro e conversasse com ela. O que ele estava fazendo lá fora por tanto tempo?

Depois de terminar seu trabalho, ela se preparou para dormir, escovando o cabelo e deslizando em uma longa camisola de algodão. O frio no ar disse que o outono estava a caminho. Colocando suas botas, ela saiu e correu para o celeiro, seus braços se envolveram ao redor de sua barriga quando o vento fresco a atingiu.



“Zach?” ela chamou.

Ela andou no celeiro para encontrá-lo, uma vez mais mostrando sua metade-equina, em pé. Ele piscou seus olhos, como se ele estivesse adormecido.

“O que está errado?” ele perguntou.

“O que você está fazendo fora aqui?”

“Dormindo. Eu estou assumindo que você não se importa se eu ficar aqui.”

“Entre na casa.”

“Eu não posso.”

“Por quê?” ela exigiu.

“Você quer a verdade?”

“Sim, eu quero a verdade.”

“A tentação poderia me matar.”

Sophia sorriu, mas ele não estava sorrindo. Ele parecia mortalmente sério.

“Isto é loucura. Eu não quero que você durma no celeiro. Por favor entre na casa.”

“Vários colonos dormem em celeiros dos seus empregadores.”

“Você não é só um colono e eu não sou só seu empregador. Nós compartilhamos sonhos.”

Zach respirou fundo. “Então você sabe por que é muito perigoso para mim juntar-me a você naquela casa.”

“Você planeja atacar-me?”

“Claro que não.”

“Então nós devíamos estar seguros o suficiente.” Ela saiu do celeiro, parando na porta e olhando sobre o ombro para ele. “Não me faça vir aqui novamente. Está congelando.”

“Gelada?” Ela o ouviu murmúrio à medida que ela partiu. “É uma noite perfeita. Um pouco mais quente e um cavaleiro estaria fervendo.”

Sophia correu de volta para a casa, tirando suas botas, e saltou na cama. Pareceu bom estar aquecida no calor de seus cobertores, mas aninhada nos braços de Zach seria muito melhor.



A porta abriu. Ele mudou para forma humana e vestiu sua calça comprida. Ele se aproximou do forno e esticou na frente disto. Braços dobrados atrás de sua cabeça, ele olhou fixamente no teto, as labaredas dançando em seu tórax nu.

Depois de um momento, Sophia decidiu pôr seu plano em ação. Sua pulsação acelerou e sua boca de repente ficou seca conforme ela disse, “Seria mais morno se você entrasse na cama.”

Seu tórax inchou quando ele respirou fundo, mas sua resposta soou calma. “Eu não estou com frio.”

“Eu estou,” ela apertou, tentando arduamente manter seu temperamento em face a suas tentativas para negar sua paixão.

Por um momento, ele pareceu parar de respirar. Em um movimento rápido, ele se levantou e aproximou-se da cama.

“Mova-se para o lado,” ele disse em uma voz rouca.

Incapaz de resistir a sorrir, ela fez como ele pediu. Ele ergueu o lençol e o colchão afundou conforme ele deitou-se ao lado dela. Sophia suspirou com prazer quando ele envolveu seus braços ao redor dela e a puxou para perto de seu duro corpo. Ele estava tão agradavelmente quente que o frio da noite desapareceu quase imediatamente.

“Você está fria.” Sua voz profunda retumbou em seu tórax, vibrando contra sua bochecha apertada contra os pelos que cobriam seus músculos. “Mas um Cavaleiro irá aquecê-la rápido.”

“Você já o fez.”



A pulsação de Zach acelerou como se ele tivesse arrastado um carroça carregada acima de uma colina íngreme. Seu pênis parecia aço apertado contra a curva suave da barriga de Sophia. O desejo o queimava por dentro, ateando fogo a seu corpo naturalmente quente. Nunca



em sua vida ele quis tanto uma mulher. A realidade de segurar Sophia era muito melhor que os sonhos que eles compartilharam.

Ele não queria nada além de se enterrar em seu suave e acolhedor corpo. Para um homem cuja vida tinha sido de labuta e abuso, sentir seu toque gentil tinha alcançado sua alma.

No celeiro, ele se sentiu incerto sobre permitir que ela cuidasse dele. Entretanto outros cavaleiros estavam acostumados a tal intimidade, Zach sempre associou o toque com vergonha e dor. A idéia de alguém tocar seu corpo cicatrizado o fez se encolher, ainda que ele soubesse como seria maravilhoso sentir Sophia escová-lo e acariciar. Tinha sido muito melhor que ele imaginou. Ela soltou músculos apertados, doloridos, relaxando e o despertando ao mesmo tempo. O tempo todo, ele pensou sobre estar com ela, de sentir suas pernas humanas entrelaçadas, de ter seu corpo pequeno e frágil agarrado ao dele.

Já o frio foi quando ela se aconchegou perto de seu tórax. Uma de suas mãos segurou atrás de seu pescoço e acariciou sua nuca. Ela acariciou seu cabelo, seus dedos tecendo o pelo longo.

“Eu quero você, Sophia,” ele falou contra o topo de sua cabeça. Seu cabelo com aroma de rosa fez cócegas em seus lábios, seduzindo-o. Ele puxou-a mais perto, acariciando suas costas com longas passadas de mão.

Seu olhar se ergueu para ele, brilhando em sua intensidade. “Então me tenha, Zach. Eu pertenço a você.”

Era verdade. Não importava quanto ele desejasse estar melhor preparado para ela, não existia como negar que eles pertenciam um ao outro. Resistir a um amante de sonho era quase impossível. Ele soube quando subiu em sua cama que tinha se rendido. Não existia nenhum modo que ele pudesse dormir lá sem fazer amor com ela. Era demais para pedir a qualquer homem.

“Sophia,” ele gemeu, cobrindo sua boca com a dele.

Ela tinha um gosto tão doce. Suas mãos pequenas acariciaram seu rosto, sua sobrancelha, pálpebras, e maçãs do rosto. Ela se moveu contra ele, deixando seu pênis preso



entre eles. A calça comprida se tornou um dispositivo de tortura, contendo aquela parte dele que mais precisava de liberdade.

Ela fez um protesto quando ele se afastou. Ele pegou seu sorriso e a intensidade em seus olhos quando ele deixou a cama, arrancando a calça, e empurrou os lençóis e cobertores de lado.

Deitada de costas, Sophia acenou-lhe com o olhar. Ele pegou um de seus pés e acariciou. Sua mão deslizou acima por seu tornozelo e panturrilha. Levantando a camisola, ele beijou seus joelhos, então levantou mais o tecido, seu coração batendo impiedosamente quando olhou seu montículo suave e o inchado clitóris que aparecia através da almofada de pelos. Ele a saboreou tantas vezes em seus sonhos, mas esta vez seria real.

No primeiro toque de sua língua em seu clitóris, ela gemeu e pegou seu cabelo. Zach fechou os olhos, lambendo seu clitóris, usando a ponta de sua língua para explorar as dobras úmidas de sua carne.

Ela meneou com prazer. Encorajado, ele deslizou as mãos embaixo de suas nádegas e ergueu-a ligeiramente, o tempo todo lambendo e chupando.

“Oh, Zach! Eu quis isto por tanto tempo.”

Ele gemeu sua resposta, enquanto estava ocupado correndo a língua ao longo de seu clitóris. Seu ataque era inexorável e logo ela ficou tensa, arquejando forte e gemendo quando o orgasmo esticou seu corpo.

“Zach! Ah! Zach!” ela chorou, os dedos apertados em sua cabeça.

Ele apertou seu traseiro, amassando os firmes globos lisos. Seu pênis doeu com necessidade e seu corpo inteiro formigou. Deuses, ele a queria!

Sentando-se, Zach pegou sua cintura e arrastou-a em cima dele, guiando suas pernas ao redor dele. Sophia agarrou seu pescoço, seus olhos nos dele.

“Ponha-me dentro de você,” ele sussurrou contra seus lábios.

Ela respirou fundo antes de abaixar e guiar seu pênis duro em sua quente e molhada vagina. Um calafrio de prazer desceu por sua espinha quando ele envolveu os braços ao redor dela.



Ela dobrou suas pernas e choramingou com desejo conforme sua paixão reacendeu.

Zach a sustentou com as mãos, seu coração acelerado enquanto ela os dirigiu mais perto do orgasmo.

Ele beijou sua boca e tomou seu lábio inferior entre os dentes, correndo a língua ao longo dele. Fechando seus olhos firmemente, ele apreciou a sensação de intimidade com a mulher que ele amava e desejava pelo que parecia ser para sempre. Seu acoplamento era muito melhor que nos sonhos. Seu odor o envolveu. O eco de sua respiração e a tensão em seu corpo pequeno embrulhado ao redor dele não era similar a nada que ele já tivesse sentido antes.

“Sophia, oh, sim!” ele respirou. Sua respiração saía em ofegos. Seu corpo inteiro estava em chamas.

Com um grito afiado, ela gozou, pulsando ao redor de seu pênis duro, afundando os dedos nos músculos de seu ombro.

Com um grunhido de paixão, Zach suavemente a empurrou de costas. Ele empurrou em sua vagina ainda latejante então retirou-se quase por inteiro. Ele forçou seus olhos a se abrirem para a olharem enquanto entrava e saía de seu corpo aquecido.

“Oh! Zach!” ela chorou quando seu corpo subiu em direção a outro orgasmo. Seus olhos ficaram entreabertos e seu coração bateu com força quando olhou para ela. Seu pênis parecia pronto para explodir e cada músculo de seu corpo implorava por liberação. Sua vagina apertou e pulsou ao redor dele enquanto ele continuava bombeando rápido, profundo e firme. Tudo que ele ouvia era o bater de seu coração em suas orelhas e as suas respirações entrosadas.

Sophia correu as unhas sobre seus ombros e costas. Ela pegou sua cintura, seus dedos apertando e acariciando a parte inferior das costas dele. Zach fechou os olhos ante o prazer insuportável. A parte inferior das costas era altamente sensível para cavaleiros. Era o local de seu ponto de mudança, a parte de seu corpo onde a metamorfose se originava, permitindo a eles trocar de homem para equino. Sophia massageou suas costas em círculos. Zach pensou que poderia morrer de prazer. Seu toque provocou um calor que se originava em seu meio e irradiava em todas as direções.

“Sophia,” ele arquejou, “não pare. Suas mãos, as mantenha onde estão!”



“Aqui?” ela ofegou, seu tom provocante apesar do desejo que ameaçava demolir.

Ela apertou as pontas dos dedos mais forte contra ele e ele respirou profundamente quando o desejo o apunhalou através de sua alma.

“Deuses, sim!”

Sua molhada vagina apertou-se ao redor de seu pênis, suas pernas emaranhadas com as dele, e as pontas dos dedos acariciando e apertando seu ponto de mudança até que ele pensou que seu coração sairia de seu peito. As piores cargas que ele tinha sido forçado a levar nas minas nunca fizeram seu coração bombear em um ritmo tão mortal e ele não podia pensar em nada mais doce para morrer!

Ela gemeu e trilhou quando outro clímax quebrou sobre ela, mas ela nunca parou de acariciar suas costas. O pulsar da vagina ao redor de seu pênis combinado com a excitação de seu ponto de mudança era mais que ele podia suportar. Ele explodiu, ondulando e gemendo. As ondas de prazer chegando até seus braços enormes que sustentavam seu peso nos dois lados do corpo dela.

Zach colocou-se de costas e a arrastou contra ele. Sua respiração abanou o peito quando ela aconchegou a perna sobre seu corpo e o abraçou apertado.

Tudo que ele podia pensar era o bobo ele tinha sido por acreditar que podia resistir a ela.



Sophia despertou abruptamente na penumbra, seu coração batendo como se depois de um sonho selvagem, entretanto ela não tinha nenhuma razão para se sentir daquele modo. Era uma daquelas emoções que simplesmente aconteciam. Por seus olhos entreabertos ela viu as brasas do fogo e a dança do luar através do chão. Embora coberta só por um lençol, ela não sentia o frio nem um pouco. O calor maravilhoso a envolvia por trás. Ela sorriu. Girando, ela olhou para Zach que dormia, seu corpo despido esticado, de barriga para baixo, seus olhos fechados e bonitas feições relaxadas.



Ela ficou de joelhos, cuidadosa para não despertá-lo, e olhou fixamente para a magnificência de seus ombros largos, pernas longas, e nádegas duras. Seu corpo inteiro era forjado de músculos perfeitamente desenvolvidos. Ela correu as pontas dos dedos em seu lado, contando cada costela. Embora ele pudesse engordar alguns quilos, ela nunca sentiu tal poder como ele exalava. Era como estar com uma quente rocha que respirava. Mas ele não era uma rocha, ela pensou conforme alisava as cicatrizes de sua carne. Ele era um homem, feito de músculo, sangue, e sentimentos.

Pausando, ela se debruçou mais perto do espesso pelo espalhado atrás de uma de suas coxas. Uma contusão enorme escurecia a maior parte, e ela achou que era o que era restava de sua contusão com a pedra. A mudança de forma devia ter apressado o processo curativo, mas o dano não tinha desaparecido, como se ele possuísse a constituição de alguma criatura mítica. Ela tocou com seus lábios a contusão e ele trocou posição de repente, lançando-a sobre sua costa.

O coração de Sophia bateu pela fúria em seus olhos. Ela ofegou, olhando fixamente seu rosto conforme suavizava.

“Eu sinto muito.” Ele se sentou ao lado dela, acariciando sua sobrancelha. “Você não está machucada, não é?”

“Não,” ela murmurou. “O que está errado?”

Dando uma respiração profunda, ele se levantou, agarrou sua calça, e a vestiu. “Eu estou voltando para o celeiro.”

“Por quê?”

“O que você quer dizer com por quê? Eu podia ter machucado você.” Seu palma calosa alisou seu quadril.

“Você é tão pequena e eu...”

“O que?” Ela tomou sua mão, segurando firmemente.

“Eu tenho sonhos. E quando desperto, às vezes eu penso que eles são reais.” Ele agitou a cabeça.

“Estúpido, não é? Para um boi como eu de ser aborrecido por sonhar?”



“Não, não depois de viver nas minas.”

“Eu não me arriscarei a machucar você. Eu nunca devia ter vindo aqui mesmo.”

“Você me machucará se você for, especialmente agora que nós fizemos amor.”

Ele levantou os olhos para o céu e suspirou.

“Zach, por favor fique comigo.” Ela se sentou na cama e deslizou os braços ao redor de seu pescoço, apertando-se contra ele.

Ele a abraçou, segurando-a perto de seu peito quente, de aço. O tapete de pelo suave sentido muito bom contra seus seios. Ela beijou seu pescoço e lambeu sua orelha.

“Deuses, está errado que você seja tão boa para mim e eu seja tão ruim para você.” Ele segurou seu queixo nas mãos e a beijou.

Sophia articulou um som tão contente quando sua língua separou os lábios. A dela juntou-se a sua, lambendo e acariciando. Suas mãos acariciaram suas costas antes dele pegá-la e a deitar na cama.

Arrastando-a para a borda, ele tirou sua calça e ajoelhou no chão na frente dela. Curvando-se sobre ela, ele levou um de seus mamilos entre os lábios e provocou-o com sua língua. Puxando sua cabeça mais perto, ela ofegou conforme ele chupava seu mamilo enquanto suavemente usava a palma da mão para estimular seu clitóris. Ele fez círculos lentos, suaves antes de deslizar um dedo em sua vagina. Então o dedo molhado circulou seu clitóris. Sophia arquejou, seus olhos firmemente fechados. De repente sua mão tinha ido e seu pênis a penetrou. Enquanto movia os quadris, ele continuou acariciando seu clitóris com uma mão enquanto a outra afagava seus seios.

“Oh, Zach,” ela sussurrou, fechando os olhos de prazer. Ela cobriu a mão em seu seio com as dela, apertando-a fechada, sabendo que ele sentia seu coração pulsando selvagememente.

“Você nem pense em deixar esta cama novamente ou eu vou espancar você!”

O riso ribombou em seu tórax e ela abriu os olhos, incapaz de resistir aos risos apesar das ondas de prazer atacando seu corpo.

“Pelo menos às vezes eu posso conseguir que você sorria,” ela disse.



“Eu sou sempre sorridente ao seu redor.” Ele ronronou como algum gato gigante, “no lado de dentro, onde se sente bom e real.”

Ela gemeu quando seus impulsos aumentaram. Sua respiração ficou irregular e ele a pegou pelos quadris erguendo-os quando seus movimentos ficaram selvagens com a paixão.

“Oh, Zach!” ela chorou, acariciando seus próprios seios conforme ela explodiu em um orgasmo.

“Sophia!” Sua voz soava áspera com desejo enquanto ele empurra tão rápido que ela quase perdeu o fôlego. Ela sentiu-o endurecer e explodir dentro de sua pulsante vagina.

Seu pênis suave deslizou dela. Ele gemeu fundo em seu tórax e abaixou a cabeça para a barriga dela, descansando sua bochecha contra ela por um momento longo.

Enfiando seus dedos pelo cabelo dele, ela fechou os olhos e sorriu. Ela tinha encontrado o homem perfeito, e ele não tinha o bom senso de saber isto.



Capítulo Três

Primeiro Vôo

Zach despertou antes do amanhecer e saiu da cama. Ele acendeu o fogo na lareira e se lavou no rio antes de levar dois baldes de água fresca para a cabana. Ele deixou-os para Sophia que ainda estava enrolada na cama dormindo.

Olhando para ela, Zach resistiu ao desejo de beijá-la. Ela parecia tão adorável embrulhada nos lençóis, seu cabelo em desordem ao redor do rosto adormecido que ele não quis perturbá-la.

Ele achou um machado e um carrinho de mão no celeiro e caminhou para o bosque. O trabalho seria mais fácil uma vez que ele conseguisse um arreio, mas enquanto isso ele podia começar a cortar e arrastaria os troncos maiores mais tarde. Sophia lhe pediu para começar a limpeza. As manobras entre as árvores seriam mais fáceis em forma humana que com sua metade-equina, ele não se importou em mudar de forma.

Cerca de uma hora depois de amanhecer, ele parou no corte e olhou fixamente quando Sophia se aproximou, uma cesta em sua mão. Sua pulsação se acelerou só de olhar para ela.

“Bom dia.” Ela sorriu, olhando em torno da clareira. “Deuses, você fez muito já.”

Zach encolheu os ombros, encostando o machado contra um tronco e a abordando. Seus olhos o varreram da cabeça até os pés de uma forma que fez seu pênis doer. Ela certamente não parecia se importar que seu tórax nu e sua calça estivessem manchados com sujeira e suor.

“Oh, Zach.” Ela colocou a cesta no chão e se lançou em seus braços. Ele pegou suas nádegas, erguendo-a, conforme ela agarrava seu pescoço e cobria seu rosto com beijos. Seus dedos amassaram os músculos quentes, apertados em seus ombros. “Você é tão bonito; Eu não posso conseguir suficiente de você.”

Seu corpo inteiro formigou e ele respirou fundo, apertando ela fortemente antes de cobrir sua boca com a dele. Na verdade, ela o fazia se sentir bonito.



“Eu pensei que você poderia estar com fome,” ela disse quando o beijo acabou e eles olharam fixamente nos olhos um do outro. “Eu trouxe o café da manhã.”

“O que é isto?” Ele olhou na cesta.

“Solte-me e eu mostrarei a você.”

“E se eu não quiser soltar você?” Ele segurou-a mais apertado e esfregou seu nariz no dela.

“Então nós nunca teremos pãozinhos de noz com passas, maçãs, e ovos feitos na hora.”

Novamente seus olhos se desviaram para a cesta. “É uma decisão difícil, mas a comida ganha.”

Sua boca se abriu de repente e seus olhos arregalaram antes dela rir e dar um tapa de brincadeira na parte de trás de sua cabeça. Zach não tinha nenhuma intenção de deixá-la ir, nem para comer. Com Sophia quieta em seus braços, ele se agachou e levantou a cesta, levando ambos para um tronco e sentando nele.

Ela escorregou de seu colo e sentou ao lado dele, sua perna roçando-o quando ela ergueu o pano da cesta.

Enquanto ela desempacotava a comida, Zach caminhou para o riacho e lavou a sujeira de suas mãos, rosto, e tórax.

Quando ele se sentou ao lado dela, ela ofereceu a ele um pãozinho. Ele mastigou, saboreando o gosto delicioso, enquanto a viu pegar uma tigela cheia com ovos mexidos. Ela serviu-se com uma colher e levou aos lábios. Ele olhou como ela mastigava, a ponta de sua língua lambendo o canto da boca. Ela encheu a colher novamente e ofereceu para ele. Zach tomou uma mordida e quebrou bruscamente um pedaço do pãozinho doce e segurou em frente a seus lábios. Ela comeu, lambendo as pontas de seus dedos. Zach achou alimentar um ao outro estranhamente excitante. Eles terminaram os ovos, então ela deu uma mordida em uma maçã vermelha grande e ofereceu-a para ele.

Os dentes de Zach afundaram na fruta doce.

Quando a comida acabou, Sophia soltou a tigela vazia na cesta e beijou sua boca. Acariciando sua bochecha, ela disse, “eu verei você na refeição do meio-dia.”



Zach pegou sua mão e beijou seu pulso antes de erguer-se e levantar seu machado.

Ele olhava enquanto ela saía do bosque e passava através do campo para a casa.

Pelas próximas horas, Zach cortou árvores. Posteriormente, ele carregou alguns dos troncos menores no carrinho de mão e os trouxe mais perto da cabana onde ele podia cortar e empilhá-los para lenha.

Ele quase terminou quando viu por um momento um Cavaleiro com velocidade empolgante através do céu. O Cavaleiro diminuiu a velocidade e circulou acima do celeiro. Usando uma mão para proteger seus olhos contra o sol quando o Cavaleiro moveu mais abaixo, Zach reconheceu Terra em seu cintilante pelo preto.

O Transportador elegante aterrissou entre a cabana e o celeiro e aproximou-se, dobrando as asas pretas para seus lados e enxugando a sobrancelha com a parte de trás de sua mão.

“Eh, Zach,” Terra chamou, ligeiramente ofegante de que tinha aparentemente sido um longo e rápido voo. “Moor disse que você está trabalhando para Sophia agora.”

“Está certo.”

Terra sorriu. “Uma escolha muito melhor que do que para Simon.”

“Não dá para discutir isso.” O olhar de Zach varreu o corpo de Terra, encharcado de suor e disse, “Onde você vai com tanta pressa?”

“Apenas praticando antes da Feira,” Terra disse. “Eu pensei que daria a mim mesmo outro ano na competição.”

“O pequeno James me contou sobre a Feira. Eu estava pensando sobre entrar na competição de arrastar.”

“Grande.” Terra relampejou outro sorriso. “Eu penso que seu pior adversário será Frederick de Grayville. Cavaleiro forte, mas eu apostaria em você.”

“Obrigado por dizer isso. E pelo que eu ouvi sobre você de Moor e Sophia, é certo que você ganhe a corrida.”

“Nada é sempre uma coisa certa, mas eu tenho uma maldita boa chance.”



“Moor disse que você tem um recorde de velocidade entre os Guerreiros Transportadores?”

“O vôo ininterrupto mais rápido para a ilha mais ao norte das Spikelands e de volta. Não foi quebrado por ninguém ainda. Isto foi quando eu era jovem e louco.”

“Terra!” Sophia chamou, correndo da cabana. “Inez estará em casa amanhã de manhã? Eu preciso conversar com ela.”

“Sim, ela estará,” respondeu o Transportador. “Amanhã é nosso dia de folga. Nós temos sorte. Só tivemos dois vôos esta semana.”

“Vamos almoçar daqui a pouco,” Sophia disse. “Você gostaria de ficar?”

“Obrigado, mas não. Preciso terminar meu treino.”

“Faça isso.” Sophia sorriu. “Eu estou apostando em você.”

“A menos que eu desloque outra asa, eu não planejo desapontar. Adeus.” Terra galopou por vários passos largos e ascendeu como um raio de luz negra.

Zach agitou sua cabeça. “Estou surpreso que ele não tenha uma hemorragia nasal subindo tão rápido.”

“Ele pegou mais velocidade que qualquer Cavaleiro devia,” Sophia disse. “Você sabe que ele seja ganhou todas menos uma corrida em toda sua vida, tudo em Feiras e como Guerreiro Transportador? No último verão ele torceu a asa e ficou em segundo lugar para um de seus alunos, Linn. E na Feira do próximo mês o desafio de Terra será um corredor profissional chamado Gael. O rumor é que ele ganhou todas as corridas deste ano de Grayville até a região trópica. Ele está vindo no próximo mês justo para correr contra Terra.”

“Você gosta de toda aquela velocidade?” Zach sentiu uma punção de inveja.

“É bonito de assistir mas eu prefiro competições de arrastar. Você poderia ficar interessado em assistir isto.” Sophia tomou sua mão enquanto eles caminhavam para a cabana para a refeição do meio-dia.

“Eu vou competir.”

Seu olhar voou para o dele, brilhante. “Vai?”

“Eu quero ganhar a carroça, talvez usar para começar meus próprios negócios.”



“Isto é uma idéia maravilhosa,” Sophia disse. “Eu não contaria com isto demais, entretanto. existe um puxador chamado Frederick—”

“Frederick novamente, huh?” Zach perguntou-se sobre o sentimento em seu intestino. Nas minas, não havia nenhuma competição, só trabalho duro. De repente ele se sentia agressivo sobre o prêmio desta competição, não tanto pela carroça, mas provar para Sophia que tipo de Cavaleiro ele era.

“Eu sei que você é forte, Zach, mas ele tem muito mais peso que você.”

“Mais peso não necessariamente significa mais força, e eu posso garantir a você que trabalhando nas minas me deixou mais condicionado que qualquer puxador que possa competir comigo.”

Sophia sorriu e correu as pontas dos dedos sobre seu tórax. “Zach, eu acredito que você é um competidor nato.”

“Não. Eu só sei o que eu sou capaz.”

“Sabe, eu acho que gosto desta atitude em você.”

“Eu não tenho uma atitude.”

Eles pararam na porta de cabana e ela subiu em um toco de árvore para beijá-lo.

Zach a varreu em seus braços e a levou ao lado de dentro, fechando a porta com o pé.

Ele tinha apenas colocado-a na cama quando alguém bateu à porta.

“Quem é?” Sophia perguntou.

“É James.”

Zach andou a passos largos através do quarto e abriu a porta enquanto Sophia se levantava e endireitava o vestido.

“Eh, pequeno.” Zach piscou para James.

“Oi, Zach!”

“O que você está fazendo aqui?”

James levantou uma bolsa. Moedas tilintavam do lado de dentro. “O pai quis que alguém trouxesse o seu salário e a mãe o convenceu a deixar-me fazer isto. Ele disse que ele não daria a nenhum homem motivos para dizer que ele não paga quem trabalha para ele.”



O primeiro impulso de Zach era dizer a Simon onde enfiar seu dinheiro, então ele pensou melhor nisto. Se o fazendeiro tinha pago a ele o preço que concordaram, ele devia ter suficiente dinheiro para um novo arreio. Não só ele queria o trabalho de Sophia concluído, mas quando mais treino ele tivesse para a competição de puxar, melhor ele se sairia. Ele estava determinado a não perder na frente de Sophia.

“Obrigado.” Zach caminhou para o tronco no pé da cama e colocou a bolsa de dinheiro em cima. “Então como está você e sua mãe?”

“Não ruim,” James disse. “Zach, posso eu ver seu —”

Zach ajoelhou e cruzou seu braço.

James agitou sua cabeça. “Eu desejaria ter um músculo assim tão grande.”

Zach sentiu olhos da Sophia nele. Ele relanceou e a encontrou olhando fixamente para seus enormes e duros bíceps, seus lábios ligeiramente abertos.

“Talvez você não tenha que se preocupar sobre Frederick afinal,” ela respirou.

“Frederick?” James sorriu. “Você está entrando na competição!”

Zach movimentou a cabeça.

“Ótimo!”

“James, você gostaria de algo para comer?” Sophia perguntou.

“Sim, obrigado.”

Quando Zach se aproximou da mesa, ele olhou James e Sophia. Um sentimento pouco conhecido se estabeleceu em seu peito quando se perguntou como seria ter uma esposa e uma criança como James. Talvez acontecesse para ele afinal.

* * * * *

Zach se inclinou para o arreio esmagando seu tórax de homem e sentiu a pressão da correia ao redor de sua barriga equina. Suas pernas poderosas moveram em uma linha reta através da grama. Apesar de que o peso dos troncos empilhados na carroça atrás dele ser muito, ele arrastou isto com facilidade notável.

Sentindo o olhar de Sophia sobre ele, forçou-se a se concentrar em puxar sua carga antes de parar e olhar para ela. Não importava com que frequência ele olhava para a mulher,



seu interior ondulava e seu coração inchava com carinho. Não só isto, seu desejo subia rapidamente para níveis perigosos à vista de seu delicioso pequeno corpo e seu rosto.

Ela se aproximou, insistindo em andar nas pontas dos pés conforme ele curvava e a beijava.

“Como é seu novo arreio de trabalho?” ela perguntou.

“É sensacional.” Ele acariciou as correias de couro marrom em seu tórax e ao redor de sua metade equina.

O dia depois que Simon pagou a seu salário, Zach foi para a aldeia e comprou um novo arreio. O ferreiro se ofereceu fazer ajustes em um arnês em condição excelente, e os resultados produziram o mais confortável arreio que Zach já teve o prazer de trabalhar.

“A Feira está quase aí.” Sophia sorriu. “Eu mal posso esperar para ver você na competição de arrastar peso. Você será grande.”

“Eu espero.”

Ela olhou na carga que ele tinha arrastado. “Eu não duvido disso. Isto é tanto quanto Frederick puxou para ganhar no ano passado.”

“Realmente?” Zach endireitou seus ombros, o orgulho quase trazendo um sorriso para seus lábios. Ele só poderia ganhar afinal. Não poderia. Ele iria ganhar. Ele não acreditaria no contrário.

Sophia olhou no horizonte. “O sol está se pondo. Você está vindo para o jantar?”

“Só mais um pouco de treino e eu vou me esfriar e me lavar.”

Sophia sorriu, passando a mão em seu quente pelo manchado de sujeira então alargando suas mãos através de seu suado tórax. “Você gostaria de duas massagens hoje à noite?”

“Duas?”

“Uma depois do trabalho e outra antes de você começar o trabalho em mim?”

Zach envolveu um braço ao redor de sua cintura e a beijou. “Encontre-me no celeiro em meia hora?”



Ela movimentou a cabeça, correndo o polegar através de seus lábios. Zach olhou ela ir embora, retornando seu gesto quando ela acenou para ele sobre o ombro antes de entrar.

Ele suspirou. Deuses, ele nunca imaginou que a vida podia ser tão boa. Ele tinha ficado ao acostumado a sua preparação e massagem que quase perdeu todas suas inibições relativas a ser tocado. Na verdade, pensava sobre eles, tocando-se um ao outro o dia todo e sonhava com isso de noite, quando eles se deitavam nos braços um do outro.

Ele girou a carroça e arrastou-a próximo ao celeiro, notando que sua respiração estava excelente. Nas minas, ele ficou áspero e forte. Lá, era viver ou morrer.

Entretanto a maioria era privada da alimentação adequada, os traficantes de escravos tinham pelo menos dado a ele o suficiente para manter sua força. Ele sabia que era só porque ele era mais poderoso que a maioria de cavaleiros e produzia uma quantia maravilhosa de trabalho. Ainda, desde viver com Sophia, conseguindo suficiente comida, descanso adequado, e tão aprazíveis cuidados com seus músculos e pelos, ele se sentia mais forte que nunca.

Ele ganharia a competição e conseguiria aquela carroça. Então ele corretamente contribuiria para a casa de Sophia. Ele podia começar seus negócios e se tornar um bom marido para ela.

Zach respirou fundo e correu a mão por seu cabelo úmido. Marido. A idéia o fez vibrar e tremer ao mesmo tempo. Era o que ele mais queria, mas ele tinha tanto mais a conseguir antes de ser o homem certo para ela. Zach caminhou para o rio e entrou. Ele esfregou para se limpar então caminhou até a margem e se sacudiu antes de voltar para o celeiro.

Sophia esperava por ele fora, com um sorriso sedutor em seus lábios. O interior de Zach se apertou de desejo. Arrastando-a em seus braços, ele a beijou e a levou ao celeiro.

“Você está me deixando molhada!”

“Eu sinto muito.” Ele a colocou em seus pés imediatamente.

“Zach, eu não me importo.” Ela olhou para ele, apertando seu corpo perto do dele. Ela suavemente arranhou seu tórax. “Você precisa relaxar e ter senso de humor.”

O que estava errado com ele? Ela estava certa. Ele precisava aprender como interagir do lado de fora das minas, como discernir provocação de raiva genuína.



Tomando uma mecha de seu cabelo longo, ele a levou para seus lábios. “Eu tentarei.”

Conforme ela pegou o recipiente de unguento, ele segurou seu braço e a ergueu novamente, aninhando seu pescoço e beijando seus lábios. Seus olhos deslizaram fechados quando seus dedos se enfiaram por seu cabelo.

“Eu não posso esperar para fazer amor com você hoje à noite,” ele sussurrou contra seus lábios. “Eu vou cobrir cada polegada sua com beijos.”

Ela sorriu, seus olhos ardendo de excitação. “Isso soa tão maravilhosos, Zach, e eu sei que vou me sentir muito melhor.”

Ele a beijou novamente antes de relutantemente soltá-la. Ela imergiu suas mãos no unguento e aqueceu isto em suas palmas. Lentamente ela começou a passar em seu corpo equino.

“Como se sente tendo tanta força?” ela falou suavemente conforme corria as mãos num antebraço musculoso. Ela deslizou para cima em frente a ele, seu corpo esbarrando em seu peito equino e sua barriga de homem. Deslizando os braços ao redor de sua cintura, ela apertou os lábios em seu plexo solar⁴. Zach tomou seu queixo na mão e o levantou até que seus olhares se encontrassem. “É como a sensação de voar?”

O coração de Zach bateu e sua boca parecia seca. A beleza e sinceridade de seus olhos o mantinham mais cativo que os traficantes de escravos já o tiveram. Mais que qualquer coisa ele queria agradá-la e pagar pela generosidade que ela demonstrava. Até mais, ele precisava senti-la em suas costas e compartilhar a proximidade que Terra uma vez disse a ele.

“Deixe-me mostrar a você,” ele sussurrou, abaixando de joelhos assim ela podia montá-lo facilmente.

Sophia segurou sua bochecha e acariciou seu rosto. “Mas você disse que nunca deixaria ninguém te montar.”

“Você apenas não é ninguém.”

“Mas—”

⁴ Plexo Solar localiza-se na região do umbigo; na Ioga está ligado ao Terceiro Chakra e está relacionado com as emoções.



“Eu quero levar você.” Ele puxou-a para perto, abaixou sua cabeça, e aninhou sua barriga.

“Por favor.”



Sophia respirou fundo, seu pulso acelerando com o pensamento de montar Zach. Desde que eles se encontraram em sonhos, ela fantasiou deslizar sobre suas costas e voar. Se ela fechasse os olhos, podia quase sentir a sensação de seu elegante pelo e os músculos de seu tórax de homem quando eles subiriam rapidamente através do céu.

Ela acariciou a cabeça de cabelos castanho escuro, penteando os pelos de seu estômago antes de andar para seu lado.

Firmando-se com uma mão em seu ombro largo, ela ergueu sua saia e deslizou a perna sobre seu traseiro equino. Seu pelo era liso, os músculos embaixo dele impossivelmente duros.

Conforme ele levantou de sua posição, Sophia envolveu os braços ao redor dele, suas mãos apertando seu peito de aço. Ele era tão alto, de longe mais alto que qualquer cavalo que ela já tinha montado.

Sorrindo para ela sobre seu ombro, ele perguntou, “Você está bem?”

Ela movimentou a cabeça, soltando o aperto em seu torso.

“Não, segure em mim,” ele disse em uma voz rouca.

Sophia agarrou nele, as mãos amassando seu tórax e abdômen quando ele andou a passos largos fora do celeiro. Ela balançou adiante quando ele começou a caminhar. Ela o agarrou com seus joelhos e tentou se concentrar na cavalgada, difícil quando seus seios estavam apertados nas costas de homem dele e ela sentia a subida e descida de seu peito conforme ele respirava além das batidas de seu coração.

“Agarre-se, eu estou indo mais rápido,” ele disse.

Ela sentiu o esforço de seus músculos volumosos quando ele avançou para um trote e então um galope. Sua força não era similar a nada que ela já tivesse experimentado. Milhas de



prados e colinas desapareceram embaixo de suas pernas poderosas e cascos. Ainda que seu passo fosse fácil para um Cavaleiro, era mais rápido que ela já tinha viajado.

“Pronta para voar?” ele chamou.

“Uhh...” ela começou, seu pulso acelerando. De repente ela tinha medo de deixar o chão.

Voar era uma fantasia boa, mas o pensamento de subir rapidamente centenas de pés no ar era mais assustador que ela percebeu.

“Você me segura apertado,” ele disse. “Não se preocupe, Sophia, eu nunca deixaria qualquer coisa acontecer a você.”

“Certo. Vá em frente!” ela gritou acima do vento desde que ele trocou para um galope.

De repente suas asas se abriram e bateram. Em segundos eles estavam voando.

Sophia olhou abaixo. Sua cabana e celeiro eram sombras cinzas minúsculas na grama. O crepúsculo caiu rapidamente e estrelas refletiam no céu de escurecimento.

“Como você está?” Zach chamou.

“Isto é incrível!” ela deu uma risadinha, apertando seu tórax. Uma de suas mãos cobriu as dela, pressionando-as mais perto de sua carne aquecida.

Entretanto suas pernas ainda pularam embaixo deles à medida que ele galopava, o passeio incrivelmente era suave. O movimento de seu corpo enviava pulsações sexuais por ela.

“Oh, Deuses!” ela respirou, fechando os olhos e agarrando-se mais a seu torso de homem enquanto suas pernas agarraram sua metade-equina. Incapaz de resistir às emoções carnis correndo por ela, moveu seus quadris nas costas dele, apreciando as sensações que atravessaram sua vagina.

Suas mãos se mantinham tão apertada a seu tórax que ela sentiu como se segurasse seu coração em suas palmas. Ele batia mais rápido e mais forte que ela imaginava qualquer criatura poderia. O coração dos cavaleiros era tão poderoso quanto o resto de seu físico, habilitando-os para apresentar surpreendente feitos de força e velocidade.

Conforme ele mergulhou e subiu rapidamente, os olhos de Sophia se arregalaram. Eles deslizaram acima das casas, campos, bosque, e rios. Ela nunca imaginou parecer tão livre e a



injustiça de seu cativo a atingiu como um punho. Uma criatura como Zach não pertencia a correntes. Nunca mais.

Ela trocou de posição ligeiramente, roçando a virilha contra suas úmidas costas. Seu corpo muito quente mantinha o dela morno apesar da friagem do vento, tão longe do chão. Seu peito estava molhado embaixo de suas mãos. O suor de suas costas fez a pele escorregadia embaixo de sua bochecha e molhou a frente de seu vestido, mas ela não se importava. Uma parte dela realmente gostava disso. Ele era uma massa poderosa de músculos, o retrato da virilidade, o último homem fera, e ele era todo seu!

Incapaz de controlar seu corpo por mais tempo, ela se contorceu conforme gozou, agarrando-se a ele e gritando seu nome para o vento.

Conforme suas pulsações diminuía, o mesmo acontecia com o vôo, como se ele sentisse que ela não queria nada mais que relaxar sobre ele. Ele deslizou em círculos preguiçosos acima da floresta. Sophia acariciou seu úmido tórax e suspirou com satisfação, suas panturrilhas acariciando seus lados.

“Eu sinto muito,” ela murmurou, um toque de embaraço queimando seu intestino.

“Não diga isso.” Ele levou uma de suas mãos e entrelaçou seus dedos. “Eu amei cada segundo disso. Terra estava certo. Eu estava me enganando.”

Sophia sorriu e esfregou a bochecha contra seu ombro. “Eu estou tão contente que você esteja aqui, Zach.”

“Eu também,” ele admitiu. “não existe nenhum lugar no mundo que eu quisesse estar.”



Zach olhou Sophia quando eles caminharam lado a lado para sua cabana. Sua mão pequena descansava aquecida em seu aperto e ela sorria para ele. Depois que ela desmontou, eles pararam num lago onde ele tomou banho antes de caminharem para casa.

Seu pelo estava quase seco e ele esperava ansiosamente os cuidados que ela tinha prometido.



Até mais, ele esperava ansiosamente fazer amor com ela.

“Obrigada pelo passeio.” Ela sorriu provocante quando entraram no celeiro.

Ele a ergueu em seus braços e a beijou. “O prazer foi todo meu. Eu nunca percebi quão bom sentiria, voando com uma mulher que eu gosto.”

“Eu fantasiei sobre isto por tanto tempo, mas até meus sonhos não eram tão maravilhoso quanto realmente fazer isto.” Ela abraçou seu pescoço e esfregou seu nariz contra o dele. “Agora me ponha no chão assim eu posso ajudar com sua preparação. Quanto mais cedo nós terminamos, mais cedo nós podemos fazer amor.”

Embora Zach pudesse ter segurado e a beijado, da mesma maneira que eles estavam, a noite toda, seu desejo se mexeu e ele queria enterrar seu pênis bem no fundo de sua morna vagina. Ele a colocou em seus pés. Juntos eles escovaram seu pelo e passaram unguento em seus músculos.

“Eu vou lavar-me um pouco, também,” Sophia disse uma vez que eles terminaram sua preparação. “Encontro você na casa?”

“Assim que eu mudar para forma humana.”

Sophia foi embora, parando para soprar um beijo sobre seu ombro antes dela deixar o celeiro.

Zach tomou um momento para estirar e simplesmente apreciar o sentimento de seu limpo e bem cuidado pelo. Ele olhou para suas brilhantes costas marrom e percebeu que ele nunca tinha parecido melhor. Com toda a preparação, seu pelo estava tão brilhante, macio e lustroso que as cicatrizes não mais pareciam importar. Claro que ele teria parecido mais bonito se não estivesse marcado, mas Sophia não pareceu se importar. Se olhá-lo a satisfazia, então ele não iria reclamar.

Dando uma respiração profunda, Zach fechou os olhos e enfocou em seu ponto de mudança. Um tiro de energia passou através dele conforme os músculos, ossos, e nervos de sua metade-equina consolidaram e mudaram para forma humana. O chão ondulou nos tremores da mudança. Zach se levantou, esperando passar os poucos segundos de debilidade que seguiam a metamorfose.



Ávido por sua calça comprida, ele a colocou e dirigiu-se à cabana. Antes de alcançar a porta, ele viu por um momento a silhueta pequena de Sophia enquanto ela tomava banho no rio. Ele deu uma respiração funda, seu corpo formigando com paixão, e passeou descalço através da grama. Ele reclinou-se contra uma árvore e assistiu ela. As nuvens flutuaram longe da lua e banharam sua pele lisa com luz pálida. Seus ombros eram retos, suas costas bem formadas.

Suas nádegas eram carnosas e firmes e suas pernas esbeltas, mas fortes. Ela de repente girou, expondo seus cheios seios rosados, oscilando ligeiramente à medida que ela se moveu. Seu cabelo estava preso sobre a cabeça e a umidade descia por seu rosto quando ela sorriu para ele.

“Me espionando?” ela perguntou.

“Não. Eu estou assistindo com admiração fragrante.” Seu coração batendo, ele andou a passos largos na água, molhando sua calça comprida até os joelhos, e a puxou em seus braços. Ela abraçou seu pescoço. Suas pernas embrulharam-se ao redor de sua cintura quando ele beijou seu lábio superior antes de sua língua suavemente sondar sua boca.

“Oh, Zach,” ela respirou quando o beijo terminou.

“Eu quero você, Sophia.” Ele saiu do lago com ela ainda em seus braços.

Quando eles chegaram na casa e andaram para dentro, ele a colocou na cama. Ela olhou fixamente para ele conforme ele arrancava fora a calça e a lançava de lado antes de se esticar próximo dela.

Zach usou as pontas do dedo para alisar sua clavícula e seios. Ele provocou seus mamilos e esfregou seu dedo polegar sobre os cumes tensos. Sua palma deslizou sobre ela desde a barriga até o joelho.

Empurrando-se abaixo na cama, ele guiou suas pernas ao redor de seu pescoço enquanto lambia seu clitóris. Sua língua arrastou até sua vagina e rodou dentro dela.

“Oh!” ela chorou, agarrando sua cabeça. “É tão bom, Zach. Oh, Deuses!”

Fechando os olhos, Zach apreciou a sensação de suas dobras de carne, suaves, úmidas e a forma de seu inchado clitóris. Ele cobriu-o com seus lábios e suavemente chupou. Ela se



contorceu tanto que ele pegou suas nádegas e segurou-a enquanto ele a lambia até o clímax. Ela estremeceu, os calcanhares apertando entre suas omoplatas.

Quando as últimas ondulações correram por ela, Zach se ajoelhou na frente dela e deslizou os braços sobre suas pernas enquanto a penetrava com uma punhalada longa, lenta. Suas suaves pequenas mãos acariciaram as pernas dele conforme ela arqueou sua cabeça, olhos fechados, desarticulados choramingsos de prazer saindo de seus lábios.

Zach mediu suas punhaladas, querendo estar certo que ela estivesse completamente satisfeita antes de se render ao desejo que fazia acelerar seu pulso e causava tensão em suas entranhas. Com os olhos quase fechados, ele assistiu tanto quanto sentiu os sinais de seu desejo crescente. O rubor de seus seios e pescoço, o acelerar de sua respiração, e a ansiedade dos dedos esbeltos em suas pernas disseram a ele que ela estava perto. Ele acelerou seu passo, resistindo ao desejo de fechar os olhos e a penetrar forte quando ela gozasse.

Ela estremeceu, sua barriga e mamilos apertando conforme ela gozou. O tempo todo, Zach nunca cessou suas punhaladas fixas. Outro orgasmo seguiu depressa. Os quadris de Zach empurraram, enquanto ele amassou e acariciou suas nádegas.

“Oh, Zach!” ela arquejou, perdida em outro orgasmo. O aperto de sua molhada vagina quase o dirigiu acima da extremidade. Ele foi despertado desde que ela o montou e sua necessidade era quase dolorosa agora.

Com a respiração irregular e suor em sua carne, ele investiu mais rápido. Seus agudos gritos de prazer e a firmeza de seus músculos disseram a ele que ela estava se aproximando de outro clímax.

Ele esperava poder conter sua paixão tempo suficiente para dar prazer e ela novamente.

Ela gozou, com suas pernas apertando, seus quadris se erguendo. Zach abandonou o controle de seu desejo e cresceu dentro dela.

“Deuses, Sophia, é tão bom!” ele arquejou, a pulsação enchendo suas orelhas quando o prazer final o atingiu mais duro que o golpe de um chicote. O prazer era tão intenso que era quase doloroso, cercando seu pênis e bolas e chamuscando a memória daquela noite em sua própria alma.



Ele a amava.



A garganta de Zach doeu de reprimir os gritos conforme o chicote cortou sua mutilada pele. Sangue escureceu seu equino pelo, gotejando para os cascos fendidos e pulsando das afiadas pedras que levava às minas.

Traficantes de escravos cercaram os cavaleiros, seus chicotes e flechas cortando carne. De repente Zach saltou em direção aos dois mais próximos, envolvendo suas mãos em torno das gargantas dos homens e apertando. Os olhos deles arregalaram. Eles soltaram seus chicotes e agarraram as mãos de Zach, mas sua força não era páreo para a do Cavaleiro. Dúzias de chicotes cortaram a carne de Zach, mas ele recusou a soltar o traficante. Os ossos dos homens foram esmagados com seu aperto.

Sangue escoou de seus narizes e bocas. O açoitamento de repente cessou e Zach olhou ao redor dele. Os outros escravos se foram e ele estava cercado pelos malditos guardas.

* * * * *

Zach despertou, seu coração batendo contra as costelas. Ele olhou em torno da cabana escura e viu Sophia dormindo pacificamente ao seu lado. Sua garganta se contraiu com uma enxurrada de emoções. Ira. Dor. Fúria. Desgosto.

Ele a havia sujado com suas mãos sangrentas. Rebelião ou não, vítima ou não, ele assassinou homens. Nenhuma aparência de vida normal podia desfazer seu passado. O que faria Sophia se ela percebesse do que ele era capaz? Ele não quis pensar sobre isto.

Ela o agarrou em seu sono, mas ele deslizou da cama e deixou à cabana.

* * * * *

Sophia despertou em um escuro quarto frio. A chuva batia no telhado e um trovão ressoou a distância. O fogo queimava baixo no forno, mas desde que dormia com Zach ela raramente notava o frio. Estremecendo, ela se aconchegou para mais perto dele, mas achou a cama vazia.



“Zach?” ela chamou, agarrando seu roupão. O chão pareceu frio embaixo de seus pés nus conforme ela acendeu uma lanterna na mesa e olhou em torno da cabana. Talvez ele tivesse ido aliviar-se?

Ela saltou de volta na cama, puxando um cobertor ao redor e esperou. Momentos passaram e ele não retornou.

Deslizando da cama, ela colocou suas botas e vestiu seu capote. O trovão soou mais perto agora, e um raio iluminou o quarto.

Ela andou para fora e gritou, “Zach?”

Através do campo, quase no bosque, brilhou a silhueta de Zach em sua metade-equina, uma carroça alta com pedregulhos se arrastava atrás dele. Conforme ele se debruçou no arreio, seus cascos deslizaram na grama molhada. Ele conseguiu manter o equilíbrio enquanto arrastava a carroça em torno do campo. Ela soube ao olhar que a carga ultrapassava o peso máximo para a capacidade de um Highlander comum. Que ele estava fazendo praticando para a competição neste momento da noite e neste tipo de tempo?

Ela assistiu como ele circulou o campo várias vezes, perguntando-se quando ele pararia. Seguramente arrastando tal carga por tanto tempo não servia para qualquer Cavaleiro, até um Highlander, e ela não tinha nenhuma idéia quanto tempo ele tinha estado nisso antes dela perceber que ele havia saído.

Tirando o cabelo molhado de seu rosto e estreitando os olhos contra o vento molhado, ela marchou através do campo.

“Zach!” ela gritou, mas ele não pareceu ouvir.

Quando ela se aproximou, ela o ouviu ofegante acima do vento. Cada músculo em seu corpo se distinguindo duro e tenso. Expandidas veias pressionavam contra o pelo liso. Sua mandíbula estava tensa e seus olhos cintilavam pelas frestas de seu cabelo molhado. Suas orelhas estavam perto da cabeça.

“Zach!” ela chamou novamente.



Ou ele apenas não a ouviu ou recusava-se a olhar para ela enquanto continuou a puxar a carga impossível. Ele deslizou novamente, quase caindo de joelhos. Endireitando-se, ele pegou o arreio, puxando duro para a floresta.

“Pare isto!” Ela correu para alcançá-lo e pegou seu braço. Sua carne sentia perigosamente quente embaixo de seu toque. Ela o arrastou mais duro em pânico. “Zach, que diabo está tentando fazer?”

“Deixe-me só, Sophia! Eu estou ocupado!”

“Fazendo o que? Se matando?”

“Se as minas não me mataram, nada pode!” ele estalou, meio que a arrastando à medida que ele continuava puxando a carroça.

“Diga para mim o que está errado!” Seu estômago torceu diante da expressão desesperada em seus olhos.

Algo o chateou, mas ela não podia entender o que. A última coisa que ela lembrava era deles adormecerem depois de fazer amor. Seus dedos fincaram no braço dele. “Por que você esta me afastando, maldição!”

Ele de repente parou, olhando fixamente para o céu e ofegando.

Sophia entrou na frente dele e colocou suas mãos em seu quente tórax arfante. Seu coração batia contra suas palmas. “Zach, por favor converse comigo.”

Seus brilhantes olhos encontraram os dela. “Eu não posso.”

“Por quê?”

Ele agitou sua cabeça.

“Por favor pare isto e volte para a cama,” ela pleiteou.

“Não mais. Eu não posso compartilhar sua cama novamente.”

“O que?” o coração de Sophia bateu forte. Que estava errado com ele? O horror e desolação em sua expressão fez parecer como se ele tivesse encontrado com o demônio. Ela não podia agüentar sabendo que ele estava em dor sem ter como o ajudar. Lançando seus braços ao redor dele, ela acariciou sua costa. “Por favor volte para a casa comigo.”



Lentamente, seus braços envolveram ao redor dela e a abraçaram. Trancada em seu abraço, eles permaneceram na chuva por um momento longo antes dele desenganchar o arreio. Quando eles caminharam para a casa, ela notou que ele mantinha seus olhos baixos e suas asas apertadas perto de seu lados.

No celeiro, ela acendeu uma lanterna e sentiu a sacudida de chão. Ela viu o estalo sobre seu ombro, ela olhou fixamente para Zach que estava em pé, arquejando, em sua forma humana. Ele estremeceu antes de colocar seu arreio de lado.

“Eu ficarei aqui hoje à noite,” ele disse.

“Volte para a casa.”

Ele agitou sua cabeça.

As lágrimas encheram os olhos da Sophia quando olhou para ele. “Por que você não me quer mais?”

Sua testa franziu e os cantos de sua boca sombria pareceram tremer por um segundo. Ele tomou seu rosto nas mãos. “Eu quero você mais que qualquer coisa, mas eu não posso ter você, Sophia. Não um homem como eu.”

“Você é tudo que eu quero, Zach! Eu não terei qualquer outro homem.”

“Sophia, existem coisas sobre mim que eu —” Ele agitou sua cabeça. “Eu não sou para você.”

“Você é meu amante de sonho!”

Ele soltou suas mãos e virou, suas largas asas expandindo até mais como ele suspirou. “Eu devia ir. Achar outro trabalho.”

“Não!” ela rosou, entrando na frente dele e apontando um dedo em seu tórax. “Não ouse me deixar!”

“Eu não faço —”

“Você não pode correr de vida, Zach!”

“Você pensa que eu não sei isto?” A raiva faiscou seus olhos.

“Então você devia saber que você não pode correr de mim. Nós devemos ficar juntos.”

“Você merece algo melhor.”



Ela olhou fixamente para ele, agitando sua cabeça. “Eu desisto.”

Incapaz de conter as lágrimas, Sophia girou e correu de volta para casa. Lançando-se na cama, ela chorou no travesseiro. Tudo tinha sido tão perfeito. O que aconteceu com ele? Por que ele não confiava nela o suficiente para falar?

Ela ouviu a porta abrir e momentos mais tarde se achava envolvida nos braços de Zach.

“Eu sinto muito,” ele sussurrou contra seu cabelo. “Eu nunca quis machucar você, Sophia.”

Ela inclinou o rosto para o dele. Seus grandes, cintilantes olhos olharam para ele. “Converse comigo, Zach. Confie em mim.”

“Eu confio em você. Só não posso conversar sobre isto. Não agora.”

Sophia suspirou. “Certo. Segure-me, então.”

Ele esticou em seu lado e a puxou para o comprimento de seu corpo. Sophia fechou os olhos e cruzou as mãos sobre as dele, logo abaixo de seus seios. Pelo menos ele não estava partindo. Ainda existiria esperança para eles se ele não aprendesse confiar nela? O que podia ser tão terrível que inspirou medo em uma criatura com seu poder? Tinha que ser as minas. Ela sabia que ele sofreu terrivelmente, mas a menos que ele conversasse com ela, ela não poderia compartilhar sua dor. Se ele mantivesse seu passado bloqueado do lado de dentro, ele nunca cresceria além disto. Nunca.



Sophia chutou uma pedra com a ponta de sua bota enquanto marchava através da grama para a cabana de Inez e Terra. Ela levava uma cesta com material de costura em um braço e um pão de canela amarrado em um pano em sua outra mão.

Ela esperava que Inez estivesse em casa, já que precisava conversar com alguém. Tinha passado uma semana desde que ela e Zach fizeram amor—uma semana desde que ele conversou com ela. Ele pareceu ter retrocedido para o homem calado, distante que ela encontrou na ladeira quando ele chegou em Hornview.



Ele trabalhava do amanhecer até passar o pôr-do-sol, fazendo consertos, cortando madeira, e praticando para a competição de arrastar que parecia o consumir. Ela começou a acreditar que ele estava intencionalmente evitando-a e a todos os outros também. Moor os visitou várias vezes, pedindo a Zach para juntar-se ele na casa de banhos dos homens na aldeia ou em um vôo de lazer. Zach recusou, usando o trabalho como desculpa novamente.

Ela sabia que ele estava se sentindo miserável. A desolação em seus olhos era dolorosa de ver. Ela tentou de tudo, de pleitear a gritar, para se comunicar com ele. Nada disso funcionou e só ganhou dele uma de suas expressões culpadas.

Dois dias atrás, ele tinha parado de dormir na casa e passava suas noites fora ou no celeiro. Ela não o aborreceu pedindo para mudar de idéia. Ele obviamente não queria mais estar com ela, ainda que ela percebesse seu desejo às vezes quando ele pensava que ela não estava olhando.

Sophia subiu o caminho de pedras e bateu na porta da cabana. Momentos mais tarde Inez respondeu, Canyon em seu quadril.

“Você se importaria com um pouco de companhia?” Sophia perguntou.

“Eu adoraria isso. Entre.” Inez se afastou. “Terra e eu voltamos de uma reunião um par de horas atrás e agora ele está fora, treinando para a corrida.”

Sophia caminhou para a mesa e começou a desembulhar seu pão.

“Umm. Parece bom,” Inez disse, colocando Canyon no chão enquanto ela fazia o chá.

“Terra disse para mim que Zach está entrando na competição de arrastar esta semana.”

“Sim. É sua obsessão,” Sophia murmurou.

Inez riu. “Você sabe como os cavaleiros podem ser. Terra diz que esta é sua última corrida, mas enquanto ele ainda tiver força, eu não acredito que abandonará. Além disso, eles são ambos jovens e fortes. Por que não deveriam ostentar todo aquele poder e qualquer outro tipo de tolice?”

“Eu suponho.”

Inez olhou sua amiga e levantou uma sobrancelha. “Sophia, o que está errado?”



Sophia agitou sua cabeça e suspirou. Para seu aborrecimento, lágrimas brotaram em seus olhos mas ela não as deixou cair.

“O que é isto?” Inez puxou uma cadeira ao lado dela e sentou.

“É Zach. Algo está errado com ele. Ele está tão infeliz e eu não sei como ajudá-lo. Ele não conversa comigo.”

“Você tem alguma idéia sobre o que é?”

“Eu acho que tem algo a ver com as minas. Ele disse que não é o homem certo para mim, mas eu sei que ele é. As coisas foram boas durante algum tempo então uma noite— Ele até não dorme na cabana mais. Às vezes ele tem sonhos terríveis. Quando acorda, não é ele mesmo. Eu não sei o que fazer.”

Inez descansou uma mão no joelho de Sophia e segurou seu olhar. “Eu poderia estar errada, mas acho que sei o que está o aborrecendo. Lembra como eu disse a você antes de você mudar para Hornview, dois homens tentaram matar Terra e eu? Um deles quase conseguiu acertar Terra e eu o matei?”

“Sim. Eu lembro. Soou terrível.”

“Embora eu soubesse que tinha que matá-lo ou sacrificar Terra, o que eu fiz me deixou doente. Eu até fiquei preocupada que Terra pensasse menos de mim.”

“Isto é loucura, Inez. Você teve que fazer isto.”

“Eu sei disso agora, mas não elimina as emoções presas à memória. Daquilo que Terra, Moor, e Susana disseram para mim, Zach matou muitos traficantes de escravos durante a rebelião. A maior parte dos rebeldes o fez, mas Zach liderou eles. Do muito pouco que eu vi dele, ele parece uma pessoa gentil.”

Sophia sorriu. “Ele é.”

“Eu acho que ele é assombrado pelo que fez.”

“Mas ele teve que fazer! Os traficantes de escravos mataram muitos cavaleiros e humanos. Eles precisaram se rebelar!”

“Diga a ele,” Inez sugeriu. “Deixe ele saber como você se sente. Talvez se ele souber, ele converse com você.”



“Eu direi a ele. Obrigada pelo bom conselho.”

Inez bateu levemente no joelho de sua amiga. “Agora nós podemos cortar o pão? Eu estou com fome.”



Sophia tremeu quando ela viu Zach arrastar sua carroça cheia com troncos através dos campos para o celeiro. Dando uma respiração profunda, ela se aproximou e se preparou para tentar seguir o conselho de Inez. Parte dela perguntava-se se Inez estava certa sobre Zach a rejeitar devido às cicatrizes emocionais por suas experiências nas minas, ou se ele simplesmente percebeu que não a queria como companheira.

Parando, ela colocou a cesta no toco de árvore na frente de sua cabana e tentou aquietar suas mãos trêmulas. Ela olhou em sua direção e achou-o olhando fixamente para ela, entretanto ele afastou o olhar depressa.

Ela se aproximou. “Zach?”

“Sim,” ele respondeu, não olhando para ela.

“Nós podemos conversar?”

“Se você quiser.”

“Você olharia para mim?”

Ele girou, seus olhos queimam os dela. Sujeira e pedaços da grama colavam em seu suado rosto e torso de homem. Poeira da floresta e campos cobria seu pelo equino.

Mais que qualquer coisa, ela queria sentir seus braços ao redor dela, apertando-a perto de seu quente corpo poderoso.

“Se eu perguntar a você algo, você pode honestamente me responder?”

“Claro.”

“Você tem me evitado porque você não gosta de mais de mim?”

Sua testa franziu. “Não. Eu me importo com você mais do que ninguém.”

“Você está me evitando por causa de algo em seu passado? As minas, talvez?”



Seu tórax expandiu com uma respiração surpreendida.

“É, não é?” ela perguntou.

“Você não tem nenhuma idéia o que eu sou capaz,” ele murmurou.

“E todo mundo não é capaz de violência quando empurrado para isto?”

“Eu assassinei homens com minhas...” Ele olhou para as sujas palmas calosas abertas em frente dele. “...com minhas mãos. Eu nunca pensei que poderia fazer isto, mas eu repeti. Às vezes eu sinto como não fosse nem eu, como se eu estivesse assistindo outra pessoa.”

“Você tinha que sair de lá,” ela disse.

“Eu não repugno você? Eu tirei a vida deles, senti seu sangue em minhas mãos.” Ele se virou, mas Sophia pegou seu braço.

“Quanto de seu sangue eles derramaram ao longo dos anos?” ela disse. “Eles tomaram você contra sua vontade e fizeram de sua vida um inferno, tudo para seu lucro. Zach, você é o mais doce, o homem mais gentil que eu já conheci. Se você fez qualquer ato de violência era porque você foi dirigido para isto.”

Seu olhar encontrou o dela, manchado com velhas memórias.

“Eu amo você, Zach.” Ela tomou suas mãos nas dela, apertando-as com todo o afeto que sentia.

Erguendo-a em seus braços, ele firmemente a segurou, seu rosto enterrado no ombro dela enquanto ele sussurrou, “Deuses, eu amo você, Sophia.”

Ele levantou sua cabeça e ela segurou sua bochecha como o olhar fixo nele. “Zach, eu quero te fazer tão feliz aqui quanto você foi machucado nas minas.”

“Eu não tenho as palavras...” ele sussurrou antes de cobrir seus lábios com um beijo puro, tenro.

“Por favor não deixe nada ficar entre nós.”

“Eu prometo que eu não deixarei. Jamais.”

“Vem para casa e faz amor comigo?”

Depois de beijá-la novamente, ele a colocou em seus pés e desenganchou-se da carroça.

“Deixe me limpar primeiro.”



Seu corpo esfregou o dele. “Eu encontrarei você em casa. Não demore.”

“Eu não irei.”

Sorrindo para ele sobre seu ombro, ela dirigiu-se à cabana. Seus interior batia com felicidade e excitação. Parecia uma eternidade desde que eles tinham feito amor, mas mais importante, Zach era seu novamente. Esta vez ela soube que seria para sempre.

Na cabana, Sophia despiu-se e deslizou em um roupão. Em lugar de esperar por ele, ela caminhou descalça, para o lago onde Zach tinha entrado. Seu olhar seguiu-a quando ela soltou o roupão na grama e caminhou, nua, para a água.

Ele se aproximou, a água listrando seu torso de homem e escurecendo seu pelo equino. Água bateu em sua cintura e envolveu seus seios conforme ele a pegou nos braços e a beijou.

Colocando-a de volta em pé, ele segurou seus seios em suas calosas palmas e suavemente acariciou seus mamilos com os polegares.

“Suba em minhas costas,” ele disse em uma voz rouca.

Ele ofereceu a ela um braço. Suas pernas nuas apertaram seus lados enquanto suas mãos acariciavam seus ombros equinos e corriam por sua costa, acariciando e massageando seus músculos. Colocando de lado seu cabelo castanho espesso, ela usou os joelhos para se erguer alto suficiente em suas costas e beijar sua nuca. Seus lábios vagaram sobre seus ombros e abaixo por sua espinha. Usando a ponta da língua, ela localizou várias das cicatrizes longas, brancas que estragavam sua pele humana.

Zach gemeu fundo em seu peito, sua cabeça arqueando para trás antes dele entrar no lago. Ela acomodou-se confortavelmente em suas costas, sentindo seus músculos poderosos e espreguiçou conforme ele nadou através do lago.

“Eu senti tanta falta sua, Zach.” Ela agarrou seu tórax, os dedos circulando seus mamilos antes de arrastar mais baixo e afagar seu umbigo.

“Sem você para conversar e estar junto, eu não sentia felicidade.” Ele olhou para ela sobre seu ombro. “Mas eu só quero o melhor para você—”

“Você é o melhor para mim, Zach. Eu nunca soube o que era sentir como uma mulher antes de encontrar você.”



“Eu sempre tentarei fazer você feliz, Sophia.”

“Só estando com você me faz feliz.”

Quando eles chegaram do lado oposto do lago, ela sentiu seus cascos tocarem o chão. Logo eles estavam galopando através do campo vazio. Sophia se agarrou a ele, sua bochecha apertada contra suas costas, as mãos acariciando seu tórax e abdômen.

“Onde nós estamos indo?” ela perguntou.

“Em algum lugar que eu achei enquanto voava há poucos dias.” Zach aumentou o ritmo para um galope quando ele falou, “Agarre-se! Nós estamos subindo!”

Emoções percorreram Sophia quando as asas de Zach se abriram e bateram. Dentro de segundos eles estavam voando. Ela estreitou os olhos contra o vento cortante conforme ele corria através do céu. Precipícios apareceram ao longe e além deles, o oceano.

“É tão bonito aqui em cima!” ela disse.

“Compartilhando isto com você fica até mais bonito.”

Ambos tinham secado de seu mergulho no lago, mas apesar do vento, o calor de corpo de Zach a manteve agradavelmente aquecida.

Eles se aproximaram dos precipícios. Conforme Zach aterrissou, Sophia sentiu uma leve sacudida quando seus cascos mais uma vez encontraram o chão firme. Com exceção de uma caverna e um grupo pequeno de árvores, o precipício era nu.

Zach parou na extremidade e Sophia olhou fixamente para a visão empolgante. Milhas da água espalhadas até onde o olho podia ver. O sol manchava a superfície azul escura. Uma solitária gaivota movia-se através do céu.

“Não existiu nunca uma visão como isto nas Montanhas Vertue.” Zach olhou no oceano.

“Apenas quilômetros de pedras.”

“É bonito, mas mortal. Você sabe sobre as plantas carnívoras que habitam este oceano e a região trópica?”



“Sim. É por isso que cavaleiros são necessários para fazer as jornadas para coletar Rock Blood. Se não fosse por Transportadores como Terra e Moor, não existiria Rock Blood para curar a peste. Eles fazem um bom trabalho e tem bastante velocidade e resistência.”

“Sim. Eles fazem. Assim como os Coletores, como Inez.”

“Eu tenho bastante respeito por eles.”

Ela assentiu quando eles assistiram o pôr-do-sol no horizonte.

Sophia enfiou os dedos por seu cabelo quando ele caminhou para uma das cavernas. Ele abaixou a cabeça para evitar batê-la na entrada escarpada. Dentro era mais espaçoso que Sophia teria acreditado. Aparentemente ele tinha passado muito tempo aqui. Ela não duvidava que este local era onde ele tinha dormido nas últimas duas noites. Dois cobertores dobrados descansavam em um canto e os restos de uma fogueira estavam cobertos de terra dentro de um buraco no topo da caverna.

“Abra um cobertor,” ele disse, “enquanto eu mudo para forma humana.”

Sophia deslizou de suas costas, arrastando a mão por seu macio e lustroso pelo antes de fazer como ele pediu.

Zach saiu e retornou em forma humana, seu pênis já semi-ereto sobre seu saco impressionante. De onde ela se aninhou de lado no cobertor, seu olhar varreu o comprimento de seu musculoso corpo. Ela olhou fixamente para a curva dura de seu traseiro quando ele agachou para fazer uma fogueira.

Sophia tremeu e puxou o segundo cobertor sobre ela. Ela não precisava ter se preocupado com o frio. Um fogo logo ardia, clareando a caverna. Zach se aproximou e deslizou sob o cobertor, arrastando-a sobre seu tórax. Ela descansou a cabeça contra seu ombro enquanto suas pernas se entrelaçavam. Suas mãos grandes acariciaram seus ombros e costa. Seu corpo produziu tanto calor que dentro de momentos ela se sentiu morna.

Erguendo a cabeça de seu ombro, ela o beijou. Seus lábios macios movendo-se suavemente contra os dele, a língua deslizando em sua boca e explorando com golpes sensuais que apertaram sua barriga. Ela enfiou os dedos por seu cabelo e escarranchou sua cintura,



roçando seu clitóris contra o pênis duro. Gemendo com prazer, ela se abaixou e pegou suas bolas, apertando.

“Eu quero você tanto, Sophia,” ele murmurou, cobrindo sua cintura com as mãos e então correndo sua palma sobre suas costelas e segurando seus seios. Ele amassou os globos suaves e circulou seus mamilos com as pontas dos dedos.

“Oh, Zach,” ela ronronou, debruçando abaixo conforme ele ergueu o pescoço e capturou um de seus mamilos entre os lábios. A língua resvalou sobre ele e sua vagina se aqueceu.

Ela agarrou sua cabeça quando a boca reivindicou seu outro mamilo. À medida que ele chupava e lambia, ela se moveu contra sua ereção até que ele gemeu. Como ela amava o som de seu desejo! Nada a emocionava tanto como saber que ela mexia com este Cavaleiro gigante que podia esmagá-la em suas mãos. No entanto, ela sabia que Zach nunca a machucaria. Nunca em sua vida ela havia confiado tanto em outra pessoa de modo tão implícito.

Ela deslizou abaixo por seu corpo, seus mamilos deixaram seus lábios hábeis. Ele tentou puxá-la para cima novamente, mas ela pôs um dedo em seus lábios e sussurrou, “Deixe-me agradar você.”

“Você já faz isso,” ele respirou erguendo-a, assim podia continuar a chupar seus mamilos.

Ela gemeu, seu clitóris pulsando.

“Zach, deixe-me!” ela arquejou.

Dando a seu mamilo uma lambida final, ele a soltou e ela deslizou abaixo por seu corpo, cobrindo o tórax com beijos. Ela lambeu o largo tórax musculoso, descendo até seu abdômen. Ela beijou cada uma de suas costelas e provocou seu umbigo com a ponta da língua.

Acomodando-se entre suas pernas, ela abriu o prepúcio e apertou seu pênis com as duas mãos. Ela lambeu antes de localizar o cume abaixo da coroa com a ponta da língua. Seus músculos volumosos ficaram tensos quando ela lambeu a cabeça e tomou o bulbo entre os lábios, chupando em um ritmo constante.



“Deuses, Sophia!” ele arquejou, enfiando os dedos por seu cabelo. Ela sentiu a tensão de suas coxas. Seus quadris se impulsionaram um pouco para frente, mas ela sentiu sua luta para controlar o movimento.

Soltando um beijo na cabeça do pênis, ela enterrou o rosto na base do pênis, beijando a raiz e então suas bolas conforme apertava o saco pesado.

O coração de Sophia pulsou. Seus mamilos roçaram as coxas dele, sua vagina ansiou por seu pênis.

Depois de uma semana sem fazer amor, ela sentia que eles tinham sido torturados o suficiente.

Montando nele, ela guiou o pênis para dentro de sua molhada vagina e gemeu com desejo quando balançava sobre ele.

“Sophia, Sophia,” ele cantou, seus reluzentes olhos entreabertos. Seu pescoço arqueou para trás e suas mãos mornas descansaram em seus quadris.

“Eu amo você, Zach!” ela ofegou, seus movimentos aumentando conforme o desejo cresceu.

“Sophia, eu amo você tanto!”

Ela tomou suas mãos nas dela, entrelaçou os dedos, e movimentou-se contra a força de seus pulsos e antebraços poderosos enquanto o cavalgava até o clímax. Seus olhos se apertaram fechados, seus lábios abriram, e ela explodiu. Enquanto ela pulsava e se agitava sobre ele, seus quadris subiram e ele gemeu sua liberação.



Capítulo Quatro

Dia da Feira

Zach e Sophia passaram a noite antes da Feira na cabana de Inez e Terra. Na parte da tarde, enquanto as mulheres permaneceram em casa examinando as costuras de Sophia, Zach e Terra voaram para a praça da aldeia.

“Oh meu Deus, eu estou tão excitada sobre a Feira amanhã. É sempre muito divertido,” Sophia disse. Ela estava contente por este tempo com Inez e Susana. Era bom passar um tempo envolvida na conversa simples, sem outro propósito diferente além de desenvolver sua amizade.

“Eu também,” Susana concordou.

“Zach tem trabalhado tão duro em seu treinamento. Eu só queria que ele não levasse o prêmio tão seriamente. Eu odiaria vê-lo ferido.”

“Eu acho que ele tem realmente uma boa chance de ganhar,” Inez disse.

“Moor disse-me que nas minas Zach arrastava todas as cargas mais pesadas, e isso sob condições de trabalho terríveis,” Susana disse.

Sophia suspirou. “Eu estremeço de pensar sobre o que ele e os outros escravos suportaram nas minas.”

“Foi simplesmente terrível. Eu podia tê-los matado pelo que eles fizeram para Moor, mas Zach era um amigo tão bom para ele nas minas. Ele é um bom homem, Sophia.”

“Você não tem que dizer a mim. Ele é tudo que eu sempre sonhei. Eu só desejaria que ele pudesse entender isto.”

“Só continue deixando que ele saiba como você sente sobre ele,” Susana disse. “Moor já se sentiu inseguro sobre nossa relação por causa de nossa diferença de idade, mas nós aprendemos que não há barreiras capazes de manter duas almas gêmeas separadas.”



Sophia esperava que sua amiga estivesse certa. Às vezes Zach ainda tinha pesadelos sobre seu tempo nas montanhas. Entretanto ele parecia mais feliz depois de conversar com ela sobre sua culpa, ela soube que levaria tempo para ele se recuperar emocionalmente depois de tantos anos de tormento.

“Toda minha vida eu quis viver com um Cavaleiro,” Susana continuou sonhadora. “Mas até em minhas fantasias eu nunca imaginei que estar casada seria tão maravilhoso quanto o que eu compartilho com Moor.”

O filho do Inez lançou um grito penetrante de onde ele se sentava no chão em um canto do quarto, brincando com um brinquedo de madeira.

“Soa como se ele estivesse com fome.” Inez estava para levantar, mas Susana colocou uma mão em seu braço.

“Deixe-me. Eu estou esperando ansiosamente o dia quando Moor e eu tenhamos nosso próprio bebê.”

Susana cruzou o quarto, pegou Canyon, e o trouxe para a mesa.

Sophia sorriu para o bebê rechonchudo e depressa juntou seu material de costura assim ele não iria ser manchado enquanto Canyon estava sendo alimentado.

“Eu estou certo que você será uma mãe maravilhosa,” Sophia disse para Susana.

“Oh, não existe nenhuma dúvida que ela irá,” Inez concordou.

Sophia sorriu, olhando para suas amigas, o bebê, e o quarto confortável em que elas se sentaram. Se só Zach estivesse com ela, o momento teria sido perfeito. Logo ele retornaria da aldeia. Até quando eles estavam separados por pouco tempo, ela sentia sua falta.



Na cidade, os homens olharam algum novo arreio na loja do ferreiro até que este terminou de ajudar outro cliente.

O humano forte se aproximou, mostrando um sorriso. “Como está o arreio, Zach?”

“Excelente,” ele respondeu.



“Você quer trocar as ferraduras antes da corrida de amanhã, Terra?” o ferreiro perguntou.

“Inferno, sim. Eu não vou galopar sobre aquele pedregulho com os pés nus.”

“Eu posso calçar você agora, então. Só dê-me um minuto.”

Terra acenou com a cabeça conforme o ferreiro desapareceu no quarto atrás de sua loja.

“A única coisa que eu odeio sobre ser calçado é que eu tenho que manter minha metade equina até a corrida. Nenhuma cama para mim hoje à noite.”

“Eu mantereí minha metade equina até amanhã, também,” Zach disse. “Eu prefiro manter isto até que a competição esteja acabada. Além disso, Sophia e Inez estão usando sua cama hoje à noite.”

“Nós podemos ficar no celeiro onde existe mais espaço. Eu não posso ficar na cabana com quatro pernas.”

“As cabanas são pequenas o suficiente em forma humana, imagine com a metade equina.” Houve momentos em que ser alto e musculoso era um aborrecimento, porém Zach seria agradecido por seu tamanho e poder no dia da Feira.

Zach assistiu como o ferreiro cortava parte do casco traseiro de Terra para ajustar a ferradura. Nas minas, ele e os outros cavaleiros desejaram ter tido ferraduras. Muitos tinham estado muito enfraquecidos por excesso de trabalho e desnutrição que morreram de infecções nos cascos danificados depois de horas de arrastar cargas sobre o chão rochoso. Aqui era tão fácil. Simplesmente entrava em uma loja e se você tivesse o dinheiro para pagar ou bens para negociar, você tinha ferraduras, arreio confortável, ou qualquer outra coisa para fazer o trabalho mais simples.

Um macho humano mostrando um sorriso largo que revelou a falta de um dente dianteiro entrou e se aproximou de Terra.

“Sendo ferrado para a corrida, huh?” perguntou ao homem.

“Claro,” Terra respondeu, um sorriso brincando ao redor de sua boca firme.

“Você está em boa forma, certo? Nenhum músculo estirado pelas coletas, dormiu bem e sua esposa está cozinhando boas comidas?”



“Deixe-me adivinhar, Henry.” Terra sorriu. “Você planeja apostar em mim amanhã?”

“Você sabe que eu sempre faço Terra, mas eu vi Gael correr antes. Ele vai em um bom ritmo e ele tem poder de permanência.”

“Você sabe como nós Guerreiros Transportadores necessitamos de resistência.” Terra olhou para Zach e levantou os olhos para céu. Zach ergueu seus lábios dando um sorriso mais leve. Com a reputação de Terra, também seria bobo se não apostasse nele. A menos que ele sofresse algum dano ou enfermidade, Zach não duvidava que Terra ganharia de Gael, corredor profissional ou não. Os Guerreiros Transportadores eram os maiores corredores de todos, os mais resistentes, e Terra era conhecido como o melhor.

“Não se preocupe, eu sei onde colocar minhas moedas.” Henry piscou. “Eu vou apostar muito em você amanhã, Terra, então não vá machucar uma asa novamente ou qualquer coisa.”

“Vale em dobro para mim,” o ferreiro grunhiu.

“Eu farei meu melhor. E se qualquer um de vocês quer dobrar seus lucros, coloque algum dinheiro em Zach que ganhará a competição de arrastar.”

O olhar de Henry varreu Zach. “Você parece um bom puxador, isto é certo, mas você terá que ser grande para ganhar de Frederick.”

Frederick! Zach estava ansioso para finalmente ver este deus em ação.

“Vejo você amanhã,” Henry disse quando deixou a loja.

As ferraduras de Terra estavam no lugar e o ferreiro foi pago, ambos os cavaleiros dirigiram-se para casa.

“Eu estou esperando ansiosamente para ver Frederick,” Zach disse quando eles galoparam sobre a grama luxuriante.

“Ele é muito bom, mas eu ouvi histórias sobre você de Moor. Ele disse que você era um trabalhador surpreendente nas minas, e eu vi você praticando para a competição.”

“Eu posso ganhar.”

Terra relampejou um sorriso. “Confiança. Eu gosto disso.”



“Eu desejaria ser tão confiante sobre outras coisas.” Zach pensou sobre sua relação com Sophia. Por agora, ele sabia que ele nunca poderia deixá-la, mas queria ser um bom provedor para ela.

A competição de arrastar significava tanto para ele porque seria o primeiro passo para seus próprios negócios. Sophia fez bem sozinha, mas ele não iria depender da sua generosidade para o resto da vida. Ele queria dar o melhor que pudesse oferecer.

“Você e Sophia parecem estar se dando bem.”

“Ela é a melhor coisa que já aconteceu para mim.”

“É exatamente como eu me sinto sobre Inez. Não existe nada como finalmente encontrar sua mulher de sonho, existe?”

“Não.” O interior de Zach se aqueceu pensando em Sophia. “Absolutamente nada.”



Depois do jantar e alguma conversa agradável com as mulheres, Zach e Terra decidiram-se por dormir cedo. Antes de se retirar para o celeiro, Zach caminhou lentamente ao longo da margem no campo atrás de cabana de Terra e Inez. A noite estava maravilhosamente fresca para o verão. Uma leve brisa abanou seu torso nu e lustroso pelo equino. O chão barrento próximo ao rio era bom embaixo de seus cascos à medida que ele passeou, apreciando a beleza do céu estrelado.

“Quer companhia?”

Zach girou, olhando para Sophia à medida que ela se aproximou. Ele tomou sua pequena mão e a puxou para perto, beijando o topo de sua cabeça. “Eu sempre quero sua companhia.”

Os braços dela deslizaram ao redor de sua cintura enquanto ela apertava os lábios em seu peito. “Está nervoso por amanhã?”

Ele encolheu os ombros. “Talvez um pouco. Não sobre a competição, mas sobre as pessoas assistirem. Eu nunca pensei nisso como um esporte antes.”



“Se você ganhar ou não, eu orgulho-me de você.”

Ele sorriu. “Obrigado, mas eu pretendo ganhar.”

“Eu acredito em que você irá. Vou sentir falta de você hoje à noite.”

“Você está certa que não quer acampar em algum lugar?”

Ela agitou a cabeça e acariciou seu tórax, um cacho marrom suave de seu pelo do peito enrolado ao redor de seu dedo. “Você e Terra precisam ter uma boa noite de sono e se concentrar para amanhã.”

Zach a puxou em seus braços e a beijou. “Você tem alguma idéia de quanto vou querer você amanhã à noite?”

“Eu posso imaginar.”

“Eu amo você.”

“Eu amo você, também.”

Seus braços apertaram-se ao redor de seu pescoço quando ela o beijou.

Como se do nada, pensamentos da rebelião na mina o atingiram. Ele tentou empurrar os pensamentos longe do derramamento de sangue, mas não podia. Parecia que sempre que ele se sentia feliz as memórias dos assassinatos voltavam com força completa, ameaçando destruir sua felicidade.

“O que está errado?” Sophia perguntou.

“Somente—”

“Pensando sobre as minas?”

“Sim.”

“Está tudo bem, Zach. Um dia nós teremos construído tantas memórias maravilhosas juntos que seus dias na mina parecerão longe.”

“Eu espero.”

Sorrindo ligeiramente, ela acariciou seu rosto. “Eu farei disso meu dever para fazer com que aconteça.”



Uma luz brilhou pela porta de cabana aberta quando Terra saiu. Inez permaneceu na entrada, Canyon em seu quadril. Terra beijou a boca da sua esposa e o topo da cabeça de seu filho antes de caminhar para o celeiro.

“Nós devíamos dizer boa noite, também,” Sophia sussurrou.

“Boa noite.” Ele a beijou, a língua deslizando entre seus lábios. Zach apertou-a, sentindo suas curvas através do vestido e mal resistindo ao desejo de remover todas suas roupas. Relutantemente ele a colocou de pé e caminhou com ela para a cabana.

Antes de entrar, Sophia ficou nas pontas dos pés para outro beijo. Zach inclinou-se, colocando a mão em seu rosto. Ela olhou para ele sobre o ombro conforme fechou a porta atrás dela.

Suspirando, com o ventre tremulando de desejo, Zach dirigiu-se ao celeiro.



A Feira acontecia no campo afastado da praça de aldeia. No momento que o grupo pequeno de Zach chegou, barracas e estandes já tinham sido montados. Aldeões de Hornview e imediações circulavam olhando a mercadoria e comestíveis dos muitos vendedores. Crianças e adultos brincavam e assistiam os artistas.

Enquanto o dia quente, sem nuvens era agradável suficiente para as pessoas, Zach e Terra murmuraram um com o outro sobre o calor.

“Parece com a região trópica.” Terra piscou em direção ao sol brilhante. “Eu odeio correr com este tempo.”

“Não fará com que a prova de puxar seja um piquenique, também,” Zach disse.

“Talvez você dois devessem sentar,” Inez disse, entretanto Zach a viu piscar para Sophia. “Especialmente você, Terra. Você não está ficando mais jovem, sabe.”

“Para o inferno que eu vou sentar.” O negro Guerreiro Transportador pegou sua esposa e fez cócegas nela. Ele acariciou seu pescoço. “E você tem uma língua muito afiada pequena provocadora.”



“Você realmente acha que o clima te afetará?” Sophia olhou para Zach com genuína preocupação.

“Claro que não.” Sua pergunta o aborreceu. Embora ela tivesse dito que ele ganharia, ele sabia que os pensamentos sobre o poder de Frederick ainda espreitavam em sua mente.

Zach olhou através do campo para a área de tração. Várias carroças estavam lá, já com troncos empilhados. Highlanders se aproximaram, conversando. Zach duvidou que qualquer um fosse Frederick. Para puxadores, eles eram bastante pequenos e pelo que ele ouviu sobre Frederick, o homem era considerável. Zach ansiava ver seu rival, mas parecia que ele teria que esperar.

“Uma pena que Moor e Susana não pudessem vir conosco esta manhã,” Sophia disse.

“Eu sei, mas com várias das mulheres da aldeia prontas para dar à luz a qualquer hora, Susana não quis deixar a praça e Moor está lhe fazendo companhia,” Inez explicou. “Foi legal da parte deles olhar Canyon para nós hoje, entretanto.”

Zach e as mulheres seguiram Terra para o lugar da largada pois a corrida logo começaria.

Sophia disse a ele que aquelas competições da Feira sempre começavam com a corrida. Depois da corrida, a competição de arrastar começaria. Uma vez que a competição de arrastar terminava, existiam esportes com humanos e verdadeiros cavalos. Mais tarde, comida e artesanatos eram julgados. Sophia tinha uma colcha e várias peças adoráveis de bordado em exibição.

Quando eles se aproximaram do ponto de partida, Zach notou vários Transportadores já esperando. Havia dois rapazes de cabelos escuros com casacos cinzas, ambos parecendo magros e ávidos. Um alto, forte, com a cabeça totalmente calva e tatuagens nos braços, andando com passos largos furiosos, seus dentes friccionados e orelhas apertadas perto da cabeça.

“Parece que ele entende de negócios,” Zach mencionou para Terra.

Terra sorriu. “Este é Lyon. Ele é bastante rápido mas também faz trapaças. Um ano ele praticamente me jogou para dentro do cânion que é parte do curso na parte aérea da corrida.



Eu acho que ele está mostrando as impressões de meus cascos em seu traseiro. Mesmo com a briga, ele ficou em segundo lugar. Não que ele pudesse levar o prêmio. Um dos juízes destacados viu o que ele fez e ele foi desqualificado.”

Terra havia explicado a corrida na noite passada, no celeiro. O percurso era de quarenta milhas, vinte em terra , vinte no ar. O terreno variava de grama até pedregulho no cânion. O vôo seguia o rio de volta ao parque de diversões. Os transportadores corriam e voavam em incríveis velocidades, então a corrida raramente tomava mais tempo que trinta minutos, até para os mais lentos competidores. Enquanto galopava, nenhum Cavaleiro tinha permissão para usar suas asas, então os juízes eram postados em pontos diferentes ao longo do percurso para assegurar que ninguém enganasse ou tomasse um atalho enquanto voava. Os juízes trabalhavam em pares, um humano com um Cavaleiro, para garantir a volta mais rápida à linha de chegada para que o vencedor pudesse ser anunciado com pouca demora.

Lyon olhou para Terra quando seu grupo se aproximou da linha de partida. Os olhos azuis de Terra estavam fixos no ruão⁵, e o outro corredor se virou.

Aguardando perto de uma pedra grande, Terra começou a esticar seus ombros e asas enquanto Inez embrulhou suas pernas. Outros corredores juntaram-se a eles no ponto de partida, caminhando, estirando, e olhando fixamente para a concorrência.

A tensão ao redor era espessa o suficiente para cortar como um machado. Os Transportadores eram criaturas altamente sensíveis por natureza, tão diferente dos Highlanders. Ele notou que até Terra, geralmente sensato e disciplinado, revelou a natureza competitiva de seu tipo. Seus olhos continuaram observando o campo e sua mandíbula estava rija. Um suor leve cobria sua fronte e pelo equino. Alguns dos outros Transportadores estavam encharcados e seus cascos dançavam nervosamente no campo gramíneo.

“É ele. Gael. Aquele que se aproxima de Terra.” Sophia acenou para um alto e musculoso Cavaleiro loiro com um pelo dourado macio e lustroso.

⁵ Cavalo de pelagem clara, provido de crinas amarelas



Zach levantou uma sobrancelha. Os outros não rivalizavam Terra em tamanho ou físico, mas Gael parecia que podia ter sido um Guerreiro Transportador. Ele era certamente um bom corredor.

Terra e Gael olharam um ao outro. Os dentes de Gael se friccionaram e ele apertou as orelhas perto de sua cabeça conforme ele movimentou a cabeça em direção a Terra.

Terra ergueu suas orelhas. Inez, que se sentou em suas costas, trancando seu cabelo para não o distrair durante a corrida, sussurrou algo para seu marido. Um sorriso tenso apareceu nos lábios de Terra e Zach teve o sentimento naquele momento que só Inez podia ter colocado qualquer resquício de diversão dele.

Uma vez que sua preparação estava completa, Terra beijou Inez na boca e ela juntou-se a Zach e Sophia.

"Gael parece um bom competidor," Sophia murmurou.

"Pode ser." Inez colocou as mãos nos quadris. "Seria melhor ele ser, até para acompanhar Terra."

Vários momentos passaram e os competidores ficaram mais ansiosos. Zach esperava que os escoceses não fossem tão sensíveis quando a competição de arrastar começasse.

O comandante de Hornview, um robusto homem chamado Basile, permanecia no centro dos corredores e levantou suas mãos para chamar a atenção. "O último par de juízes saiu um pouco tarde. Nós estamos só dando a eles alguns mais minutos para alcançar seu posto então podemos começar."

Vários dos Corredores murmuraram. Terra olhou para sua esposa e amigos e levantou os olhos para o céu, balançando seu rabo. Em aborrecimento, ele bateu um de seus cascos na pedra atrás dele.

Momentos mais tarde, o Chefe rugiu, "Tomem seus lugares!"

Zach não estava sequer competindo, mas seu coração pulsava com excitação. Ele podia entender a obsessão de Terra com a corrida.



Os Cavaleiros que iam correr alinharam-se. Terra permaneceu sem mover um músculo. Como Gael, suas orelhas estavam ainda alfinetadas. O Cavaleiro preto e o dourado trocaram um feroz olhar antes de enfocar sua atenção no campo adiante.

“Que comece!” rugiu o Chefe.

Os cavaleiros se arremessaram, suas pernas correndo, suas asas apertadas perto de seus lados.

“Eu desejaria poder ver a corrida inteira!” Inez disse, seus olhos brilhantes e seus punhos cerrados.

“Eu posso levar você até a metade do percurso, se você quiser ver sua decolagem,” Zach disse a ela. Cortando o caminho e voando enquanto os Transportadores galopavam, ele poderia alcançá-los no ponto de decolagem, até com sua velocidade mais lenta.

Os olhos de Inez se arregalaram. “Poderia?”

“O prazer seria todo meu. Senhoras.” Zach ajoelhou assim eles podiam o montar facilmente.

“Você está certo que não se importa de levar nós duas?” Sophia perguntou.

Ele riu. “Como se você duas juntas pesassem qualquer coisa.”

“Isto é uma das melhores coisas sobre Highlanders,” Sophia disse a Inez enquanto elas deslizaram sobre suas costas. “Eles podem levar qualquer coisa.”

Sophia deslizou os braços ao redor de seu tórax, abraçando-o quando ele galopou e decolou. Ele olhou sobre seu ombro e viu Inez segurando a cintura de Sophia. “Todo mundo bem?”

“Tudo bem. Você voa suavemente para um Highlander!” Inez gritou.

Ele riu. “Obrigado, eu acho!”

Zach voou tão depressa quanto possível para não se cansar. Ele queria estar fresco para a competição de arrastar mais tarde. Eles chegaram com tempo de sobra. Vários juízes se levantaram, assistindo os corredores. Zach desceu sobre um precipício perto da beira do cânion onde os competidores passariam antes de voarem.

O som de cascos ecoou ao longe.



“Eles estão aí!” Sophia disse, apontando para três cavaleiros galopando sobre o pedregulho.

Terra e Gael corriam lado a lado, seus pelos cintilando na luz solar. Cada um dava passos largos, os músculos em seus corpos ondulando e ajuntando fazendo eles pareceram voar através da trilha, entretanto suas asas permaneciam imóveis em seus lados. Vários metros atrás deles, Lyon corria forte, tentando alcançá-los, entretanto Zach achou que se Gael e Terra pudessem manter seu ritmo louco, o ruão não teria nenhuma chance. Nenhum dos outros Transportadores estava em qualquer lugar a vista.

“Gael é rápido,” Sophia murmurou. “Ele está acompanhando Terra.”

Inez disse, “eu não estou familiarizada o suficiente com Gael para dizer se ele está se esforçando muito, mas eu sei que Terra está contendo-se.”

“Ele está?” Zach franziu seu nariz. As pernas de Terra e Gael pareceram um borrão, sua velocidade era tão grande.

“Lá ele vai agora!” excitação soou na voz de Inez.

Enquanto eles se aproximavam do cânion, os passos largos de Terra se prolongavam para medidas impossíveis. Ele passou à frente de Gael, cujos dentes friccionados mostravam que ele dava tudo de si para acompanhar Terra. Para o crédito do Cavaleiro loiro, ele ficou com seu rival para vários segundos. Quando eles correram passando Zach e as mulheres, Terra saltou adiante, estirando-se em direção à bandeira azul plantada a pequena distância, simbolizando a metade do caminho. Assim que ele passou pela bandeira, abriu suas volumosas asas negras. Ele subiu com velocidade atordoante, Gael o seguindo e Lyon atrás de ambos.

“Aí vem os outros.” Sophia apontou para o resto dos competidores que galoparam à vista.

“Se nós quisermos ver o fim, é melhor irmos agora,” Zach disse. Mesmo tomando o atalho, ele queria voltar rápido para o parque de diversões a tempo de ver o fim.

Zach decolou, usando suas asas embora o vento estivesse à favor. Ele disse, “Isto é excitante. Eu acredito que Terra ganhará!”



“Ele irá!” Inez disse. “A menos que ele tente ser demasiadamente exibido e desloque uma perna ou asa novamente.”

“Terra, um exibido? Como pode você dizer tal coisa sobre seu marido!” Sophia provocou.

As mulheres riram e um sorriso apareceu nos lábios de Zach. Terra era convencido, mas ele tinha razão para ser. Ele era um Transportador muito bom.

Eles aterrissaram no mesmo momento que um Cavaleiro único se aproximou ao longe. Zach não ficou surpreso por ver Terra pousando. Seu tempo era surpreendente. Pelas expressões nos rostos de vários espectadores, ele não era o único impressionado. Terra completou o percurso de sessenta e cinco quilômetros em menos de treze minutos! A multidão aplaudiu e gritou conforme ele aterrissou na linha de chegada. Encharcado de suor e ofegante, ele mostrava um sorriso contente. Inez desceu das costas de Zach e se lançou nos braços de Terra.

Henry da loja de ferreiro correu até Terra para felicitá-lo. Ele perguntou, “Onde estão os outros?”

“Em algum lugar lá atrás,” Terra ofegou. “Eu perdi Gael na Ilha Swan.”

A Ilha Swan era uma ilha minúscula no centro do lago cerca de oito quilômetros distante do parque de diversões.

Entretanto ele não podia ser proclamado o vencedor até que todos os juízes fizeram seus relatórios, não existia nenhuma dúvida que Terra correu honestamente.

Momentos mais tarde, Gael apareceu, Lyon atrás dele. O loiro aterrissou antes do calvo Cavaleiro, ambos respirando com dificuldade, encharcado e jogando olhares contundentes em direção a Terra. Zach franziu a testa. O espírito esportivo terrível entre os cavaleiros. Seus pensamentos mudaram, porém, quando vários momentos mais tarde os outros aterrissaram, encolhendo os ombros em suas perdas e dando os parabéns para os cavaleiros que foram os primeiros colocados.



Vários membros da guarda pessoal do Chefe impediram a multidão de se mover para muito perto dos corredores como eles andavam em círculos largos para acalmar-se enquanto esperavam pela chegada dos juízes.

Vários minutos mais tarde, os juízes voaram e reportaram que todos os competidores tinham corrido honestamente. O Chefe anunciou que Terra era o vencedor, incluindo um prêmio de duas mil e cem moedas de prata e também uma nova sela para fazer coletas. Gael também recebeu uma sela pelo segundo lugar e Lyon podia escolher o material de preparação ou um capote. A multidão rugiu novamente para os vencedores e muitas pessoas aproximaram-se de Terra e os outros para oferecer parabéns.

Finalmente o grupo se dispersou. Gael foi para Terra e estendeu sua mão. “Boa corrida.”

Terra aceitou seu aperto de mão. “Você, também. Durante algum tempo eu pensei que você ganharia.”

Gael sorriu. “Eu também. Talvez nós nos encontremos novamente.”

“Talvez. Aprecie o resto da Feira.”

Talvez Zach tivesse julgado mal Gael afinal. Ele precisava lembrar que aqueles cavaleiros de corrida eram bastante diferentes dos cavaleiros que ele estava acostumado a conviver nas minas, e diferentes de sua própria família—pelo menos do que ele podia lembrar deles.

Terra enxugou o suor de seus olhos. “Eu tenho que terminar de esfriar-me se eu não quiser perder a competição de arrastar peso.”

“Falando nisso, eu preciso ter certeza que meu arreio está em ordem,” Zach disse. Ele ofereceu a mão à Sophia. “Vem comigo?”

Ela sorriu quando deslizou sua mão na dele e apertou. “Eu seguirei você à qualquer lugar.”

“Qualquer lugar. Realmente?” Zach piscou. “Eu gosto do som disto.”

Juntos eles passearam através do campo para sua carroça.

* * * * *



Sophia respirou fundo, seu olhar fixo em Zach que permanecia no campo junto com os outros cinco Highlanders competindo aquele dia. Inez e Terra juntaram-se a ela embaixo do salgueiro.

“Ele parece concentrado,” Terra observou.

Zach parecia tranqüilo e pronto como ele estava, atrelado a uma carroça cheia com troncos empilhados.

“Ele praticou muito duro,” Sophia disse, não tirando o olhar de Zach.

Seu estômago tremulou à vista dele, tão alto e poderoso, até entre outros Highlanders. Ele foi posicionado próximo a Frederick, um Cavaleiro de pelos castanhos. Enquanto Frederick era mais densamente construído para sua altura, seu físico não era tão atordoante quanto o de Zach cujas proporções, ambas, humana e equina, eram perfeitas. Seu cabelo marrom longo estava preso na nuca com uma fivela de prata que Sophia deu a ele como um amuleto de boa-sorte antes da competição. Seu rabo estava trançado e amarrado com uma tira de couro e seu pelo marrom tinha sido escovado até que cintilava. Sophia acreditava que ele era sem dúvida o Cavaleiro mais bonito na Feira inteira.

O Chefe de Gull Cape, um Cavaleiro de cabelo cinza mais velho com um casaco pálido, estava encarregado de dar a largada para competição. Ele berrou as regras para a multidão ouvir. Os cavaleiros puxariam o mesmo peso pelo campo. Mais peso então seria adicionado e eles puxariam de volta. Um grupo de humanos e cavaleiros esperava em cada lado do campo para adicionar mais troncos em cada carroça. O Cavaleiro que puxasse mais peso ganharia, levando como prêmio um carroça nova.

Sophia assistiu como todos os cinco cavaleiros completaram a primeira parte. Ela se sentiu excitada, entretanto não ansiosa, sabendo que o peso inicial não seria nada para Zach. Ela assistiu como mais troncos eram adicionados. Até agora, nenhum dos cavaleiros parecia afetado por seus fardos.

Enquanto os puxadores esperavam mais troncos serem adicionados a suas carroças, Sophia ficou ciente da multidão de expectadores. James, Simon e Emma apoiavam-se em uma cerca perto. O menino mostrou um sorriso espantado enquanto viu o Highlander. Os braços de



Simon estavam cruzados no peito, seu lábio apertado apesar do interesse em seus olhos conforme ele observou os competidores.

Emma olhou na direção de Sophia e sorriu. Sophia retornou o gesto e estava prestes a dizer olá quando uma voz de fêmea a sua direita prendeu sua atenção.

“Eu nunca o vi antes,” disse uma mulher alta, de cabelo vermelho para sua companheira menor, loira. Sophia notou que o olhar de ambas as mulheres estavam fixos em Zach.

“Nem eu,” disse a loira. “Eu teria seguramente lembrado de um semental assim.”

As mulheres permutaram olhares vigorosos e deram uma risadinha.

“Deuses, seu tórax e braços são muito bons,” continuou a ruiva, “e sua metade equina é magnífica, também, se você gosta deste tipo de coisa.”

O orgulho e ciúme aceleraram o coração de Sophia.

“Eu pergunto-me se ele está livre?” A loira mexeu em seu cabelo e umedeceu os lábios com a língua.

Sophia se debruçou perto delas e forçou um sorriso. “Não, ele é casado.”

“Oh.” A ruiva encolheu os ombros e o par continuou a assistir o campo em silêncio, seu olhar ainda fixo em Zach.

Inez cutucou Sophia e disse, “Se acostume a isto. Quando você acasalar com um Cavaleiro atraente, acontece o tempo todo.”

Sophia sorriu, relaxando um pouco. Sendo casada com um notável Guerreiro Transportador com Terra, Inez era uma perita em repelir mulheres cheias de luxúria. Não que ela precisasse. Terra parecia só notar a ela e deixava clara sua devoção. Sophia esperava que Zach fizesse o mesmo.

Sua atenção voltou para o campo quando a terceira parte começou. Um Highlander preto pareceu ficar para trás de Zach, e na quarta parte, ele vacilou no meio do caminho. Ele conseguiu puxar até o fim, mas saiu depois, ficando quatro competidores no campo.

A barriga de Sophia se contorceu quanto ela apertou os olhos contra a luz solar brilhando através das árvores.



Ela estava perto o suficiente de Zach, Frederick e os outros para ver o escurecimento de seus casacos com o suor. O calor se intensificou, mesmo após a corrida, e ela esperava que a competição fosse rápida, se não por causa de Zach então pela sua própria conta. Ela se sentia muito nervosa.

Mais duas voltas e outro Cavaleiro se rendeu, sobrando só Zach, Frederick, e um pequeno mas robusto Highlander de cor cinza. Sophia sentiu-se estremecendo quando os carregadores, parecendo quase tão quente quanto os puxadores, soltaram mais troncos nas três carroças.

Ela olhou o rosto de cada Cavaleiro à medida que trabalhava. O cinza franziu a testa e grunhiu a medida que puxou enquanto Frederick e Zach caminharam lentamente juntos como se eles estivessem em uma caminhada de prazer. Desta vez, o cinza deixou o campo, agitando a cabeça e sorrindo para os dois últimos competidores.

Sophia perguntou-se quantos troncos mais as carroças podiam aguentar. Elas poderiam quebrar antes do Highlanders darem a próxima volta.

Pela primeira vez, Frederick e Zach trocaram um olhar antes de puxar. Quando eles alcançaram o fim, o tórax de Frederick levantou e o suor rolou por seu pelo avermelhado enquanto Zach dava profundas respirações e gotas de suor claro gotejavam abaixo do seu torso de homem e seu escuro tórax e traseiro equino.

Frederick olhou sobre seu ombro quando mais dois troncos foram adicionados a sua carroça e na de Zach.

Os punhos de Sophia se fecharam quando os Highlanders se debruçaram em seus arreios. Estas eram sem dúvida as cargas mais pesadas que ela viu sendo puxadas em quaisquer das Feiras locais, até mais com que Frederick ganhou no ano anterior. Os grandes músculos dos cavaleiros incharam conforme eles caminharam através do campo. No fim, Frederick arquejou enquanto Zach deu profundas respirações. Sophia notou um meio-sorriso ao redor de seus lábios e ela sorriu. Ele disse que ia ganhar e ela odiava admitir que existiram momentos que ela duvidou.



Os carregadores colocaram mais troncos e ao sinal de Chefe de Gull Cape, os cavaleiros puxaram seu peso adiante, seus volumosos cascos levantando. Eles caminharam juntos por vários pés, então Frederick parou, grunhindo enquanto lutava contra sua carga. Seu cabelo marrom grudou na testa. Veias e tendões incharam embaixo de sua pele humana e pelo equino. Lentamente ele se moveu atrás de Zach que quase tinha alcançado o fim do campo.

Sophia tentou conter o riso quando Zach se aproximou, o trenó sobrecarregado atrás dele. Ele piscou para ela, seus cílios transpirando emaranhados ao redor de seus brilhantes olhos. No fim, ele parou, seu pelo macio e lustroso e musculoso torso de homem cintilando.

Seus músculos destacaram-se duros e definidos, a imagem de perfeição, um semental em toda a sensação da palavra.

No meio do campo, Frederick agitou a cabeça e soltou seu arreio. Ele se levantou, inclinado adiante um pouco enquanto ofegava por vários momentos.

Sophia parecia pronta para explodir de orgulho enquanto esperava pelo Chefe anunciar Zach como o vencedor e novo dono de um carroça muito bom.

A multidão aplaudiu.

“Eu posso ir dizer a Zach que ele foi bom?” Sophia ouviu James perguntar.

“Faça o que você quiser!” Simon rosnou antes de ir embora, sua expressão azeda.

“Vá em frente,” Emma disse seu filho, “mas depressa. É hora do almoço e você sabe que seu pai não gosta de esperar.”

Sophia se aproximou de mãe e filho, saudando eles com um sorriso. “Vamos, James,” ela disse. Ambos abriram caminho entre a multidão já formada ao redor de Zach. Sophia lançou seus braços ao redor dele e ele a ergueu, segurando-a perto de seu corpo quente, liso conforme ele a beijou.

“Eu estou tão orgulhosa de você!” Ela cobriu seu rosto com beijos, não importando em todo o gosto salgado de sua transpiração.

“Eu sabia que você ganharia, Zach!” James sorriu.

“Obrigado, pequeno.” Zach piscou para o menino, mexendo em seu cabelo com uma mão a medida que ele abaixou Sophia para o chão com seu braço oposto.



“James!” Emma chamou de algum lugar na multidão.

“Preciso ir.” James correu no mesmo momento que Terra e Inez passando entre as pessoas ofereceram os parabéns.

“Trabalho excelente!” Terra deu um tapinha nas costas de Zach. “Você não sabe quanto dinheiro você acabou de ganhar para mim.”

“Quanto você apostou?” Inez franziu a testa.

“Metade dos meus ganhos da corrida,” Terra disse.

A mandíbula de Inez caiu. “Terra, você quase nunca aposta tanto em qualquer coisa!”

Terra sorriu para Zach e disse, “Isto foi mais próximo de uma coisa certa como eu já vi. Depois de você esfriar, eu comprarei almoço para todo mundo.”

“Sim.” Inez cutucou de brincadeira seu marido nas costelas. “Você pode bem dispor disto.”

O par foi embora, deixando Sophia e Zach cercados por vários humanos e cavaleiros esperando para oferecer parabéns. Ela quase deu gargalhadas em sua ofuscada expressão. Enquanto puxava ele tinha sido o retrato de confiança, mas quando enfrentou muita atenção, ele não sabia o que fazer consigo mesmo. Sophia notou com irritação que muitos dos expectadores eram mulheres. A ruiva que ela viu anteriormente a empurrou fora do caminho e permaneceu perto de Zach. Muito perto.

“Essa foi a exibição mais atordoante de força que eu já vi,” ela disse em uma voz rouca.

“Obrigado,” Zach disse, recuando e arrastando Sophia na frente dele, seus braços se embrulhando confortavelmente ao redor dela. Ela mordeu sua bochecha para não rir na cara da moça. A mensagem e Zach era clara para quaisquer outras mulheres na multidão que compartilhavam a atração da ruiva. Ele já tinha uma companheira.

“Eu saberei em quem apostar da próxima vez, isto é certo,” Henry disse para Zach. “Bom trabalho hoje.”

“Obrigado,” Zach respondeu. Nos momentos seguintes ele aceitou parabéns com dignidade antes de apertar a mão de Sophia e sussurrar em sua orelha, “Eu preciso ir para um mergulho.”



“Zach!”

Ele e Sophia giraram para Frederick, que se aproximou com um sorriso.

“Excelente competição,” o Highlander de cabelo vermelho disse, estendendo sua mão.

Zach agitou isto. “Você não foi mal.”

“Você tem bastante poder, menino. Onde você tem estado todos estes anos? Eu não tenho visto você em quaisquer das Feiras.”

Zach pareceu desconfortável. Ela soube que ele odiava falar das minas.

“Zach entrou porque eu pedi a ele,” Sophia disse. “Ele geralmente não gosta de competição.”

“Mesmo assim, você poderia considerar ir para a Feira em Red Bay na região trópica. Eles vão ter uma competição de puxar peso lá, na semana que vem e o prêmio são cem peças de ouro.”

“Cem?” Zach franziu a testa e o interesse brilhou em seus olhos.

“Se eu fosse capaz de entrar não teria dito a você sobre ela porque eu sei que você me bateria com certeza, mas tenho deveres de família para participar e não posso estar lá, então pensei em deixar você saber.”

“Muito obrigado.”

“Se você entrar, deixe-me dar a você algum conselho, menino. É uma grande Feira, muito maior que esta, e nem todos os competidores são honrados. Vigie suas costas.”

“Farei isso.”

Fredrick movimentou a cabeça. “Boa sorte para você.”

Quando o Highlander foi embora, a apreensão tomou conta de Sophia. “Você realmente quer competir mais, Zach?”

“Por que não? Se eu puder ganhar suficiente dinheiro, nós podemos nos casar. Como você iria se sentir sobre eu ser um agricultor nas suas terras? Seria um bom modo de ganhar a vida.”

“Eu acho que agricultura é uma idéia maravilhosa. Não existe nenhuma forma de eu poder cuidar de uma fazenda e costurar para viver.”



“Eu gostaria de ver se posso ganhar o suficiente para conseguir para nós um equipamento bom e sementes. Depois disso não precisarei competir mais.”

Sophia franziu a testa. “Você pretende fazer isto durante algum tempo então? Competir, eu quero dizer?”

“Você não quer que eu faça?” Ele acariciou sua bochecha.

“Não é isto, mas eu tenho medo que você possa se machucar.”

Zach riu. “Meu amor, é para o que eu sou construído. Você tem qualquer idéia de quanto trabalho eu fiz nas minas? Eu me machuquei mesmo então, não porque eu quis. Eu sei os meus limites, Sophia. Eu só quero uma chance de ganhar a vida por mim mesmo assim posso casar com você e não parecer inútil.”

Ela deslizou os braços ao redor de sua cintura e tocou com os lábios em seu tórax. “Você nunca seria inútil, mas eu entendo. Se isto é o que você quer, então eu estou com você.”

“Está?”

Ela assentiu então levantou um dedo. “Mas existe uma condição.”

“O que?”

“Leve-me com você onde quer que você vá.”

Zach sorriu, um grande e bonito sorriso que clareou seu rosto atraente conforme ele a ergueu em seus braços e a beijou. “Esta não é uma condição, é um prazer e uma honra.”

“Eu amo você,” ela sussurrou em sua orelha.

“Eu amo você também.”

“Agora vamos nadar. Você está quente como o inferno.”

Ele dirigiu-se ao lago, Sophia ainda aquecida em seus braços.



Capítulo Cinco

Sabotagem

Sophia e Zach tiveram um tempo maravilhoso na Feira. Depois da competição, Terra convidou-os para a refeição, tão prometida. Posteriormente, os dois pares assistiram vários dos humanos correndo com seus verdadeiros cavalos. Quando chegou a hora dos artesanatos serem julgados, a colcha de Sophia e os bordados ganharam segundo lugar. Zach parecia tão contente quanto ela. Terra e Inez partiram depois de felicitá-la, pois precisavam retornar à aldeia por causa de Canyon.

Ela e Zach levaram sua carroça para a cabana então eles retornaram aos parques de diversões ao entardecer para apreciar mais comida e dança à luz das fogueiras.

A noite era clara e morna que eles dirigiram-se a casa, Sophia nas costas equinas de Zach.

“Eu tive um dia maravilhoso hoje,” ela disse, acariciando as costas de homem e segurando seus ombros musculosos.

Ele olhou para ela. “Assim como eu.”

“Eu estou tão orgulhosa de você pelo prêmio da competição de puxar.”

Um sorriso brincou ao redor de seus lábios antes dele voltar sua atenção para a estrada enlaurada.

“Assistir que você era tão excitante,” ela continuou, “muito mais excitante que a corrida de Transportador.”

“Você acha?”

“Deuses, sim.” As mãos de Sophia acariciaram suas costelas e moveram-se para seu pescoço. Ela acariciou seu pelo macio e lustroso com os joelhos, agarrando seus lados mais firmemente. “Eu nunca vi tal poder. O dia todo eu tenho pensado em ter você na cama.”



“Então me tenha,” ele respirou, arqueando a cabeça quando ela enfiou os dedos por seu cabelo.

Seus cascos bateram na pedra enquanto ele girou sobre o caminho de pedras que leva à cabana.

Do lado de dentro, enquanto ela acendeu a lanterna na mesa, sentiu o chão tremer. Quando ela girou, Zach estava lá, desnudo, em sua forma humana. Seu olhar passou por suas longas e densamente musculosas pernas. Sua barriga tremeu à vista de suas bolas pesadas e pênis espessos subindo sobre elas.

“Você acenderia um fogo?” ela perguntou, seu coração tremulando. Ela mal podia esperar para ser envolvida em seus braços poderosos e sentir sua língua encontrar a dele.

Caladamente, ele caminhou para a lareira. Ela olhou fixamente para as linhas fortes de seus ombros, costas e pernas conforme ele abaixou-se para acender as chamas. Seu olhar fixo na parte inferior de suas costas. Era magro e coberto com finos pelos. Parecia um humano normal de costas, mas ela o conhecia melhor. Em algum lugar, embaixo da pele e osso, era seu ponto de mudança, o lugar que lhe permitia mudar de forma, a parte mais sensível de seu corpo inteiro.

Ela se aproximou, ajoelhando atrás dele e descansou suas palmas contra suas costas, roçando suavemente. Ele pareceu congelar por um momento. O ferro que ele costumava usar para virar os troncos parou. Ela o sentiu dar uma respiração profunda quando ela tocou com os lábios na parte de baixo de sua espinha. Seus polegares massageavam suavemente enquanto sua língua lambia sua parte inferior. Um arrepio pareceu rasgar de sua cabeça até seus calcanhares.

“Deuses,” ele gemeu, apoiando as mãos na lareira de pedra.

Ela sorriu enquanto continuava a lambê-lo e beijar suas costas e deslizou os braços ao redor dele, pegando seu pênis em uma mão e suas bolas na outra. Nada comparado ao sentimento de trazer este cavaleiro poderoso para a extremidade da paixão. Ele podia ter estalado seus braços com um toque de seus dedos, mas seu corpo grande, de aço, tremeu sob suas carícias.

“Oh, Zach, eu quero você tanto,” ela murmurou.



Ele girou de repente e a pegou nos braços. Ele a abaixou sobre o tapete redondo e esticou-se ao lado dela. Olhando para ela, ele segurou primeiro um seio então o outro. Circulou seus mamilos com o polegar, curvando a cabeça capturou uma ponta rosa escuro com seus lábios.

Sophia fechou os olhos e enfiou os dedos entre seu cabelo. Os lábios de Zach deslizaram em um mamilo então no outro enquanto sua grande mão morna acariciou sua pélvis e separou as coxas.

Um de seus dedos deslizou dentro dela, ternamente explorando. Ela gemeu. Espantada sobre como um homem tão grande e forte podia ser tão gentil. Zach beijou cada polegada de sua barriga antes de se abaixar entre suas pernas. Ele agarrou seu traseiro e levantou seus quadris. Suas pernas se posicionaram sobre os ombros dele conforme ele cobriu seu clitóris com sua boca.

“Oh, Zach. Deuses, é tão bom!” ela ronronou, seu coração pulsando conforme ele a lambia. Ele mudou de posição ligeiramente e enfiou a língua em sua vagina.

Sophia estava queimando. Ela tentou mover os quadris, mas seu aperto era firme. As sensações ameaçavam rasgá-la em pedaços, entretanto ela ansiava tal destruição tão primorosa. Uma lambida particularmente longa e delicada de sua língua experiente ao longo do lado de seu clitóris mandou-a para a extremidade. Ela convulsionou, agarrando um punhado de seu cabelo e gritando seu nome.

Quando ele a puxou em seu abraço, ela envolveu os braços languidamente ao redor de seu pescoço, fechando os olhos e descansando a cabeça contra seu ombro. Ela esperou que ele a levasse para a cama, então o som da abertura de porta e o sentimento de uma brisa do verão morna contra sua carne desnuda a surpreendeu.

“O que você está fazendo?” ela perguntou.

Sorrindo, ele a colocou no toco da árvore fora da porta da frente.

“Vá para trás,” ele disse.

Ela fez como ele pediu, seus ombros e costas descansando contra a casa. Ela sorriu quando ele se ajoelhou na frente dela, a boca cobrindo seu clitóris. Já supersensível de seu



último orgasmo, levou segundos para ela responder à sua língua lambendo. As sensações envolvendo seu corpo eram quase demais, prazer ao ponto da dor. Arquejando, seus dedos agarraram o muro de pedra da cabana.

A brisa acariciou seu corpo aquecido conforme a língua morna e molhada lambia e os lábios suaves roçaram seu clitóris. Suas mãos pareciam estar em todos os lugares de uma vez, acariciando seus seios, apertando suas nádegas, acariciando suas coxas e a parte de trás de seus joelhos.

Ela choramingou, contorcendo-se no tronco de árvore quando balançou à beira do orgasmo. De repente ele agarrou sua parte inferior e a arrastou para cima de seu corpo. Empalando-a em seu pênis de aço, ele a sustentou completamente, usando as mãos para mover seus quadris e estimular seu prazer.

Sophia maravilhou-se com sua força. Até quando ela soube pela irregularidade de sua respiração e a tensão em seu corpo que seu orgasmo estava perto, seus braços nunca hesitaram em seus movimentos.

“Zach!” ela chorou, os dedos segurando seus ombros, sentindo a aspereza de sua pele conforme a paixão crescia. Entre o calor da noite e o calor gerado por seu físico maravilhoso de cavaleiro, sua carne estava bastante quente e úmida. Seu pênis encheu a vagina mais que ela já imaginou possível.

“Oh, Deuses, Sophia!” ele arquejou contra seus lábios antes de reivindicá-los em um beijo quente. Sua língua mergulhou em sua boca ao mesmo tempo que seus braços se flexionaram quando ele bombeou sua encharcada vagina sobre seu pênis.

Ela gritou, agarrando-o com força, ondas de orgasmo se abatendo sobre ela. Ele tremeu, seus músculos tensos. Soltando sua boca da dela e arquejando, ele gozou, segurando-a apertado, seus quadris pulsando, suas pélvis tão perto que ela não sabia onde seu corpo terminava e o dele começava.

Foi assim que ela quis se sentir pelo resto de sua vida, como se ela e este magnífico Highlander ficassem unidos para sempre.

* * * * *



Menos de uma semana mais tarde, Sophia e Zach foram para o sul para a Feira que Frederick havia mencionado. Sophia nunca tinha estado na região trópica, mas tinha ouvido histórias sobre seu calor incrível e também sua beleza misteriosa.

Ela sentiu o calor antes de ver a beleza. A meio caminho pelo vôo de três horas, ela notou o verão morno mudar para calor poderoso. Em seguida, a umidade ao redor deles fechou como um punho. O torso de homem e o pelo equino de Zach cintilavam com o suor e Sophia sentia gotas mornas de suor correndo abaixo por sua espinha e embaixo de seus seios. Ela removeu seu mantô e colocou na bolsa.

“Esta sela e cobertor devem ser tão desconfortáveis neste tempo.” Ela descansou sua mão na anca macia e lustrosa de Zach e ligeiramente acariciou seu pelo marrom molhado.

“Não é tão ruim.” Ele encolheu os ombros, sua batida de asas e pernas longas engolindo quilômetros do céu.

“Eu amo levar você.”

“Você faz?” Ela sorriu, seu interior se aquecendo conforme deslizou os braços ao redor dele e apertou, as palmas das mãos acariciando seu tórax.

Seu arreio, na frente da sela, a apertou, então ela se sentou mais reta.

“Você está nervoso sobre a competição amanhã?”

Zach agitou sua cabeça. “Eu estou mais preocupado com o que Frederick disse sobre a falta de espírito esportivo. De acordo com ele, aqueles cavaleiros quebrariam as pernas um do outro para ganhar.”

“Eu não sei como eles podem ficar orgulhosos de ganhar se eles trapacearam.”

“É o dinheiro do prêmio. Tem que ser. Mas eu concordo com você. Se eu não posso ganhar sozinho então eu não quero qualquer parte do dinheiro.”

“Frederick pareceu pensar que você tem uma boa chance de vencer.”

“Às vezes minha força é a única coisa que eu estou certo. É tudo que eu tenho.”

“Isto não é verdade. Você é um homem melhor que você pensa, Zach.”

“Minha força atraiu você. E se eu não tivesse isso?”



“Eu amo você mais pela sua força de caráter que por seu poder físico. Eu não posso negar que é atraente, mas se você perdesse sua força amanhã, eu adoraria você do mesmo modo.”

Ele lançou um olhar sobre o ombro que dizia que não acreditava nela. Ao longe, agrupamentos de casas e celeiros enchiam a ladeira gramada. A cidade era maior que qualquer outra que Sophia ou Zach já tinham estado. Ela se sentiu um pouco apreensiva quando ele circulou sobre um caminho que cavaleiros usavam para partidas e aterrissagens.

Vários outros cavaleiros andaram a passos largos sobre o local quando Zach aterrissou e trotou para fora do perímetro para ficar fora do caminho daqueles que galopavam para a decolagem.

“Uma vez que eu me esfriar nós podemos procurar por uma pousada,” Zach disse, só ligeiramente ofegante depois do voo longo. Embora ele não viajasse particularmente rápido, pareceu fenomenal para Sophia. Ela perguntou-se como Inez podia conter a excitação de montar um veloz Guerreiro Transportador como Terra. Devia ser como andar em um raio, considerando que Zach era como montar um trovão. Ela sentiu seu grupo de músculos enormes, de aço e a ondulação com cada movimento. Até quando relaxado, seu corpo parecia cinzelado e perfeitamente definido.

Sophia desmontou e caminhou ao lado de Zach. O tempo estava tão quente que pareceu demorar uma eternidade para sua temperatura de corpo cair.

“Este calor é terrível,” ela disse conforme se dirigiram para a casa a uma distância pequena deste local. Um Cavaleiro jovem desengonçado, menor que uma criança, esperava na porta para cobrar a taxa de armazenamento.

“Você pode ter sua própria caixa por cinco peças de cobre,” o moço disse, “ou você pode armazenar seu arreio na caixa comum para dois.”

“Nós tomaremos nossa própria,” Zach disse, pagando o menino.

O moço tomou o dinheiro e selecionou uma das chaves penduradas de vários ganchos na parede atrás dele. “Você pode pegar a sexta caixa à esquerda.”



Zach pegou a chave e tomou a mão de Sophia quando eles entraram na casa. O som de conversa, cascos raspando na madeira e couro rangendo ecoava pelo longo e escurecido edifício. O odor de suor e pomada estavam no ar. Sophia agarrou firmemente a mão de Zach, um sentimento inquieto na boca de seu estômago.

Existiam tantas pessoas e tanto barulho. Ela sempre viveu em cidades pequenas onde quase todo mundo conhecia um ao outro. Aqui a maioria das pessoas ignorava os outros e aqueles que se importavam em olhar tinham expressões cautelosas.

Quando pararam ao lado da caixa de Zach, que era realmente apenas um dos pequenos quartos dividindo a casa, dois cavaleiros fortes se aproximaram. Ambos tinham cabelo marrom e pele bronzeada. Um tinha um pelo marrom, o outro marrom claro.

“Você está entrando na competição?” o de pelo marrom perguntou a Zach.

“Sim.” Ele olhou para eles, sua expressão cuidadosa, sua mandíbula fixa.

“Qual é seu nome? Eu nunca vi você e eu puxo na maioria das Feiras daqui para o norte,” disse o outro Cavaleiro.

“Zach.”

O marrom franziu a testa conforme trocou um olhar com seu amigo e disse, “Bem, boa sorte para você, Zach.”

“Você também.” Zach soou tão sincero quanto o marrom. Ele empurrou a porta do quarto para abrir e Sophia quase desmaiou quando entrou. O lugar cheirava como se o último ocupante nunca tivesse se lavado na vida.

“Você sabe o que,” Zach disse, “eu acho que trarei meu arreio para a pousada.”

Sophia franziu o nariz. “Eu não culpo você. Isto é repugnante. Não é como a pousada em Hornview. Eu estive lá com Inez e pelo menos é limpa.”

“Isto é porque é administrado por Transportadores regulares de Hornview. Este é só um lugar para pendurar seu arreio e ir. Eu não estou pendurando meu arreio, mas certo como o inferno que estou indo.”

Sophia seguiu-o de volta corredor abaixo. Novamente encontraram o baio e o marrom.

“Você competiu em Hornview recentemente?” perguntou o de pelo marrom.



“Sim,” Zach respondeu.

“Eu sabia.” O homem sorriu.

“Nós ouvimos sobre você,” o outro disse. “Você puxou bastante peso, pelo menos para uma Feira de aldeia pequena.”

“Será mais duro aqui, mas você poderia fazer bem,” disse o marrom.

“É por isso que estou aqui.” Zach roçou-os, gentilmente segurando o braço de Sophia quando eles partiram.

Lá fora, eles falaram com o rapaz, que disse que por ordem do seu patrão não podia reembolsar quaisquer honorários pagos. Os dentes de Sophia rangeram e ela resistiu ao desejo de causar uma cena. Pela expressão no rosto de Zach, ele não gostou da idéia de pagar por nada, tampouco. Ele perguntou o caminho para uma pousada. Conforme eles caminharam ao longo das ruas de pedras, Zach murmurou, “Se eu soubesse que este lugar seria tão piolhento, eu nunca teria trazido você comigo.”

“Nosso acordo é que eu vou a todos os lugares com você.”

“Eu não quero você vivendo em um lugar como este nem por um momento.”

“Eu não estou preocupada.” Ela apertou próximo a sua lateral e olhou para ele. “Eu me sinto segura com você.”

“Você está. Nunca esqueça isto.”

“Não vou esquecer.”

Momentos mais tarde, eles se achavam de pé no quarto de uma pousada que fez a casa anterior parecer um palácio. Uma polegada de pó cobria a mesa pequena e todas as cadeiras. Quando Zach soltou sua sela na cama, dúzias de insetos subiram debaixo dos travesseiros. Sophia abafou um grito e Zach pegou a sela, escapando disto.

“Nós estamos partindo,” Zach declarou. “Vamos.”

“Mas a competição—”

“Eu estou voando com você para casa então voltarei para a competição.”

“Não! Eu quero ver você na competição. Eu não estou indo em qualquer lugar sem você, Zach.”



Sua testa franziu e ele segurou seu queixo em sua mão. “Eu podia fazer você ir.”

A espinha de Sophia ficou ereta de raiva. “Nem você nem qualquer outro vai me obrigar a fazer qualquer coisa!”

Agitando a cabeça, ele murmurou uma maldição, seus olhos relampejando fixos nos dela. “Nós podemos acampar então.”

“Certo. Eu prefiro dormir ao ar fresco que neste chiqueiro.”

Afortunadamente o dono de cantina era mais adaptável e devolveu para Zach e Sophia o dinheiro do quarto. Ele não teria nenhuma dificuldade em alugar isto novamente, tão ocupada quanto a cidade estava com a Feira.

Era noite quando Zach acendeu uma fogueira e Sophia organizou seu cobertor em uma borda plana no fundo de um precipício fora da cidade. Pelo menos eles estariam protegidos de serpentes e insetos.

Sophia enrolou-se perto de Zach, querendo estar tão perto dele quanto possível apesar da noite úmida.

Seus braços envolveram-se ao redor dela, segurando-a perto de seu peito. Sua pele estava quente e úmida.

Ele transpirava seu odor limpo, maravilhoso. Ela respirou profundamente, pressionando um beijo em seu tórax antes deles murmurarem um sonolento boa noite.



“Não saia da minha vista,” Zach disse a Sophia enquanto ela ficava com ele embaixo da sombra de uma árvore no campo de puxar.

Eles acordaram ao amanhecer, tomaram banho e compartilharam o café da manhã. Embora ambos preferissem a quietude e beleza dos subúrbios da cidade, a competição de arrastar começaria cedo e Zach quis estar lá a tempo de preparar-se.

A competição logo começaria. O prado encheu-se com mais pessoas que Zach já viu em sua vida. A maior parte deles parecia tão confiáveis quanto uma StoneSnake com um cordeiro a



seu alcance. Pessoas gritavam, empurravam e agarravam. A rudeza geral lembrou-lhe do modo como os prisioneiros freqüentemente tratavam um ao outro nas minas. Lá pessoas lutavam por sobrevivência. Talvez fosse o mesmo em uma cidade grande como esta, com todo mundo desesperado por dinheiro e espancando um ao outro simplesmente por um espaço para respirar.

“Zach, eu não sou uma criança!”

“Eu percebo isto.” Ele segurou seu olhar. “Mas dê uma olhada ao redor.”

Ela olhou para os humanos e cavaleiros misturados. A maioria parecia áspera. Os Highlanders verificando seus arreios e unguento para esfregar em seus músculos enormes eram gigantes ásperos. Várias lançavam olhares furtivos, entretanto com um olhar de Zach, eles riram e foram cuidar de seus negócios. Ele não duvidava que se eles não estivessem se concentrando na competição, poderiam ter começado uma briga com ele, e ele teria nenhum problema em terminar isso. Ele certamente não era alheio a violência e embora ele a desprezasse, qualquer homem que ameaçasse Sophia estaria melhor morto.

“Mesmo durante a competição, fique a direita desta árvore assim eu posso ver você.”

“Seria melhor você se concentrar em puxar e não se preocupar comigo,” ela disse, olhando para os outros concorrentes. “Existem muitos mais Highlanders aqui que na Feira em Hornview. Deuses, todos parecem com montanhas.”

Zach encolheu os ombros. “Eu acho que depende de quem está olhando para eles.”

Sophia olhou da cabeça dele até o rabo e ela sorriu. “Eu acho que você está certo.”

Ela tinha falado a verdade, no entanto. Existiam vinte competidores naquele dia, e ele não tinha dúvida de que alguns deles seriam um desafio. O calor não ajudava também. As minas eram freqüentemente abafadas, mas esta umidade tropical era ruim. Os insetos irritavam além da prova de resistência. Sophia usava uma camisa e calça comprida leve para proteger sua pele, mas o torso de homem nu e metade-equina de Zach eram mais vulneráveis. Seu rabo continuamente sacudia-se em seu traseiro em uma tentativa para manter afastados os percevejos.

“Uma coisa é certa,” ele disse, verificando seu arreio, “nós nunca mudaremos do norte.”



“Eu estou contente com isto.”

“Maldição,” ele murmurou, “esqueci de encher minha bolsa de água.”

“Eu farei isto para você.” Ela agarrou o recipiente. Ele colocou seu arreio de lado e apertado a mão dela.

“Sophia, eu —”

“Zach, o poço está bem ali!” Ela apontou através do campo.

“Você é pior do que meus pais já foram!”

Zach assistiu quando ela cruzou o campo, seu coração saltando quando um Highlander enorme quase pisou nela enquanto conversava com um amigo.

Ela encheu a bolsa e voltou, sorrindo e erguendo a mão enquanto ela se aproximava.

“Aqui,” ela disse, colocando a bolsa ao redor de seu pescoço antes de se sentar debaixo de uma árvore.

Zach voltou para seu arreio e seu estômago caiu. “Não! Maldição!”

“O que está errado?” Ela ficou de pé e olhou fixamente para seu arreio, seus olhos largos. Uma das correias tinham sido cortadas, tornando o arreio inútil. Alguém deve ter o cortado quando ele girou suas costas para olhá-la!

“Oh não,” Sophia suspirou. “Eu sinto muito, Zach. Parece que você não pode competir. Eu sei que você teria feito bem!”

“Maldição. Isto é provavelmente algum tipo de vingança por todos aqueles homens mortos durante a rebelião.”

“Não seja ridículo, Zach.”

O highlander jovem que falou com Zach no dia anterior na casa se aproximou. “Algo errado aqui?”

Zach olhou para o outro Cavaleiro. Apesar da preocupação falsa em seu rosto, Zach soube que ele e seu forte amigo podiam ter sido as pessoas que arruinaram seu arreio.

Eles mencionaram ter ouvido sobre sua apresentação em Hornview. Por que outra pessoa o quereria manter fora da competição? Ele duvidava que qualquer outro soubesse dele.



Afinal, ele não era ninguém para se falar nos círculos de puxadores... ainda. Ele prometeu mudar isto, mas ele não faria isto de pé lá olhando fixamente como um idiota para seu arreio.

“Muito ruim, Zach,” o moço continuou. “Eu aposto que você teria feito uma exibição bastante decente.”

“Não conte comigo fora ainda,” Zach rosnou. Ele girou para Sophia. “Suba em minhas costas.”

“Mas—”

“Só faça o que eu digo por uma vez, mulher!”

Os olhos de Sophia se arregalaram um pouco, entretanto ela aceitou seu braço. Antes dela estar confortavelmente em suas costas, ele já estava se movendo em direção à praça da cidade.

“Nunca me dê ordens assim novamente!” ela estalou, seus joelhos apertados a seus lados.

“Eu sinto muito, mas eu preciso me apressar. Não existe muito tempo antes da competição começar.”

Zach segurou seu arreio rasgado tão firmemente que suas juntas ficaram brancas. Ele sabia que não devia ter falado com ela tão rudemente. Ele parou e olhou sobre seu ombro. “Eu sinto tanto. Eu tive uma idéia e quis agir rápido.”

“O que você vai fazer? Nós não temos suficiente dinheiro conosco para um novo arreio, e sem o arreio, como você pode puxar?”

Ele parou na frente de uma loja grande e perguntou onde a loja ou ferreiro se localizava.

Momentos mais tarde, eles entraram em um grande, mas suja, loja, esperando o ferreiro terminar de falar com um cliente.

“Com licença,” Zach disse, “eu sinto muito interromper, mas eu estou com pressa.”

“Espere sua vez!” estalou o esbelto Cavaleiro de pelo cinza que falava com o ferreiro. “Highlanders. Vocês todos pensam que porque são grandes como casas que vocês podem agir do modo que quiser.”



Os dentes de Zach se cerraram, mas quando ele falou, ele conseguiu manter seu temperamento. “Eu me desculpo por minha rudeza, mas a competição estará começando em instantes e eu preciso de um novo arreio. O meu foi destruído.”

“Você quer comprar um novo arreio?” Os olhos do ferreiro brilharam pelo pensamento de uma venda maior que ele estava conseguindo do outro Cavaleiro que foi embora xingando.

“Não exatamente,” Zach disse. “Eu pensei que eu poderia obter algo emprestado e pagar a você com o meu prêmio.”

O ferreiro soltou uma risada alta e sem humor. “Vá embora de minha loja, idiota! E obrigado por mandar embora um bom cliente!”

“Eu pagarei a você por aluguel de dois dias em vez de um,” Zach disse.

“Você não tem qualquer dinheiro!”

“Eu vou ter em aproximadamente uma hora ou mais.”

O ferreiro agitou sua cabeça. “Menino, aqueles são alguns dos melhores puxadores. Eu nem sequer vi você antes, mas você me diz que vai ganhar primeiro lugar. Eu pareço algum bobo?”

“Escute,” Zach disse a ele, “alugue-me o arreio agora e eu pagarei a você se eu ganhar. Se eu perder, eu irei te dar um mês de trabalho livre.”

“Zach!” Sophia estalou.

O ferreiro arregalou seu olhos quando eles deslizaram sobre o físico poderoso de Zach. “Ainda que você perca, eu não duvido que você possa dar um bom dia de trabalho. Claro que você falará isto na frente do xerife?”

“Onde está ele?”

Sophia segurou o braço de Zach, suas unhas quase dolorosamente em sua carne. “Você ficou louco?”

“Não.”

O ferreiro riu. “Ou você é um arrogante filho da puta ou tem muita certeza de sua força.”



“Eu penso que é uma combinação dos dois,” Sophia disse por cerrados dentes. Ele soube que ela estava furiosa, e ela provavelmente tinha razão, mas ele precisava daquele arreio! Era a chance de ganhar mais dinheiro do que ele já viu em sua vida, suficiente para contribuir para sua casa e deixá-los mais próximos do casamento. Seria difícil, mas ele ganharia. Ele sentia isso. Não existia uma carga nas minas que ele não pudesse puxar. Outros cavaleiros tinham morrido sob o peso estabelecido pelos traficantes de escravos, mas Zach havia vencido todos eles. Ele conhecia seus limites e estava perfeitamente disposto a apostar que nenhum Highlander na Feira podia puxar mais peso que ele.

“O xerife está na estrada. Eh, Charlie!” o ferreiro berrou. Um homem com um avental de couro amarrado ao redor de sua cintura, peito nu, suor cobrindo seu tórax com sujeira, saiu de um quarto da parte de trás. “Vigie a loja por um minuto. Eu tenho alguns negócios.”

Zach e Sophia seguiram o ferreiro para ver o xerife que escreveu um acordo precipitado para os dois homens assinarem.

O ferreiro rabiscou seu nome com a caneta tinteiro e segurou isto para Zach. Ele olhou fixamente para ele para um momento, sentindo calor subir em seu rosto.

“Está nervoso, menino?” o ferreiro zombou. “Eu sabia que era muito bom para ser verdade conseguir trabalho livre de mês.”

“Eu não sei escrever,” Zach declarou, queimando com vergonha. Nas minas, não havia tempo para educação. Ele aprendeu muito de um Cavaleiro mais velho que tomou Zach literalmente debaixo de sua asa quando ele era uma criança, mas existiam muitas lições que ele não teria ensinou.

“Deixe-me ver isto!” Sophia pegou o pergaminho do xerife e olhou acima disto.

“Tudo parece em ordem. Diz que ele emprestará a você o arreio para pagamento depois da competição, se você ganhar. Se você perder, você trabalha um mês para ele, sem salário. Tome a caneta e faça um X lá, Zach, se você estiver ainda determinado a ser um idiota!”

Ele fez como ela instruiu então girou para o ferreiro. “Consiga-me o arreio. Rápido.”

* * * * *



Sophia permaneceu perto do campo, torcendo as mãos. Seu coração batia forte e seu corpo inteiro ficou tenso quando ela assistiu Zach e os outros Highlanders alinharem-se para a competição. Embora ele estivesse posicionado quase no centro do campo, ele ainda era um pouco mais alto que a maior parte dos outros cavaleiros, e ela viu seu cabelo marrom, trançado firmemente em seu pescoço.

Os Highlanders não se mexeram enquanto os blocos de pedra, todos cortados em tamanhos iguais, eram carregados em suas carroças. Com um sinal do Cavaleiro alto, de cabelos grisalhos que organizou a competição, a multidão antes ruidosa ficou muda. Sons vinham da Feira no lado oposto do campo, mas todo mundo que assistia a competição soube ficar em silêncio enquanto os Highlanders puxavam, uma vez que eles exigiam concentração extrema para se apresentar.

Todos os concorrentes puxaram sua carga pelo campo. Mais pedras foram adicionadas e eles puxaram novamente. Sophia se sentiu quase paralisada de preocupação. Se Zach perdesse o dinheiro de prêmio era uma coisa, mas se ele perdesse sua liberdade por um mês, seria terrível! E como iria ela conseguir voltar para Hornview se ele fosse forçado a ficar e trabalhar para o ferreiro?

Cinco vezes os Highlanders puxaram suas cargas antes que um deles saísse. Nas sexta, outros desistiram, deixando onze no campo. Estes cavaleiros eram muito mais poderosos que aqueles em Hornview, durando mais tempo e puxando mais peso. Sophia olhou fixamente para os cavaleiros grunhindo, seus músculos inchando embaixo do suor que cobria a carne de homem e encharcava os pelos equinos. O dia esquentou e o ar estava espesso. Sophia sentiu gotas de transpiração na parte de trás de seu pescoço conforme escutou a respiração severa dos puxadores. Pela décima vez, só quatro Highlanders permaneceram, um Cavaleiro de cabelo preto alto com um casaco preto, o moço e seu parceiro marrom da casa, e Zach.

Sophia assistiu como eles pararam em uma das extremidades do campo. Espuma cobria seus pelos próximos a suas correias em seus corpos equinos. A luz solar cintilava em seus músculos de pedra dura. O preto e o moço arquejaram forte enquanto Zach e o jovem marrom



respiraram fundo. Sophia podia dizer que aqueles dois não estava nem perto de seus limites, enquanto ela duvidava que os outros durariam mais duas voltas em todo o campo.

Ela estava certa. O preto saiu a meio caminho pela próxima puxada enquanto o moço terminou com sucesso, mas não pode mover a próxima carga.

Zach e o último competidor suportaram um momento, compondo-se, enquanto mais pedras eram adicionadas às carroças. A carga estavam incrivelmente alta, mas em lugar de madeira, os trenós eram construídos de metal, feito especialmente para as competições esgotantes dos Highlanders.

“Parece que o seu Cavaleiro tem direito a sua arrogância,” o ferreiro disse de onde estava, ao lado de Sophia, seus olhos fixos no campo. “Mas o outro menino é muito determinado e ganhou muitas competições.”

“Bem, ele está prestes a perder,” Sophia declarou, seu pulso acelerando tanto de excitação como de preocupação. Zach ganharia? Não é? Ele tinha que ganhar, ou então eles estariam encalhados na região trópica por um mês!

Ao sinal adequado, Zach e seu oponente puxaram seus pesos. Sophia viu os músculos de Zach incharem e suas pernas longas e poderosas se elevarem. Seus cascos afundaram na sujeira quando ele foi para frente. O marrom o seguiu passo a passo. Quando eles passaram na frente de Sophia, ela ouviu sua respiração irregular e viu veias e tendões que esticavam embaixo de sua pele e pelo. Ambos alcançaram o fim do campo e pararam, arquejando. O cavaleiro marrom deu uma olhada lateral para Zach, mas ele estava completamente focado no campo. Ela notou sua respiração voltar depressa para o normal apesar de o outro Cavaleiro quase não ter mais fôlego antes da dar a seguinte puxada. Zach caminhou continuamente para o fim do campo, não parando nem uma vez.

O marrom parou a meio caminho, mas conseguiu continuar até o fim. Um rubor vermelho manchou a pele escura de seu pescoço e rosto enquanto ele se debruçou adiante, apoiando suas mãos contra seu tórax equino. O Cavaleiro responsável se aproximou e falou muito baixo para a multidão ouvir.



Sophia achou que ele estava perguntando se ele pudesse continuar. O moço assentiu e endireitou quando mais pedras eram adicionadas.

Zach e o marrom começaram juntos, empurrando seu peso em seus arreios, seus músculos puxando. O estômago de Sophia doeu de apreensão. Ela perguntou-se como eles podiam puxar tanto peso. Seus músculos deviam estar queimando.

Depois de vários passos, o Highlander marrom pausou. Grunhindo, ele se debruçou duro em sua correia e tentou seguir Zach que estava a meio caminho através do campo. O marrom avançou, parando novamente. Até lá, Zach já alcançou o fim e parou, recuperando o fôlego, e o marrom fez uma terceira tentativa. Ele não agüentava mais. Só três puxões eram permitidos para cada carga. Sophia franziu a testa e notou outros no meio da multidão olhando fixamente com olhos estreitados quando o marrom continuou com passos lentos, dolorosos, sua respiração rascante, através do campo. Quando ele alcançou o fim, seu corpo inteiro tremeu e suor caíram de seu rosto e barriga equina.

“Maldição,” o ferreiro murmurou. “Eu penso que eu vou perder meu mês de trabalho livre.”

“Parece que sim,” Sophia disse, um sorriso brincando em seus lábios. Entretanto, ela não começaria a celebrar antes da competição terminar.

As pedras foram empilhadas tão altas que vários cavaleiros atiraram as pedras adicionais para o topo das carroças. Sophia não podia imaginar qualquer criatura arrastando tanto, sem falar em Zach. Ele enxugou os olhos com uma das mãos e moveu um pouco à medida que o arreio deve ter irritado seu torso. Embora fosse um arreio decente, não se encaixava tão bem quanto seu velho.

Novamente a prova começou. O marrom caminhou com Zach por uns dois passos antes de tropeçar e quase ficar de joelhos. Conforme se endireitou, ele não tentou mover novamente, mas olhou fixamente para Zach enquanto ele andava a passos largos campo abaixo. Somente o franzir da sobrancelha de Zach mostrou a Sophia que ele estava começando a se cansar. Ela duvidava que qualquer outro na multidão teria pensado assim, pelo modo como seu corpo poderoso tragava o campo com passos largos longos, seus grandes cascos batendo na sujeira.



Sophia sorriu, seu pulso acelerou quando ele parou no fim do campo. O mais leve sorriso apareceu nos lábios de Zach assim como estava, seu torso de homem reto e orgulhoso, seu largo tórax arfante, seu pelo marrom aveludado muito espumoso. Ao lado dela, o ferreiro amaldiçoou mas admitiu que era o melhor puxando que ele já tinha visto.

Uma vez que Zach foi pronunciado vencedor e recebeu as bolsas com o dinheiro do prêmio, a multidão rugiu, principalmente com elogios, entretanto existiam algumas vaias daqueles azedos jogadores cujo favorecido Highlander não ganhou. Sophia correu para Zach enquanto uma multidão começou a se formar ao redor dele. Ele a viu e agarrou sua mão. Ela pegou seus quentes e lisos antebraços e puxou. Ele curvou-se, aceitando seu beijo. Ele ainda não tinha muito fôlego.

Uma pulsação bateu na base de sua garganta e seu corpo inteiro ficou encharcado. Proeminentes veias azuis enchiam seu tórax e abdômen e outras dúzias criavam padrões em seu pelo marrom molhado. Deuses, ela o queria! Assim que ele mudasse para forma humana, ela precisava sentir seu pênis grande, duro como aço, bem fundo em sua vagina e seus braços poderosos envolvidos ao redor dela.

Por vários momentos ele aceitou parabéns antes dele poder escapar.

“Eu preciso esfriar-me antes que eu estoure,” ele murmurou para ela. “Não posso aguentar esta região trópica.”

“Aparentemente você pode suportar isso melhor que aqueles outros dezenove Highlanders.” Ela sorriu.

Zach piscou para ela conforme ela o ajudou a tirar o arreio. O ferreiro se aproximou, ainda murmurando sobre perder seu trabalho livre, e recolheu o arreio. Zach pagou a ele com o dinheiro do prêmio, tão prometido, e isso pareceu aliviar o homem queixoso.

Zach ajoelhou para Sophia montar e ela deslizou sobre suas costas nuas. Ele estava incrivelmente quente, mas ela não se importava. Momentos depois de levantar vôo com as bolsas de moeda na mão, eles aterrissaram próximo ao lago perto do lugar onde tinham acampado na noite anterior. Um rápido olhar revelou que nenhum de seus pertences tinha sido tocado no local onde eles guardaram, em recanto rochoso próximo à borda onde dormiram.



Sophia desceu de suas costas e se sentou próximo às bolsas de moeda na grama. Ele ajoelhou ao lado dela, segurando seu rosto nas mãos e beijou-a. Sophia desenrolou sua trança e correu os dedos por seu cabelo úmido.

“Vá esfriar-se,” ela sussurrou contra seus lábios.

Após outro beijo rápido, ele fez como ela sugeriu e entrou a passos largos no lago. Mesmo no lado morno, a água pareceu boa em seu corpo aquecido. Ele mergulhou e molhou o cabelo.

Depois de alguns momentos, ele se sentiu muito melhor e saiu, sacudindo seu rabo. Sophia juntou-se a ele quando ele caminhou em torno do campo até que seu pelo equino e cabelos humanos ficaram secos. Todo o tempo, suas mãos alisaram de seus braços até suas asas. Quase recuperado da competição, Zach sentiu mais que pronto para ela. O desejo torcia seu intestino.

Ele a puxou em seus braços e esfregou seu nariz contra o dela. “Eu vou mudar para forma humana,” ele disse. “Eu quero você. Agora mesmo.”

“Então me tenha!” Sua respiração acelerada. “Eu sou sua, Zach!”

Zach colocou Sophia no chão e concentrou-se em seu ponto de mudança. Ele estremeceu a medida que a mudança veio, deixando-o momentaneamente drenado. Sua força voltou depressa. Ele curvou e levantou as bolsas de dinheiro do prêmio. “Seria melhor eu pegar isso, embora em este momento eu preferisse estar levando você que as bolsas.”

Ela deu uma risadinha. “Segure as bolsas. Uma vez que nós chegemos ao acampamento, você pode me ter em seus braços por tanto tempo quanto quiser.”

Ele a beijou. “Isto é o melhor prêmio que eu já ganhei.”

Juntos, eles caminharam para a borda.

A tarde ficou insuportavelmente quente, e eles estavam agradecidos pelo excesso de sombra. A quilômetros da cidade, eles estavam completamente sós com exceção de um pássaro ocasional voando no céu.

Sophia se esticou no cobertor e Zach assomou sobre ela, sustentando seu peso nos antebraços. Seus bonitos olhos dourados se prenderam nos dela. Com a ponta do dedo, Sophia



traçou suas sobrancelhas e roçou as maçãs do rosto. Naquele momento, eles não precisavam de nenhuma palavra. Seu amor os cercava, quase tangível em sua intensidade.

Seus olhos se fecharam e ela estremeceu quando a ponta da língua circulou sua orelha então desceu pela garganta.

Os lábios mornos se fecharam em um de seus mamilos. Zach sugou o apertado cume enquanto deslizou a mão entre as pernas de Sophia. Suas palmas calosas alisaram o interior de suas coxas. As pontas do dedo conferiram a união de suas pernas e pélvis.

Sophia gemeu, enfiando seus dedos pelos cabelos dele. Seu pênis, duro mais suave, empurrou contra sua perna.

“Deuses, Sophia,” ele disse ofegante, “eu quero...”

Ela abriu os olhos e olhou para ele. Sua expressão era tão carnal que seu corpo inteiro ficou fraco.

“O que?” ela sussurrou. “O que você quer?”

Ele levantou-se para suas mãos e joelhos, suas costas roçando a saliência rochosa. Seu pênis espesso pendia quase até o chão. Sophia teve o desejo súbito de saborear cada polegada maravilhosa disto. Ela girou um pouco desajeitada no espaço apertado e deitou-se de costas, o pênis pairando sobre seu rosto.

“Ahh.” Zach lançou uma respiração funda. “Você leu minha mente.”

“Umm.” Sophia sorriu antes de agarrar seu pênis com as mãos. Ela empurrou o prepúcio e guiou a cabeça inchada entre seus lábios. Sua língua lambeu-o e traçou o cume antes dela começar a chupar.

Zach abaixou o tronco, segurando seu peso nos antebraços. Sophia choramingou quando ele começou a lamber seu clitóris. Os lábios e língua estavam sobre sua úmida vagina enquanto ela continuava a lamber seu pênis. A excitação de simultaneamente estimular um ao outro aumentou sua paixão para um nível que ela nunca sonhou. Querendo agradá-lo tanto quanto possível, ela pegou suas bolas em uma mão, ternamente apertando o saco.

Parecia tão quente, coberto de pelos curtos. Ela estremeceu não só pelo prazer da boca em seu clitóris, mas pelo pensamento que ela teve de tal vitalidade masculina crua em suas



mãos e entre seus lábios. Seu pênis enorme, tão duro e potente, e suas bolas pesadas eram só para ela, tremendo por seu toque e então pronto a encharcá-la com sua essência.

“Oh, Zach,” ela arquejou, sua respiração abanando a cabeça do pênis, “Eu quero você dentro de mim. Eu quero sentir você bem no fundo de mim!”

“Vire-se.” Ele levantou-se em seus braços.

Sophia deu a seu pênis uma última lambida. Zach gemeu, um calafrio percorrendo-o. Ela posicionou-se embaixo dele, fechando os olhos conforme ele a penetrou com um longo e lento impulso. Suspirando com prazer, ela correu as pontas dos dedos de cima abaixo em seus lados, traçando suas costelas e maravilhando-se com a dureza de seu corpo inteiro. Não importava com que frequência ela o tocava, seu poder a deixava pasma. Era como acariciar aço embaixo da pele.

“Me tome mais rápido, Zach! Eu não posso esperar!”

Ele gemeu, batendo contra ela, a respiração áspera em sua orelha quando ela se agarrou nele tão firmemente que seus braços e pernas doeram.

“Oh! Zach! Oh, não pare! Não faça!” ela ofegou, seus quadris empurrando contra os dele, seus calcanhares afundando nas partes de trás de suas coxas quando ela estourou em prazer. Afrouxou seu aperto conforme o orgasmo diminuiu, mas ele não lhe deu nenhum momento de descanso. Seus movimentos não diminuíram a velocidade nem um pouco.

Seu corpo grande, aquecido batia contra o dela. De repente sua boca se apertou sobre a dela, sua língua empurrando ao mesmo ritmo que o movimento frenético de seus quadris. Sophia ofegou em sua boca quando outro orgasmo a agitou das raízes de seu cabelo até as pontas de seus dedos do pé.

Zach afastou a boca da dela, a respiração ofegante. Sophia mal podia acreditar nisto quando seus impulsos realmente aumentaram. Sua vagina e clitóris doeram com paixão. Entre a fúria de seus movimentos e o calor tropical, seus corpos ficaram encharcados de suor. Suas peles lisas deslizando uma contra a outra. Ela provou a transpiração salgada em seus lábios. Acima das batidas de seu coração, ela ouviu seus gemidos e grunhidos de paixão. Seu corpo poderoso se retesou. Com um grito de prazer, outro orgasmo quebrou sobre ela. Esta vez ela o



sentiu juntar-se a ela na perfeição. Ele rugiu seu nome, cada músculo em seu grande corpo apertado à medida que ele gozou.

A respiração dele acariciou seu ombro e pescoço quando ela se aconchegou, um sorriso de pura satisfação em seus lábios.



Capítulo Seis

Recém-casados

Para Sophia, os próximos três meses passaram voando. Embora os pesadelos sobre as minas ainda inquietassem Zach, eles finalmente começaram a diminuir e sua culpabilidade parecia enfraquecer. Provavelmente porque ele estava tão ocupado com competições que tinha pouco tempo para insistir no passado.

Com o afeto e certeza consistentes de Sophia, ele pareceu ter percebido que tinha agido por autodefesa. Diferente de permitir que os traficantes de escravos o matassem e a outros trabalhadores nas minas, ele não teve nenhuma escolha além de lutar por sua liberdade. Zach competiu em cada competição de puxar que ele podia achar do norte até sul, ficando em primeiro lugar em todas elas. Notícias de sua força e resistência surpreendentes se espalharam mais rápido que a peste sem Rock Blood. Nas Feiras, estranhos se aproximavam, chamando-o pelo nome e perguntando onde sua próxima competição seria. Highlanders de toda parte do mundo viajaram para enfrentá-lo.

Onde Zach aparecia, outros puxadores não mais competiam entre si, todos procuravam vencê-lo.

Sophia teve que admitir ela apreciou a atenção cercando-o. Era bom vê-lo ser reconhecido. Zach, porém, nunca parecia confortável com sua notoriedade. Só durante a competição propriamente era que ele estavam totalmente focado e à vontade. Ela sabia que o temor das pessoas o lisonjeava, mas ele não era bobo suficiente para pensar que duraria.

“Algum dia eu posso perder,” ele disse uma manhã depois de vencer uma competição em uma cidade chamada Lost Hill.

Ele e Sophia aguardavam a umas milhas do lago, longe do parque de diversões. Desde a primeira competição longe de casa, se tornou um hábito acampar sempre que possível.



Durante o tempo mais frio, ele fazia questão de achar uma pousada limpa para conforto de Sophia, mas eles preferiam a beleza e isolamento que o ar livre oferecia.

Zach acabou de se refrescar e Sophia estava esfregando-o e escovando seu pelo. Ela se preocupou com ele naquela manhã, desde que ele não tinha sentido bem nos últimos dias. Ele disse a ela que era só um resfriado, mas ela sabia que a respiração dificultosa colocava um fardo maior nele enquanto puxava. O nariz entupido o tinha irritado, mas ele discutiu que um pouco frio não o impediria de realizar seu trabalho. Ele e o último puxador que restou na competição chegaram a metade quando um ataque de tosse quase o incapacitou. A debilidade momentânea de Zach pareceu dar a seu oponente cansado força adicional. Por vários momentos tensos, os espectadores pensaram que Zach poderia perder pela primeira vez em sua carreira. Pela marca de três quartos, Zach alcançou o outro Highlander e conseguiu ganhar. Embora, a quase perda lembrou a ambos, tanto a Sophia quanto a multidão que Zach não era uma máquina, mas uma criatura viva. Sua reputação e força não tinham sido dadas para ele, mas ganhas por trabalho duro e determinação.

A quase perda poderia não ter sido sua melhor exibição, mas ele agradou até mais o público.

“Zach, ainda que você perdesse, não importaria. Você ganhou o respeito de tantas pessoas.”

“As multidões são volúveis.”

“Mas eu não sou.” Ela olhou para ele com todo o amor que sentia.

Zach tossiu e tomou um gole da água de sua bolsa.

“Como você está?” ela perguntou, correndo um pano suave sobre seu pelo recentemente escovado.

“Tudo bem, mas eu acho que eu posso folgar alguns dias.”

Ela sorriu, entrando na frente dele e deslizando os braços ao redor de sua cintura. “Eu nunca pensei que ouviria que você articular essas palavras, mas eu estou contente que você tenha feito.”



“Eu estava pensando.” Ele deslizou um braço ao redor dela e usou sua mão livre para tirar o cabelo de sua testa. “Eu ganhei bastante de dinheiro em todas estas competições.”

“Isto é verdade.” Apesar de não ser rico, Zach estava certamente muito bem. Ele tinha mais que suficiente para começar a cultivar e sustentar a ambos se ocorressem quaisquer problemas durante o um ano ou dois. Sophia ainda trabalhava como costureira, freqüentemente levando seu trabalho com ela enquanto viajaram. Desde que Zach tinha ganhado muito, ele assumiu o comando da maior parte da manutenção da cabana e Sophia não precisou trabalhar tanto como antes. Ele disse a ela que ela não tinha que trabalhar, exceto em sua casa, mas Sophia apreciava costurar e criar com sua agulha.

“Vamos casar,” ele disse.

A barriga de Sophia virou ao mesmo tempo que seu pulso saltou. “Casar? Quando?”

“Assim que possível—se você quiser casar comigo.”

“Oh, Zach!” Ela o agarrou mais apertado e riu quando ele a arrastou em seus braços.

“Eu quis casar com você desde o primeiro sonho que nós compartilhamos!”

“Eu amo você, Sophia.”

“Eu amo você, também.” Ela o beijou. Ainda sorrindo, ela usou a ponta do dedo para desenhar círculos minúsculos no buraco de sua garganta. “Sabe, eu acho que é hora de você conhecer meus pais.”

“Seus pais.” Ele pareceu um pouco desconfortável. “O que eles pensarão de mim—de nós juntos?”

“Eu acho que eles amarão você, mas realmente não importa o que eles pensam. Eu amo você.”

“Quando nós chegarmos em casa enviaremos uma mensagem e planejaremos uma visita.”

Sophia assentiu, beijando-o novamente.

Ele se afastou. “Continue me beijando e você vai pegar meu resfriado.”

“Eu tomarei o risco.” Ela tocou com seus lábios em suas têmporas e apertou seu pescoço.



Sentindo-se como um boi em um ninho do pássaro, Zach se sentou na mesa pequena, redonda na cabana minúscula. A despeito do dia de outono fresco e as janelas abertas enviando uma brisa pelo quarto, suor enfeitou com contas a sua fronte.

O pai de Sophia, Mel, um humano de estatura média mas com uma expressão mais intimidante que metade dos Highlanders que Zach encontrou nas competições, olhava para ele com uma expressão perspicaz.

“Tenho ouvido muito sobre você,” Mel disse. “Eles dizem que você é um puxador decente.”

“Oh, Mel!” a mãe de Sophia, Loretta, uma mulher pequena, esbelta, com a expressão agradável de Sophia, deu um tapa de brincadeira no ombro do marido. “Você sabe que ele é considerado o melhor puxador no mundo.”

“Não tem estado tempo suficiente para dizer isto,” Mel declarou. “Ele é bom, mas o puxador real precisa de um ano de Feiras em seus cintos.”

“Ele esteve preso nas minas, Pai,” Sophia disse. “Isto é mais trabalho que qualquer destes Highlanders da Feira já fizeram. Acontece que ele não podia ganhar prêmios como escravo.”

“Eu admito, você tem coragem para ter sobrevivido nas Montanhas Vertue.” Mel movimentou a cabeça.

“E você liderou uma rebelião, então não tem medo de lutar pelo que acredita. Você parece ser o tipo de homem que eu queria para minha filha.”

“Obrigado, Senhor,” Zach disse, desejando que ele estivesse do lado de fora, trabalhando no campo ou subindo rapidamente pelo céu com Sophia em suas costas. Como se sentindo seu desconforto, ela agarrou sua mão embaixo da mesa e apertou-a, oferecendo a ele um sorriso leve.

“Eu só não entendo esta situação de sonho,” Mel continuou. “Nunca fiz.”



“Você não tem que entender isto.” Loretta colocou xícaras de chá na mesa.

Minúsculas, frágeis, xícaras de porcelana. A barriga de Zach apertou tanto que doeu. Por que não podia ela usar aquelas canecas grandes de madeira dispostas sobre o balcão em cima da pia?

Todo mundo pegou seu chá e as tortas de legumes empilhadas na bandeja no centro do mesa. Embora pequenas, as tortas estavam estourando com cenouras, batatas, ervilhas, e milho, e existiam bastante delas. Elas cheiravam deliciosamente, mas Zach perguntou-se se ele conseguiria comer. Nunca em sua vida tinha estado tão nervoso para comer, mas esta reunião com os pais da Sophia só poderia matá-lo, onde os traficantes de escravos falharam.

“Sophia sempre foi muito independente para seu próprio bem,” Mel disse entre mordidas de torta e goles de chá.

“Pai!” Sophia ralhou. Ela tomou duas tortas, dando uma grande mordida em uma e colocando a outra na frente de Zach. Um cutucar de seu pé debaixo da mesa disse que ele parasse de se preocupar e comesse a condenada coisa. “Pai quis que eu ficasse aqui e casasse com o filho do nosso vizinho.”

“David é um menino muito agradável,” Loretta disse, “mas eu não acho que ele era certo para Sophia.”

“Para você, ninguém era certo para Sophia!” Mel rosnou. “é por isso que a menina ficou tão teimosa, porque você sempre deixou que ela fizesse qualquer coisa que quis!”

“Você dois parem com isto!” Sophia estalou. Ela olhou para Zach. “Agora você sabe por que eu me mudei para Hornview!”

Ao invés de comentar, Zach agarrou sua xícara. Era quase impossível para ele confortavelmente pegar a asa frágil entre seu dedo polegar e indicador. Ele dobrou sua mão em torno da xícara e pareceu desaparecer. Mel ergueu uma sobrancelha e olhou fixamente como Zach levantou isto para seus lábios e bebeu.

“Não tem muito apetite para um grande Highlander, não é, menino?” Mel disse. “Coma!”



Zach não queria comer. Ele queria morrer aí mesmo. Não existia nenhum modo de que ele sobrevivesse a esta visita.

Loretta se levantou e encheu uma das canecas de madeira com água. Ela colocou isto na frente de Zach. "Aqui, querido."

"Obrigado." Zach agradeceu.

"Então quando você dois planejam se casar?" Mel perguntou.

"Assim que Sophia quiser," Zach disse, encontrando os olhos de sua amante.

"Eu quero ter certeza que você dois podem estar lá como também nossos amigos de Hornview," Sophia disse. "Você e a mãe poderiam vir e ficar conosco semana que vem?"

"Vejamos." Mel se debruçou em sua cadeira. "Eu preciso deixar Errol saber que ele estará encarregado do barco de pesca sozinho por uns dias, então eu tenho que mandar Pete cuidar dos cavalos e cabras. Sim, eu acho que semana que vem devia ser bom."

"Bom." Zach suspirou. Agora que foi resolvido, ele e Sophia podiam ir para casa.

"Zach e um de nossos amigos de Hornview disseram que eles levarão vocês," Sophia disse.

"Não, obrigado." Mel levantou suas mãos. "Nós tomaremos o barco. Eu não sou feito para estar voando pelos céus. Meus pés estão fincados firmemente no chão."

"Eu sempre quis voar," Loretta disse sonhadoramente, "mas se seu pai vai de barco, eu irei viajar com ele."

"Se você gostaria de tentar voar, Madame, eu estaria honrado em levá-la," Zach disse então olhou para Mel, "com sua permissão?"

Mel grunhiu e acendeu o cachimbo. "Se ela quiser fazer uma coisa idiota assim, cabe a ela."

"Quando nós podemos ir?" Loretta pediu a Zach.

"Agora mesmo, se você quiser."

Sophia sorriu e arrastou sua mãe fora da cadeira. "Mãe, você vai ter tanta diversão! É maravilhoso lá em cima!"



Zach se levantou, agradecido por qualquer razão para sair da pequena cabana. “Eu irei ao lado de fora e mudarei.”

Zach abaixou a cabeça para não batê-la no teto conforme deixou a casa. Fora, ele respirou o ar de outono e passou a mão pela testa. Deuses, ele nunca imaginou que reunir-se com seus sogros podia tomar tanto de um homem.

Ele caminhou para o celeiro onde os animais o observaram com interesse quando ele trocou de forma. Conforme o chão agitou, os cavalos relincharam ruidosamente. Ele ajustou sua sela e saiu para onde Sophia, Loretta e Mel permaneceram a uma distância pequena da casa.

“Eu nunca poderei subir em você!” Loretta deu uma risadinha quando ela viu a altura de Zach.

Zach ajoelhou e Sophia ajudou que Loretta embarcasse.

“Agora, o que quer que ele faça, Mãe, não entre em pânico e deixe ele ir,” Sophia disse.

Os olhos de Mel se estreitaram. “Você normalmente não tem uma correia ou algo para segurar? Eu achei que era falta de educação agarrar-se a um Cavaleiro.”

“Normalmente é,” Sophia disse, “mas Zach e eu não usamos isto. Desde que você tenha permissão é certo segurar o corpo do Cavaleiro.”

“É melhor me dar permissão, querida,” Loretta disse um pouco nervosamente. “Porque eu já estou chateada e nós nem deixamos o chão.”

“Não tenha medo,” Zach disse a ela. “Eu sou fácil de montar e eu me movo lento. Nós Highlanders não somos conhecidos pela velocidade. Ponha seus braços ao redor de mim e segure apertado.”

“Eu não quero machucar você.”

Mel bufou. “Seria necessário muita força para machucá-lo! Só agarre-se, Loretta, e faça o que ele diz a você!”

Zach sentiu a mãe de Sophia envolver os braços ao redor de sua cintura. Ele respirou fundo. Para uma mulher tão pequena ela certamente tinha um aperto da morte. Sophia se afastou e Zach caminhou adiante então começou um trote. Loretta se firmou bem na sela, e ele



achou que ela tinha bastante experiência em verdadeiros cavalos. Ele galopou através do campo e abriu suas asas, subindo.

“Uau,” Loretta gritou. “Caramba, isto é divertido! Mel não sabe o que ele está perdendo!”

Zach resistiu ao desejo de rir quando ele circulou os campos, suas pernas agitando e asas batendo. Ele mergulhou e sentiu um dos braços da Loretta soltar como ela acenou para o marido e filha que ergueram seus pescoços para assistir o vôo.

Quando eles aterrissaram, Loretta desmontou, sorriu. “Obrigada, Zach! Eu posso ver por que minha filha ama voar tanto!”

Zach girou para Mel. “Você está certo que você não gostaria de tentar, Senhor?”

Mel respirou fundo e avançou. “Eu serei maldito se minha esposa pode ser chamada de mais valente que eu.”

Zach estava prestes a ajoelhar, mas Mel se aproximou e montou com facilidade assombrosa. Sophia disse que seu pai amava verdadeiros cavalos e era um grande cavaleiro. Do modo que ele se sentou na sela, Zach podia dizer a ela não exagerou.

“Se você não se importar, menino, eu prefiro me manter assim.” Mel colocou suas mãos firmemente nos ombros de Zach.

“Isto é bom,” Zach disse, começando um galope quase imediatamente. Ele galopou um pouco e decolou novamente.

Mel se sentou tenso a princípio, então se soltou rapidamente quando Zach subiu suavemente através do céu.

“Isto não é tão ruim afinal,” Mel grunhiu. “Podíamos ir um pouco mais alto?”

“Claro.”

As asas de Zach batiam no ar conforme eles levantaram. Sua velocidade aumentou quando ele sentiu seu cavaleiro perder um pouco de sua apreensão inicial. O vôo pareceu maravilhoso depois de estar enfiado na casa a maior parte da tarde. Zach subiu mais alto e galopou através do céu, seu corpo se aquecendo.



Quando ele aterrissou, Mel bateu em seu ombro e riu. “Sabe, eu acho que Loretta e eu não vamos navegar. Aquela oferta de uma carona para o casamento ainda está de pé?”

“Definitivamente. Eu acho que você poderia gostar de ir com meu amigo, Terra, no entanto. Ele é um Guerreiro Transportador e—”

“Terra o corredor?” a expressão de Mel se iluminou. “Sophia nos disse que ela o conhece. Eu ganhei bastante dinheiro apostando nele nas Feiras. Bem, eu nunca pensei que eu estaria em suas costas.”

“Só tenha certeza de que se agarre apertado.” Zach piscou.

Pouco tempo mais tarde, ele e Sophia estavam a caminho de casa.

Sophia abraçou sua cintura e descansou a bochecha contra suas costas conforme ele flutuava na brisa. “Obrigada por deixar meus pais montarem você. Eu sei como você sente sobre carregar humanos em suas costas e—”

“O prazer foi todo meu. Eu só peço um favor em troca.”

“O que?”

“Não me faça beber chá novamente.”



A noite anterior de seu casamento, Zach e Sophia se abraçaram em uma pilha de feno no celeiro.

Embrulhada em um cobertor contra o frio do outono, Sophia se aconchegou perto do corpo morno do Zach e olharam nas páginas do livro que descansava em seu joelho.

Desde que descobriu que ele não podia ler ou escrever, ela se ofereceu para ensiná-lo. Zach tinha absorvido as lições e compreendia depressa. O orgulho a aqueceu quando ela escutou sua profunda, mas suave, voz, ler o livro de lendas escritas cem anos atrás por um famoso estudioso de cavaleiros. Eles obtiveram o livro emprestado de Moor que amava ler e possuía uma vasta biblioteca antes de sua cabana ter sido destruída em uma tempestade. Ele já tinha reconstruído sua coleção como também sua cabana.



Na casa, os pais de Sophia dormiam profundamente. Eles chegaram naquela manhã, depois de Zach e Terra os trazerem. Seu pai não podia alardear suficiente sobre o surpreendente sobrevôo que Terra deu. A velocidade e estilo do Guerreiro Transportador o deixaram muito mais impressionado que Sophia já pensou ver seu cínico pai.

Zach deu a Loretta um vôo lento, agradável e ela apreciou cada momento. Apesar de Zach ter trabalho a fazer agora que tinha começado a se preparar para agricultura, ele juntou-se a eles no almoço e depois todos tiveram um jantar maravilhoso na nova casa do Moor e Susana. O sobrinho de Moor, Silas, juntou-se a eles também. O menino também tinha sido um escravo nas minas e Zach cuidou dele da melhor maneira possível durante aquele tempo terrível. O jovem era um bom puxador por seu próprio mérito e apreciou conversar com Zach sobre as competições.

Depois de deixar seus anfitriões do jantar e retornar para a casa de Zach e Sophia, seus pais decidiram dormir cedo. Zach e Sophia entraram no celeiro por algumas horas de privacidade.

“Eu não posso acreditar que nós realmente estaremos casados amanhã.” Sophia sorriu para ele quando ele parou a leitura.

“É um sonho realizado.” Ele beijou sua testa e depois seus lábios. Colocando o livro de lado, ele rolou sobre seu corpo quase a cobrindo.

Sophia deslizou os braços ao redor de seu pescoço, abraçando-o apertado. “Estou contente que meus pais estejam vindo para sua próxima competição em Gray Rock.”

“Sim, eu acho que fará bem a seu pai assistir.”

Sophia riu. Embora Zach não admitisse isto, a insistência de Mel que ele ainda não tinha experiência para ser chamado de o maior puxador do mundo o aborreceu. Ela sabia que seu pai freqüentemente dizia coisas simplesmente para provocar, particularmente se ele gostasse de uma pessoa como ela sabia que gostava de Zach. Ainda assim, ela concordou que seu pai devia ver seu poder em primeira mão. Vê-lo no treino ou no trabalho da fazenda não era nada comparado à força atordoante que ele exibia na competição. Só pensar nisso a fez vibrar da cabeça aos pés.



“Não vamos falar sobre meu pai agora.” Sua mão deslizou entre eles e pegou a protuberância considerável em sua calça comprida.

Um gemido de desejo ribombou em seu tórax. Ele deslizou calça para baixo e chutou-a de lado.

Descendo sobre seu corpo, ele pegou sua camisola e a ergueu.

Sophia deu uma risadinha e gemeu com prazer como ele começou a lambar seu clitóris. Suas grandes e mornas mãos pegaram seus quadris, segurando-os firme conforme sua língua hábil correu por um lado de seu clitóris e depois pelo outro. Um dedo penetrou sua vagina, suavemente explorando.

“Oh, Zach!” ela arquejou, acariciando seus seios pela camisola conforme ele continuava seus cuidados eróticos.

Enquanto ele lambia e a chupava, suas mãos deslizaram abaixo de seus quadris e acariciaram o interior de suas coxas. Arquejando, ela o agarrou, os dedos segurando seus ombros que estavam meio cobertos por sua camisola.

“Parece tão bom, Zach. Oh, não pare! Não faça—”

Zach não tinha nenhuma intenção de parar. Ele continuou a lambar e chupar seu clitóris, então moveu-se para sua vagina e rodou a língua dentro dela. Parecia tão bom que Sophia esqueceu sobre tudo exceto as sensações que estavam sobre seu corpo. A língua explorava suas suaves dobras de carne, provocando-a até que ela deitou ofegante no feno.

Os lábios e língua retornaram a seu clitóris. Desta vez ele chupou e acariciou o broto inchado até que ela explodiu. Um orgasmo magnífico tomou conta dela. O coração de Sophia bateu e seu tórax levantou. Ela acariciou seus seios enquanto cavalgava as ondas de prazer.

“Zach, oh, Zach,” ela murmurou.

Com um gemido de desejo, ele deslizou sobre seu corpo e a beijou, colocando o pênis bem no fundo dela. Ainda formigando como resultado de seu orgasmo, ela envolveu seus braços e pernas ao redor dele, pronta para mais. O sentimento dele enterrado fundo em sua vagina a excitou tanto. Sua espessura a enchia e a esfregava em todos os lugares certos.



Lentamente ele retirou o pênis até a ponta, então penetrou-a. Ele começou a mover em um ritmo constante que a deixou selvagem.

“Sim, oh. Eu amo quando você me toma. Eu sou sua, Zach. Sua.” Ela se agarrou a ele, os dedos segurando seus ombros e suas pernas em volta dele. Seus calcanhares se dirigiram a suas panturrilhas e seus quadris foram empurrados contra ele.

“Você está em uma noite de humor selvagem, amor,” ele ronronou, sua voz profunda ribombando em seu tórax.

“Eu não posso impedir isto. Estar com você me excita tanto. Nós vamos ter uma vida maravilhosa juntos, Zach.”

Suas palavras pareceram instigá-lo. Empurrando mais rápido, ele sustentou a maior parte de seu peso nos antebraços. Ele olhou para ela, cativando-a até quando ela quis seus olhos mais perto para apreciar completamente as sensações.

Finalmente incapaz de aguentar mais, ela fechou os olhos e curvou a cabeça para trás. Seus músculos internos se apertaram ao redor do pênis.

“Oh, Sophia. Você é tão suave, tão molhada. Eu gosto de como me sinto dentro de você.”

“Sim, Zach. Sim.”

Seus movimentos aceleraram ainda mais de forma que tudo que ela podia fazer era se agarrar a ele e apreciar o passeio mais maravilhoso de sua vida. Seu corpo aqueceu-se. Segurando suas costas poderosas, ela arquejou, seu corpo indo para o clímax.

“Sophia, isto parece muito bom. Eu não posso—”

“Está tudo bem, Zach. Venha por mim. Eu estou aqui mesmo com você,” ela arquejou, sabendo que só alguns mais de seus golpes longos e rápidos seriam suficiente para lançá-la acima da extremidade do desejo.

A respiração irregular ecoou em sua orelha, o som excitando-a quase tanto como seu pênis entrando e saindo de sua dolorida vagina. Ondulações minúsculas de desejo correram por sua espinha e ela o sentiu tremendo um pouco também. Quando o clímax chegou, Sophia soube que iria ser um dos melhores que ela já experimentara.



“Sophia!” Mel gritou. Sua voz ficou mais alta quando ele se aproximou do celeiro.
“Sophia, onde você guarda os cobertores extras?”

Zach rolou fora de Sophia que apertou suas pernas juntas, seu coração batendo e seu corpo à beira de quebrar. Por que fez seu pai teve que interrompê-los neste momento particular? Zach se levantou tão depressa que bateu a cabeça em uma viga.

“Aw, inferno!” ele murmurou, esfregando o topo de sua cabeça.

“Sophia? O que vocês dois estão fazendo no celeiro neste momento da noite?” Mel continuou.

Sophia levantou o livro e fingiu ler enquanto Zach agarrou um forcado e inclinou-se para uma pilha de feno.

“Sua calça comprida!” Sophia sussurrou, apontando para suas bolas e pênis espesso oscilando. Enquanto os cavaleiros raramente vestiram roupa ao redor um do outro, quando na presença de humanos, eles geralmente se conformaram e pelo menos usaram calça comprida. Zach era provavelmente um dos cavaleiros mais modestos que ela conheceu. Seu rosto realmente avermelhou como ele começou a procurar pelo feno para suas roupas descartadas.

“Não existe tempo! Tem que mudar!”

“Não gosto disto!” Zach apontou para seu pênis duro.

“Só faça isto!”

Zach trocou de duas pernas para quatro. O chão estremeceu como Mel abriu as portas do celeiro.

“Que diabo era isto?” Mel estalou. “Terremoto? Eu pegarei sua mãe—”

“Não, Pai, era Zach mudando de forma. Quando cavaleiros mudam de forma eles expelem a energia extra e normalmente é suficiente para tremer o chão. Não há nada para se preocupar.”

“Oh.” Mel olhou fixamente para Zach que parou, uma perna da frente cruzada sobre a outra, os cascos batendo nervosamente. Os olhos de Mel se estreitaram. “Existe algo diferente em você, menino. Eu só não posso saber...”



A voz do Mel diminuiu e seus olhos alargaram. Sophia seguiu seu olhar para a metade equina de Zach.

Ela engoliu em seco. Não admira que ele não quisesse mudar de forma enquanto em seu estado excitado.

Nenhum verdadeiro cavalo já pareceu com isto! Nunca em sua vida ela tinha visto qualquer coisa assim...

Mel levantou seus olhos para céu e agitou sua cabeça enquanto Zach forçou um sorriso embaraçado.

“Você queria algo, Senhor?”

“Onde você mantém os cobertores extras? Sua mãe diz que está com frio.”

“No baú embaixo da janela.”

Mel movimentou a cabeça e dirigiu-se à porta. Antes de sair, ele olhou sobre seu ombro em Zach, agitando a cabeça em descrença.

Assim que a porta fechou atrás de seu pai, Sophia caiu numa gargalhada incontrolável.

“Não é engraçado, Sophia!”

“Eu sinto muito, Zach.” Ela conseguiu se controlar por cinco segundos.

Zach curvou, agarrando ela em seus braços. “Raposa!”

“Eu pensei que eu conhecia *tudo* sobre cavaleiros!” ela riu.

“Pare com isto!”

“Eu não posso!”

“Eu amo você.” Ele não podia mais conter o sorriso de seu rosto.

“Eu sei que você ama.”

Zach mudou para forma humana. Envolvendo os braços ao redor de seu pescoço, Sophia o beijou quando eles voltaram para a casa.





No dia seguinte, Sophia, Zach e seus pais despertaram cedo e viajaram para a praça na aldeia onde o Chefe realizaria a formalidade.

Inez e Susana esperavam para ajudar Sophia a se vestir. Terra e Moor ajudaram Zach. Quando eles se encontraram momentos antes do casamento, ela mal podia tirar seus olhos dele. Vestido de calça comprida marrom nova e uma camisa folgada de seda marrom com um decote bordado com ouro, ele era o homem mais bonito que ela já tinha visto. Ela fez a camisa para ele como também o vestido branco em estilo de túnica que ela vestia. O vestido de mangas compridas com pontas era bordado com flores purpúreas minúsculas. As roupas levaram meses para ser criadas, mas ela começou a trabalhar nelas quase tão rapidamente quanto seus sonhos compartilhados começaram. Mesmo então ela estava certa sobre eles ficarem juntos.

“Você está tão bonita,” Zach disse, tomando sua mão antes deles se aproximarem do Chefe que lhes aguardava perto da lareira enorme ocupando uma parede. “Eu não tenho palavras—”

“Você não precisa de nenhuma,” ela sussurrou, deslizando a mão na dele apertando-a. Ele retornou o gesto enquanto caminhavam através do quarto.

A cerimônia foi breve. Com os pais de Sophia, Inez, Terra, Moor e Susana em pé como testemunhas, o Chefe proclamou-os marido e mulher. Dentro de momentos, estavam todos acomodados na mesa longa comendo uma refeição deliciosa.

Posteriormente, Mel e Loretta disseram que estavam partindo. Terra e Moor os levaram para casa.

“Mas você acabou de chegar aqui!” Sophia disse.

“É sua noite de núpcias.” Loretta abraçou sua filha. “Você não nos quer por perto.”

Mel limpou sua garganta ruidosamente e ofereceu a Zach sua mão. “Cuide bem de minha filha.”

“Você tem minha palavra nisto,” Zach disse.

“E você...” Mel disse bruscamente antes de puxar Sophia em seus braços e beijar sua bochecha.

“Você parece ter um bom homem lá. Seja feliz.”



“Ele é e eu estou muito feliz, Pai.”

“Vejo você semana que vem na Feira,” Mel disse. “Eu estou esperando ansiosamente para assistir você competir, menino.”

“Eu estou esperando ansiosamente por ter você dois lá,” Zach olhou para Mel e Loretta.

“Você não será desapontado,” Inez disse.

“Ele é um surpreendente puxador,” disse Susana, uma pequena, mulher de cabelo loiro que parecia especialmente frágil próxima de seu alto e musculoso marido.

Moor colocou um braço protetor ao redor de Susana e beijou o topo de sua cabeça. “Eu estou indo encontrar Terra na casa de arreios assim nós podemos mudar de forma. Nós encontraremos vocês no caminho em alguns minutos?” Ele girou para Mel e Loretta.

“Sim, obrigado.” Os olhos de Mel brilharam. “Eu estou começando a gostar deste voo. Vocês Transportadores podem comer milhas.”

“Você não irá muito rápido, entretanto, não é?” Loretta lançou a Moor um olhar preocupado.

“Não se preocupe,” o Transportador disse a ela. “Eu posso viajar rápido quando precisar, mas não me equiparo à velocidade de Terra. Nós teremos uma jornada agradável e iremos lento suficiente para ver a vista.”

“Moor é excelente no ar,” Susana orgulhosamente disse. “Antes dele, eu tinha horror a voar, mas ele recuperou-me disto.”

“Bastante depressa, se eu lembro.” Moor sorriu para ela, seus olhos brilhando com diversão.

Susana ruborizou, e Sophia soube que ela devia estar lembrando os passeios eróticos que os cavaleiros compartilhavam com suas amantes. O pensamento dos passeios que Zach deu a ela a fez tremer com desejo.

Loretta ficou nas pontas dos pés e beijou a bochecha de Zach. “Eu sempre quis um filho. Bem-vindo à família.”

“Obrigado.” Os lábios de Zach se ergueram em um sorriso. Sophia podia dizer que ele estava contente.



Ela se sentia maravilhosa pelo homem que ela amava entender-se com sua família.

“Antes de ir, eu quero conversar com você, menino.” Mel fez um sinal para Zach segui-lo.

Sophia e sua mãe terminaram suas despedidas e esperaram por Terra e Moor trocar de forma.

Vários momentos mais tarde, eles acenaram quando Mel e Loretta voaram com ajuda dos cavaleiros.

“O que meu pai disse para você?” Sophia perguntou.

“Ele disse que eu fosse gentil com você.”

Sophia desatou a rir. “Eu penso que seu físico de Cavaleiro o assustou na outra noite.”

“Não pareceu assustar você.” Ele piscou.

“Umm.” Ela correu as pontas dos dedos através de seu tórax de pelo emaranhado visível embaixo de sua camisa. “Isto é porque quando nós fizemos amor você estará em forma humana.”

“É o único modo que nós podemos fazer amor com as mulheres.”

“Agora eu sei por que.”

“Falando de fazer amor, é o dia do nosso casamento.”

“Então nós devíamos celebrar.”

“Você gostaria que eu a levasse para casa, ou você prefere caminhar?”

“O que você acha?” Ela lhe lançou um olhar galanteador.

Na casa de arreios, Zach mudou de forma e Sophia o montou, as roupas dele em seu colo. Ele deixou a aldeia em um trote, e assim que eles estavam em campo aberto, ele aumentou para um galope, seus músculos poderosos e suas pernas longas, fortes, engolindo o chão. Sophia levantou-se em sua cernelha⁶, envolvendo os braços ao redor de seu tórax, e apertou sua bochecha e seios nas costas dele. Seu cabelo longo se misturou com o dela. Ela fechou os olhos, apreciando a sensação de subir rapidamente embora eles ainda não tivessem deixado o chão. As

⁶ É a parte proeminente da escápula (omoplata ou ombro) do quadrúpede. Corresponde ao ponto de encontro do pescoço com a linha superior do tronco. A altura do cão é medida neste local



palmas de suas mãos se espalmaram através de seu tórax, seus dedos amassando os músculos duros embaixo do tapete de pelos que rapidamente foi molhando de suor.

Ela sabia que eles passaram pela cabana há muito tempo, mas eles não estavam indo para casa. Ele levou-a em outro lugar para fazer amor. Ela sabia que apreciaria qualquer coisa que ele tivesse planejado.

Quando ele subiu, ela abriu os olhos, amando as sensações vertiginosas que tomavam conta dela conforme viu os prados, florestas e rios ficando minúsculos embaixo deles.

Contra sua bochecha, ela sentia seu coração como que batendo por meio de suas costas. Seu tórax expandiu-se com cada respiração funda, fixa. Seu clitóris doeu com prazer e sua vagina ficou mais úmida de paixão conforme suas pernas agitavam, enviando correntes de sensualidade crua por seu corpo inteiro.

“Oh, Zach!” ela arquejou, agarrando-se a ele firmemente. “Eu podia montar você para sempre.”

“Eu sinto que podia levar você para sempre!”

Ele diminuiu de repente a velocidade de seu vôo e desceu a uma milha da caverna onde fizeram amor pela primeira vez. Ele diminuiu a velocidade para passeio e ela se sentou, relaxada, os dedos acariciando suas costelas. No momento em que eles alcançaram a caverna, ele estava bastante frio novamente, apesar de ter dito lá dentro que ele estava mais quente que nunca por ela.

Na caverna, ele acendeu um fogo para o calor e a luz. Ela ofegou com surpresa. Uma cesta estava em um canto, uma garrafa de vinho e duas taças ao lado dela. Um cobertor e travesseiros espessos estavam espalhados pelo chão. O centro do cobertor e muito do chão da caverna estavam cobertos com pétalas de rosas vermelhas e brancas.

“Oh, Zach,” ela murmurou. “Tudo é tão bonito.”

“Eu queria que fosse, para a mulher mais bonita que eu conheço.”

Enquanto ela se despiu, sentiu a sacudida do chão. Ela sorriu quando os braços de Zach deslizaram ao redor dela, apertando-a perto de sua dura forma humana. Seu pênis empurrou contra sua costa, e os cabelos encrespados de suas pernas humanas a roçaram.



Juntos eles se esticaram nos cobertores. As pétalas de rosas pareciam suaves contra a pele de Sophia.

“Eu quero você, Zach,” ela ronronou. “Não vá com calma agora. Eu estou molhada por você o passeio inteiro.”

“Eu sei.” Ele sorriu. “Eu senti isto.”

Sophia olhou fixamente para sua ereção longa, espessa e soube que ele a queria tanto quanto ela o desejava.

Ela o montou, ficando sobre seu pênis e ofegando com a sensação de ser cheia tão perfeitamente. Os olhos de Zach ficaram entreabertos e ele levantou suas mãos para ela. Seus dedos entrelaçados, ela se debruçou sobre ele, seu peso em suas mãos e braços, dirigindo seus corpos despertos rápido e duro em direção a orgasmo.

“Sophia, Sophia, Sophia,” ele cantou, seus quadris movendo-se para cima para encontrar os dela.

Ela não podia falar. Seu coração bateu forte e sua respiração estava áspera. Ela o quis muito durante o vôo, agora ela não podia tê-lo depressa o suficiente.

Gemendo, ela balançou mais rápido, quase soluçando em sua paixão. De repente algo dentro dela estalou.

Ondas de doce e pulsante prazer ameaçavam afogá-la na sensação. Em algum lugar da ofuscante, ensurdecadora felicidade, ela sentiu Zach empurrar em cima duro e articular um grito rouco.

Derretendo sobre ele, ela deu um beijo na base pulsante de sua garganta.

“Eu amo você, Zach,” ela murmurou.

Ele a abraçou e amorosamente beijou suas pálpebras. “E eu amo você, Sophia.”

Ele suavemente a colocou de lado. Ela o olhou, dobrando o cotovelo e apoiando o rosto na mão, quando ele andou a passos largos através da caverna para a cesta. Os músculos apertados em suas longas pernas e nádegas tensas à medida que ele se agachou, tomando o vinho da cesta.



Um estalar ecoou pela caverna quando ele desparolhou a garrafa. Olhando para ela sobre o ombro, ele sorriu. “Fique de costas.”

Ela fez como ele pediu, dando uma risadinha conforme ele se aproximou com um olhar selvagem em seus olhos.

“O que você está fazendo?” ela perguntou.

“Eu desejo uma bebida. Fique quieta.”

Ele ajoelhou ao lado dela, balançando a garrafa sobre seu torso.

“Zach!” ela ofegou quando o forte líquido vermelho espirrou entre seus seios. Ele curvou-se sobre ela e lambeu o vinho.

A pulsação da Sophia acelerou quando ele despejou mais em sua barriga. Gotejou abaixo suas costelas antes dele poder lambeir isso tudo. A ponta de sua língua entrou superficialmente em seu umbigo.

Sophia deu uma risadinha. Ela pegou punhados de seu cabelo e puxou-o para cima. Quando ele a beijou, seus lábios e língua tinham gosto de vinho.

“Minha vez,” ela sussurrou, pegando a garrafa. Ele entregou o vinho em sua mão.

“Em seu estômago,” ela exigiu.

Seus olhos brilharam com luxúria. Ela sentiu a tensão em seu corpo como ele achou o que ela pretendia.

Deitando sobre seu estômago, descansou o rosto em seus braços dobrados, ele soltava baforadas de ar por seus lábios separados.

Sophia despejou algum vinho na parte inferior de suas costas. Ele gemeu quando ela lambeu sobre seu ponto de mudança. Ela sorriu, beijando e lambendo suas costas enquanto agarrava suas nádegas, sentindo os globos tensos até mais quando seu prazer cresceu.

“Deuses, Sophia, eu preciso de você novamente!”

Ele rolou sobre suas costas, pegando sua cintura e acariciando seus quadris e barriga conforme ela o montou. Envolvendo a mão ao redor de seu pênis duro, ela guiou-o em sua vagina. Conforme ela o montou como um corredor sobre sua montaria, seus quadris se lançaram para cima.



Sua cabeça curvou para trás, seus olhos fecharam. Seus gemidos de desejo encheram a caverna. Sophia apertou seu tórax, seus dedos do pé dobrando de prazer à medida que ela gozou.

Zach se lançou para cima, explodindo dentro dela.

“Deuses.” Sophia deu uma risadinha, acariciando seu tórax. “Isso foi melhor que beber em taças.”

“Eu não sei sobre você.” Zach mexeu suas sobrancelhas. “Mas eu estou ainda sedento.”

“Bem existe metade de uma garrafa sobrando para embriagar-se.”

“Eu estou bêbado de amor.” Ele apertou suas nádegas, arrastando-a contra seu pênis duro.

Sophia riu. O dia do seu casamento tinha sido melhor do que ela havia sonhado.



Capítulo Sete

Os Contendores

Na semana seguinte em Gray Rock, guardas da aldeia seguravam a multidão fora do campo e os Highlanders se aqueciam e verificavam sua aderência. A competição de arrastar estava prestes a começar. Sophia, junto com seus pais, ficou com Zach enquanto ele se preparava.

Muitos espectadores gritavam para Zach e alguns dos outros puxadores conhecidos.

“Meu Deus, isto é excitante!” Loretta sorriu.

Sophia notou um sorriso nos lábios de Zach. Ele olhou para ela e piscou conforme ele cuidadosamente verificava seu arreio. Desde aquela vez que seu arreio tinha sido arruinado pela fraude na segunda competição que ele tinha entrado, sempre foi cuidadoso antes de cada competição.

“Só espere até que ele comece, mãe,” Sophia disse. Ela estava feliz por Gray Rock ser uma aldeia decente, tão diferente das outras que a profissão de Zach os levava. Embora normalmente um evento pequeno, a aldeia estava estourando com as pessoas que vieram especificamente para a competição de puxar. A presença de Zach atraiu três dos puxadores mais importantes de todo o mundo, e seria um evento que viveria nas mentes das pessoas pelos próximos anos. Os três acreditavam que podiam vencer Zach como também um ao outro, e Sophia soube por seu aparecimento e a expressão que brilhava em seus olhos grandes, escuros, que seria uma disputa acirrada.

Apesar de Zach parecer exteriormente tranquilo, ela sabia que ele percebeu a seriedade de sua competição. Ela também sabia que ele tinha toda intenção de ganhar. Zach não conseguia suportar a idéia de perder. Era como se algo em sua natureza se rebelasse até a morte contra a derrota. Parte de seu medo era que um dia ele faria isto, mas ela nunca o deixaria ver seu medo. Como a maioria dos Highlanders, seu coração estava na competição.



“Eu vi Jacob puxar no verão passado. Ele foi incrível.” Mel balançou a cabeça na direção de um Highlanders com cabelo e barba cinza e pelo marrom. Ele era um dos três maiores puxadores. O segundo era Reginald Oxberg, um ruivo com um brilhante pelo castanho.

Sully “o Dragão”, como ele chamava a si mesmo, um Cavaleiro de cabelo preto com pelo preto azulado, era o terceiro desafiante mais difícil de Zach. Os três eram altos e poderosamente musculosos, muito parecidos com Zach. Eles eram melhor construídos, mas com os movimentos mais suaves que outros Highlanders que Zach já tinha enfrentado. Assim como ele, que caminhava com graça inesperada em uma criatura tão poderosamente construída. Também como Zach, eles nunca perderam uma competição e estavam ansiosos para decidir qual deles era o melhor no mundo.

Sophia seguiu o olhar de seu pai para Jacob. Ao contrário da maior parte dos outros, seu arreio era vermelho claro, um contraste surpreendente com seu pelo cinza. Sua tentativa de criar uma imagem dele mesmo entre os outros puxadores não era incomum. Ela tinha visto muitos Highlanders, particularmente competidores superiores, fazerem o mesmo em outras Feiras.

O cabelo do Reginald era trançado em dúzias de tranças minúsculas que oscilavam com contas pretas. O estilo sem igual chamou a atenção da multidão, embora não tanto como o Dragão. Ele estava de pé, posando e se envaidecendo. Duas mulheres com rostos alongados e idênticos narizes tortos, seus corpos esguios vestidos com calça comprida e coletes expondo uma grande quantidade de pele, esfregavam unguento em seus músculos enormes. Uma das rameiras subiu em uma cerca e montou suas costas, massageando seu tremendo traseiro.

“Bem, isto é suficiente para fazer você vomitar,” Zach murmurou, olhando para o Dragão do canto de seu olho. Sophia notou com orgulho que ele manteve sua aparência discreta. A fivela de prata segurava seu cabelo marrom longo em sua nuca, e ela passou a manhã trançando seu rabo, usando uma agulha e linha marrom para manter isto em lugar deixando a aparência natural.



“Existe tanto peso naquelas carroças, que eu não sei como você faz isto.” Os olhos de Loretta observaram o campo onde as dez carroças alinhavam-se e estavam cheias com a primeira carga para cada um dos competidores.

“Eles treinam para isto, Loretta,” Mel rosnou. “Você viu quanto Zach praticou quando nós ficamos com eles.”

“Isto é um grande arreio,” Loretta continuou, ignorando seu marido enquanto ela inspecionou o couro e aço que Zach segurava em suas mãos enluvadas. “Quão pesado é isto, querido?”

Zach segurou isto para ela, tendo certeza que ele sustentou a maior parte do peso.

“Deuses!” Loretta respirou fundo quando ela o ergueu um pouco.

A diversão brilhou nos olhos de Zach. “É quase nada.”

“Para você, talvez,” Loretta disse.

“Zach, Terra e Inez acabaram de chegar aqui.” Sophia cutucou seu braço.

Ele olhou através do campo para seus amigos que estavam próximos a Moor e Susana debaixo da sombra de uma árvore. O negro Guerreiro Transportador tinha seu filho aninhado em um braço enquanto acenava para Zach e Sophia com a mão livre. Eles retornaram o gesto.

“É melhor vocês três se juntarem a eles,” Zach disse. “Eu tenho que acabar de me arrumar. Estará começando em alguns minutos.”

“Boa sorte, amado.” Sophia ficou na ponta dos pés e ele se curvou e aceitou seu beijo. “Seja cuidadoso.”

“Boa sorte,” Loretta disse.

À medida que Sophia foi embora com sua mãe, ela ouviu seu pai dizer para Zach, “Ganhe deles, menino, especialmente daquele novato com o harém de feias pendurado sobre ele.”

“Eu tenho toda intenção disto, Senhor.”

Sophia meneou a cabeça, meio orgulhosa, meio preocupada. A única vez que Zach exibia a arrogância comum a maioria dos cavaleiros era antes de uma competição. Era como se ele pudesse forçar-se a ganhar só acreditando que ele não podia perder. Talvez fosse isso que



tivesse permitido que ele assumisse o primeiro lugar em tantas competições em tão pouco tempo.

Sophia e seus pais juntaram-se a Terra, Moor, e suas esposas embaixo da árvore.

“Bastante espectadores,” Terra observou. “A última vez que eu vi muitas pessoas em Gray Rock foi na corrida de Transportadores um ano e uma meio atrás.”

“Gray Rock não hospeda tais eventos freqüentemente,” Sophia murmurou, sua atenção concentrada em Zach quando ele tomou seu lugar na linha e engatou-se a sua carroça. Ele fechou seus olhos e virou a cabeça algumas vezes então rolou seus ombros, soltando os músculos. Ele sentiu as correias de couro espesso através de seu torso de homem e tórax equino antes de fazer um ajuste final no cinturão ao redor de sua barriga equina. Ela olhou para seus volumosos cascos, sabendo que esta foi a primeira vez que ele estaria puxando usando ferraduras. Ele normalmente preferia trabalhar descalço, mas com competidores duros como Jacob, Reginald e o Dragão, ele decidiu usar ferraduras especiais que deixavam os Highlanders com tração excelente. Desde que os três competidores superiores também usavam ferraduras, Zach teria estado em desvantagem sem elas. Quando ele retornou do ferreiro com elas na noite anterior, Sophia percebeu como era grande o desafio que os outros três Highlanders deviam ser para ter inspirado ele a ser ferrado.

Desde que o Chefe Gray Flat era de idade avançada, seu filho supervisionou a competição daquele dia. O jovem magro permaneceu no campo. A multidão aplaudiu quando ele começou a apresentar os competidores. Os gritos e aplausos irromperam quando o Dragão era anunciado. Ele levantou uma de suas rameiras e a içou sobre sua cabeça. Reginald e Jacob também receberam respostas animadas. Reginald levantou seu punho e agitou sua cabeça de tranças longas, vermelhas enquanto Jacob empinou, arranhando o ar com suas pernas da frente robustas e batendo seus volumosos cascos duro como ele acenou a multidão para continuar seus gritos e assobios. Sophia não podia deixar de sentir orgulho quando Zach recebeu tanta atenção como os outros três. Um leve mas contente sorriso apareceu em seus lábios quando ele acenou para o grupo que o aplaudia e berrava.



Finalmente o filho do Chefe levantou suas mãos, sinalizando que a competição estava para começar. Imediatamente a multidão ficou muda quando os Highlanders começaram a sua primeira puxada. Peso extra foi adicionado mais quatro vezes antes dos cavaleiros começarem a sair. O dia estava quente mas seco, um tempo suficientemente decente para puxar, entretanto ela sabia que Zach teria preferido que estivesse um pouco mais frio.

Ele estava em condições excelentes, e pela nona tração, sua respiração era regular e ele não estava muito suado, enquanto dois dos cinco competidores restantes estavam molhados e ofegantes após a interrupção. Jacob, Reginald e o Dragão também pareciam bem, dentro de seus limites. Mais duas puxadas, e só quatro deles permaneciam.

"Absolutamente surpreendente," Mel murmurou, seus olhos fixos nos Highlanders.

"Eu acho que nunca vi uma competição tão boa," Inez declarou.

"Eu pergunto-me quem vai ficar em segundo?" Moor perguntou. "Desde que nós já sabemos que Zach vai ganhar."

"Certo sobre isto?" Mel armou uma sobrancelha. "O menino é poderoso, mas os outros tem grandes reputações."

"Eu o vi trabalhar nas minas," Moor declarou. "É um Cavaleiro raro que tem o coração para puxar como faz."

Sophia escutou a conversa, mas estava muito envolvida na competição para tomar parte nisto.

Seu interior pareceu apertado. Ela cruzou os braços embaixo dos seios. Pela quantia de peso nas carroças, ela soube que o arrastar devia ter começando a afetar Zach e os outros.

Todo mundo tinha seus limites, mas ela podia ver pelos quatro olhos ardentes do Highlanders e as orelhas perto da cabeça que eles desmoronariam antes de admitir a derrota.

"Eu estou achando que Reginald será o segundo," Terra disse. "Eu o vi puxar algumas vezes na região trópica. Ele mal respirava quando outros caíam como carrapatos cheios de sangue."

"Você está errado." Inez lançou a seu marido um olhar malicioso. "você não lembra como o Dragão conseguiu seu nome? Ele queima a competição em cinzas."



“Sensacionalismo, meu amor.”

“Não é! Eu o vi competir antes.”

“Shh!” Susana disse, apontando para o campo onde a próxima rodada estava para começar.

Os Highlanders se debruçaram em seus arreios enquanto suas pernas poderosas engoliram o campo.

Eles eram uma visão maravilhosa, quatro dos exemplos mais primorosos de cavaleiros de puxar, os músculos de seus corpos perfeitamente proporcionados ondulando conforme arrastavam o peso inimaginável sem uma prega arruinando suas sobrancelhas bonitas. Devem ter sido as ferraduras, mas Sophia nunca viu Zach se mover com isso mesmo com tanto estilo. Ainda assim, sua habilidade tremenda parecia melhorar com cada competição.

Mais duas vezes e o Dragão mostrou aos primeiros sinais de cansaço. Ele ficou atrás dos outros e quando alcançou o fim, sua metade homem e flancos de cavalo gotejavam suor. Espuma branca cobriu seus ombros e tórax equinos.

“Queime eles até as cinzas, huh?” Terra sussurrou para Inez que atirou a seu marido um irritado olhar.

O Dragão fez isto pela próxima tração, mas caiu de joelhos no meio da seguinte. O filho do Chefe se aproximou.

Sophia notou Susana enquanto ela assistiu a cena. Como uma curandeira, Susana estava preparada para prestar ajuda, se necessário. O Dragão chegou a seus pés, porém, e desenganchou-se, abandonando sua carroça. Levou vários momentos para os cavaleiros contratados adicionarem o peso extra para às cargas dos Highlanders e removerem as pedras e carga da carroça do Dragão. Sophia não podia deixar de parecer contente, desde que ele pelo menos deu a Zach e os dois puxadores restantes um descanso mais longo que o esperado.

Ela olhou para ele, mas ele estava muito focado em seu trabalho para notar alguém. No momento ele, Reginald e Jacob também estavam transpirando levemente, regatos listrando suas metades homem e pelos equinos. A respiração de Zach levou pouco tempo para retornar ao normal, porém, e sua expressão era tranquila e determinada. Jacob, com as orelhas apertadas



firmemente a sua cabeça, olhou para ele. Embora Reginald os acompanhasse durante a última vez, a respiração pesada do ruivo e o leve tremor em seu traseiro revelou que Zach ia ser o único a continuar.

“Eu nunca entenderei vocês cavaleiros,” Susana murmurou, agitando sua cabeça. “Eu pensei que os transportadores eram ruins, o modo que vocês quase se destroem em vôos velozes. Estes Highlanders são tão loucos quanto vocês.”

“O desafio é bom para a alma,” Terra disse.

Os punhos de Sophia se cerraram conforme mais peso era adicionado às três carroças restantes. Quando os Highlanders começaram a puxar, seus movimentos eram mais lentos. Músculos e veias inchados embaixo de sua brilhante pele e pelos. Reginald arquejou e Jacob estava com os dentes cerrados.

A testa de Zach enrugou. Sophia reconheceu isto como um sinal que o peso tremendo estava começando a cansá-lo.

Ele acabou de chegar ao fim da tração quando um barulho de rachadura ecoou pelo campo. Zach grunhiu e caiu na grama.

Sophia gritou de horror e correu para Zach, Moor e Sophia a seguindo. O filho do chefe já se aproximou de Zach. Até Reginald e Jacob se desengancharam para ver o que aconteceu.

O sangue espirrou do torso de homem e a frente equina de Zach. Ele agarrou sua perna dianteira esquerda, o suor descendo por seu rosto pálido e lábios crispados de dor.

“O que aconteceu?” Sophia se agachou perto dele.

Susana ajoelhou ao lado dele, sua bolsa de material curativo perto. “Vejamos,” ela ordenou.

Ele moveu suas mãos, revelando que um fundo corte que rasgou por carne e tendões direitos até o osso.

Moor ajoelhou e levantou uma afiada, pedra coberta de sangue. “Estilingue, eu aposto.”

“Era,” Inez se aproximou, Canyon em seu quadril. “Um Cavaleiro atrás da multidão fugiu depois de atirar. Terra o está perseguindo.”



Sophia, tremendo com ira, olhou para Jacob e Reginald. Ela não duvidava que um deles tinha algo a ver com o assalto a Zach. Ela agitou sua cabeça. Talvez não. Podia ter sido qualquer um que quis ver o corajoso e invicto Highlander cair.

“Alguém certamente não queria que você ganhasse,” Susana declarou conforme ela limpou o ferimento e começou a costurá-lo, enquanto Sophia ajudou.

“Você teve um bom desempenho.” O filho do chefe descansou uma mão em ombro do Zach. “É uma vergonha você não poder terminar.”

“O inferno eu não irei!”

“Zach!” Sophia estalou, furiosa e apavorada com a expressão que cintilou em seus olhos.

“Eu não vim de tão longe para desistir!” ele estalou, as pontas afiadas de suas orelhas apertadas perto de sua cabeça. Sua garganta pulsou tanto de fúria como de dor e esforço.

“Você não pode continuar,” Susana declarou. “Os pontos não se segurarão e você perdeu sangue demais. Você podia provocar a si mesmo um dano sério.”

“Está resolvido.” O filho do chefe se endireitou e olhou aos dois Highlanders restantes. “Levantem e os dois terminarão.”

“Eu disse que eu vou continuar!” Zach rosou.

“Nós não podemos adiar a competição muito mais tempo.”

“Só dê o tempo para terminar de embrulhar minha perna e eu estarei pronto.”

“Cinco minutos. Não mais.”

“Eu devia me recusar a ajudar você!” Susana disse. “Você está sendo um bobo.”

“Zach, se você fizer isto, eu farei com que você lamente!” Sophia disse por cerrados dentes. Sua garganta doía por lágrimas não derramadas. Que diabo estava errado com ele!

Um tropel soou ao longe, e momentos mais tarde, Terra galopou através do campo.

Ao lado dele, desesperadamente tentando continuar apesar de uma perna ferida, tropeçou um magro Cavaleiro jovem. O moço mostrou um olho preto e lábios machucados.

“Leve ele para interrogatório!” Terra disse quando empurrou seu cativo a dois guardas de Gray Rock. Trêmulo, o prisioneiro olhou para Terra com uma combinação de medo e raiva.



O Cavaleiro de cabelo preto enrolou seu lábio nele e continuou, “Da próxima vez que você desejar atacar e correr, tenha certeza que não existam Guerreiros Transportadores ao redor, tolo.”

Susana terminou de colocar a bandagem perna de Zach.

“Não faça isto!” Sophia agarrou o tórax de Zach, seus dedos no músculo liso com sangue e suor.

Ele pegou seus braços e olhou fixamente em seus olhos, ainda que sua voz fosse suave quando falou. “Não peça para eu me submeter a isto, Sophia. Por favor.”

Ela respirou fundo, trêmula deu em seu tórax um aperto final, e se afastou.

“Você não vai gritar com ele um pouco mais?” os olhos de Susana se alargaram.

Sophia agitou a cabeça. “É seu suor e seu sangue. Ele sabe do que ele é capaz.”

“Como uma curandeira, eu preciso dizer a você novamente, Zach. O que você está para fazer é tolo e perigoso.”

“Obrigado por sua ajuda, Susana.” Ele movimentou a cabeça antes de encontrar os olhos da Sophia. Seus lábios se separaram, como se ele estivesse para falar. Ao invés, ele voltou para o campo.

Sophia sentiu as pernas fracas demais para sustentá-la conforme ela seguiu seus amigos para onde seus pais esperavam embaixo da árvore.

“Não me diga que ele vai continuar?” Loretta pareceu horrorizada.

Com lágrimas em seus olhos, Sophia assentiu.

“Louco.” Mel balançou sua cabeça. Ele realmente pareceu preocupado.

Zach, Reginald, e Jacob estavam lado a lado, enfocados no campo. A interrupção tinha dado descanso adicional aos cavaleiros enquanto Zach só conseguiu dor e perda de sangue. Sophia rezou para os outros não estarem muito recuperados. Ela duvidava que Zach durasse por muitas mais puxadas.

Em um sinal do Chefe, eles se moveram adiante. A multidão estava mais silenciosa que o habitual. As respirações ofegantes dos cavaleiros e cascos soavam através do campo. No



momento que eles alcançaram o fim do campo, sangue fresco cobria a bandagem na perna de Zach.

Mais pilhas de pedra foram empilhadas sobre as carroças antes dos Highlanders fazerem outra volta.

As maçãs do rosto e o tórax de Zach ficaram vermelhos à medida que ele puxava, ainda quando ele parou, sua carne ficou pálida de dor. Reginald e Jacob o olhavam com os cantos de seus olhos. O descanso breve fez pouco quando enfrentaram a tais cargas pesadas. Durante a próxima puxada, Reginald pausou antes de alcançar o fim do campo. Ele gemeu e ofegou quando tentou terminar, mas tropeçou e ficou de joelhos, incapaz de mover a carroça novamente.

Zach e Jacob mostravam em todos os movimentos lentos que a dor que havia inundado seus volumosos músculos, tinha atingido o limite. As respirações dos dois Highlanders eram irregulares. Zach se debruçou adiante.

Por um segundo Sophia pensou que ele iria cair, mas suas pernas equinas permaneciam firmes.

Seus punhos se cerraram tão firmemente que suas unhas cortaram suas palmas. Ela rezou que um deles, quer Zach ou Jacob, parasse. Pelo menos então a competição estaria terminada.

A meio caminho da próxima puxada, ambos os Highlanders pararam, sua respiração atordoadora no silêncio. Eles olharam um ao outro, suas orelhas alfinetadas e dentes friccionados. Simultaneamente eles se debruçaram em seus arreios e foram para frente. Sangue jorrava através da bandagem de Zach, pulverizando a grama por seus cascos.

“Por que alguém não para eles?” Loretta sussurrou, mais para ela mesma que para outra pessoa.

Sophia pensou o mesmo. Deveria existir alguma regra que estipulasse que um Cavaleiro ferido não podia competir, não importasse sua vontade!



Os olhos de Zach estavam quase fechados embaixo de sua testa enrugada. Levantar os cascos parecia ser um esforço impossível. Espuma branca brilhava em seu pelo marrom rico. Julgando por sua perna sangrando profusamente, faltava pouco para ele perder a consciência.

“Foram as minas,” Moor murmurou. “Ele disse que nunca, ninguém, humano ou Cavaleiro, iria quebrar ele.”

“Ele mesmo vai quebrar-se,” Sophia sussurrou. Inez suavemente apertou seu braço, mas ela não podia olhar para sua amiga. Seus olhos estavam fixos em Zach.

Ele fez três quartos do caminho, Jacob o acompanhando passo a passo.

De repente Jacob parou. Rosnando com ira, seu escuro pelo cinza com suor, ele arrancou seu arreio até que ele caiu de joelhos. Ele assistiu, arquejando, da grama como Zach arrastou sua carga até o fim.

Segundos depois do filho do Chefe o proclamar vencedor, ele desmoronou.



“Zach?” a voz da Sophia o alcançou na escuridão. Uma mão suave acariciou seu rosto.

Ele abriu os olhos e achou-se olhando fixamente para uma Sophia preocupada.

“Sophia,” ele murmurou, querendo se sentar. Seu corpo doeu, especialmente seu antebraço direito. Ele o moveu cuidadosamente, notando que uma bandagem fresca tinha sido aplicada. O odor de unguento herbário perdurava pesado no ar. Ele estava deitado no chão em um quarto privado na casa de arreios em Gray Rock, um travesseiro embaixo de sua cabeça e um cobertor parcialmente cobrindo sua metade-equina.

Sophia lhe entregou uma caneca de água. Ele tomou um gole longo, de repente percebendo que estava muito sedento e faminto, também.

“Alguns dos outros Highlanders ajudaram a colocar você aqui depois que você desfaleceu.”

“Desfaleceu?” Ele enrolou seu lábio. “Eu nunca desfaleci em minha vida.”

“Bem, existe uma primeira vez para tudo!” ela estalou.



Ele sentiu uma pontada de surpresa. “Por que você está tão brava?”

“Você sangrou quase até a morte, seu idiota! Tudo por uma maldita competição de puxar!”

“Não é só a competição! Eles tentaram me enganar tirando o que é meu, e eu não quero dizer o dinheiro, também!”

“Você vai parar de viver nas minas?”

Sua mandíbula travou. “Você não entende.”

“Não, eu não faço! Sua vida vale mais para mim que uma competição maldita ou orgulho ou qualquer outra coisa!” Ela se virou, incapaz de abafar um soluço.

“Sophia,” ele murmurou, se sentando e a levando em seus braços. Ele tinha estado tão certo que queria ganhar, mas saber que a tinha machucado azedou a vitória. “Eu sinto muito.”

Ela o segurou firmemente por um momento, então movimentou a cabeça, se afastando e enxugando os olhos. “Foi Jacob. Ele contratou aquele outro Cavaleiro para te ferir no final, quando ele parecia que ele não poderia ganhar sozinho.”

“Muito espírito esportivo,” Zach amargamente disse.

“Até com isto, ele ainda não podia bater você.”

Isso era uma nota de orgulho em sua voz?

“Eu me vou retirar das próximas competições,” ele disse. Sua contente expressão compensava a decepção que ele sentia. Ele queria competir, mas sem descanso adequado suas apresentações sofreriam, e ele queria passar mais tempo com Sophia. Eles haviam acabado de se casar e mereciam umas férias.

Ela lhe lançou um olhar cético. “Você quer dizer isto?”

“Eu prometo.”

Ela enlaçou o braço com o dele conforme eles deixaram a casa de arreios. “A propósito, meu pai acha que você é o melhor puxador de todos.”

Zach sorriu. “Eu estou lisonjeado.”

“Você devia ficar.” Ela olhou para ele. “Mesmo que seja verdade.”



Ouvir e ver o amor e temor em seus olhos significava mais que ganhar qualquer competição. Sophia era o maior prêmio que ele podia esperar.



Capítulo Oito

O Senhor de Eagle Crest

O inverno veio cedo naquele ano. A neve cobriu os campos e o gelo reluzia no lago atrás da cabana de Zach e Sophia. Zach se absteve de participar de quaisquer competições durante o mês inteiro depois de sua vitória perigosa em Gray Rock. Ele passava seus dias trabalhando ao redor da cabana e fazendo planos com Sophia para agricultura. Quando o tempo ficou mais frio, ele retornou ao treinamento novamente conforme planejava entrar em mais competições ao longo do inverno e também na primavera.

Sophia, com Zach em casa e seguro, nunca tinha sido mais feliz. Embora, ela soubesse que ele não iria evitar as competições para sempre, e ela não quisesse isso. Não enquanto o desejo ainda ardia em seu sangue.

Uma manhã, quando uma camada fresca de neve cobriu o chão e o sol apareceu por entre as nuvens revoltas, Sophia, se agasalhou em sua túnica longa de lã, deixou sua costura para procurar Zach.

Ela não precisou procurar muito. No campo atrás da cabana, ele puxava um trenó carregado de neve que alcançava seus joelhos equinos. Ele estava completamente coberto de pelos curtos, densos que nasciam em um Cavaleiro sobre sua cabeça e torso de homem para protegê-lo do tempo severo. Em lugar de parecer feio, existia uma certa beleza selvagem em um Cavaleiro completamente revestido. Sophia pensou que Zach parecia particularmente atordoante com seus músculos poderosos, tanto equinos como humanos, cobertos pelo casaco macio e lustroso, marrom escuro.

Conforme ela se aproximou, Zach girou para ela mostrando um sorriso gentil, seus olhos brilhando. Uma faixa de cabelo branco escorregou por seu nariz e cobria a ponta, um surpreendente contraste com o pelo marrom escuro cobrindo o resto de seu rosto.



“Eu penso que a Feira na região trópica semana que vem realmente será uma mudança bem-vinda, depois de toda essa neve,” Sophia disse.

“Eu prefiro ter o frio, mas é uma Feira pequena e será bom para começar novamente.”

“Você sentiu falta de competir, não é?” Ela colocou uma mão enluvada em seu tórax. Seu pelo amortecia os músculos duros abaixo quando ela o acariciou.

“Algumas partes disto. Outras partes eu não senti.” Ele a puxou em seus braços.

“Sophia, eu gostaria de esperar mais um ano antes de começar a exploração.”

“Por quê?”

“Eu vou competir tanto quanto eu puder, durante esse tempo e depois me retirar completamente das Feiras no final. Até lá eu terei ganho suficiente dinheiro não só para começar a fazenda, mas nos sustentar por muitos anos.”

Ela suspirou, os dedos sobre seu tórax. “Você não vai querer deixar, Zach. Não minta para mim nem para si mesmo.”

“Eu não disse que eu deixarei de puxar, só de competir. Eu não sou um bobo, Sophia. Mocidade e força não duram para sempre. Eu quero parar enquanto eu estou bem e deixar este esporte com a dignidade que eu entrei nisto. Então eu quero passar o resto de minha vida com você, criando uma família.”

Sophia fitou seus olhos suaves e poderosos sabendo que ele dizia a verdade.

“Tudo bem, Zach.” Ela descansou a bochecha contra seu tórax, escutando o ritmo constante de seu coração. Mais um ano. Depois de colocar esse limite em si mesmo, ela estremeceu pensando sobre o que poderia acontecer naquele ano tanto para Zach como para ela.

“Você gostaria de dar um passeio?” ele perguntou.

“Eu adoraria isto.” Montar Zach era quase tão divertido no inverno como no verão.

O calor de seu corpo a manteve morna e o mundo congelado abaixo pareceu com uma cena em um conto de fadas.

“Eu puxarei o trenó de volta e sairei deste arreio então nós podemos ir.”



Sophia correu de volta para casa onde mudou suas roupas para calça comprida, botas, e uma camisa de lã. Colocando o capote, ela dirigiu-se ao celeiro onde Zach suspendia seu arreio.

Ele se ajoelhou para ela montar. Sentada sobre suas costas, Sophia deslizou os braços ao redor dele, abraçando-o firmemente. Ela descansou a bochecha contra suas costas de homem, apreciando sentir seus pelos contra sua pele.

“Confortável?” ele perguntou.

“Eu sempre estou confortável com você.”

Ela o sentiu guinar para frente conforme deixou o celeiro. Sua movimentação à medida que ele ganhou velocidade, seus volumosos cascos fazendo a neve voar ao redor deles antes dele abrir suas asas e levantar-se no ar frio.

Sophia olhou na floresta gelada e os prados nevados. Pessoas, parecendo minúsculas como insetos, patinando no riacho congelado.

“Queira visitar a mãe e o pai?” Sophia perguntou.

“Eles se importariam de nós caindo, literalmente, eu quero dizer?” Ele olhou sobre seu ombro e piscou.

“Duvido!”

Zach girou em um círculo largo, rumo à cabana de Mel e Loretta em Midnight Cove, uma aldeia costeira cem milhas a oeste.

A neve começou a cair quando eles aterrissaram. Sophia permaneceu aquecida enquanto Zach desviava dos ventos, se aproximando da cabana dos seus pais.

“Isto é estranho,” Sophia disse. “As cortinas estão fechadas.”

“Nós devíamos bater?” Zach perguntou.

“Claro. Para nós descobrimos se eles estão em casa, entretanto neste tempo eu não posso imaginar onde eles estariam.”

Zach parou na porta e bateu nisto.

“Oh, malditos pelos Deuses!” Mel rosnou do lado de dentro.

“Pai?” Sophia gritou, preocupada. “Está tudo bem aí?”



“Se apresse!” Loretta disse, sua voz um sussurro severo. “Mel, coloque sua calça comprida!”

“Eu estou fazendo isto, mulher! Uma vez que a cada seis meses nós ficamos nesta posição e olha o que acontece? Quem diabos viaja cem milhas no meio do inverno?”

Sophia se sentiu ruborizando. Zach olhou para ela sobre seu ombro e levantou uma sobrancelha espessa, visível apesar de seu pelo. “Eu disse a você que nós devíamos ter enviado uma mensagem primeiro.”

“Como á que eu ia saber que eles ainda... você sabe!” ela sussurrou. “Eu achei que eles eram muito velhos.”

“Velhos?” Zach curvou seu lábio. “Inferno, eu espero quando eu tiver a idade do seu pai, eu não esteja ainda pronto para ser posto para pastar. E você sabe, isto é como voltar aquele tempo no celeiro.”

“Vamos, Zach.” Ela o cutucou com seus joelhos.

Ele girou e levou dois passos antes de Mel abrir a porta, Loretta a seu lado. Ambos pareciam um pouco desordenados.

“Que surpresa boa!” Loretta sorriu.

“Sim,” Mel disse. “Nós perdemos sua mensagem?”

“Mel!” Loretta deu-lhe uma cotovelada nas costelas. “Eles não precisam enviar uma mensagem antes de nos visitar.”

“Sophia quis vir,” Zach disse.

“Covarde!” Sophia murmurou baixinho.

“Você gostaria de algo para comer? Eu cozinhei um guisado maravilhoso durante toda a manhã.”

“Não, obrigado,” Zach disse, entretanto Sophia ouviu sua barriga de homem roncando pela última meia hora. “Eu vou conversar com seu Chefe e descubro se haverá Feiras em Midnight Cove nesta primavera.”

“Competindo novamente, eh, menino?” a expressão de Mel brilhou com interesse.



“Você deve ter cuidado, Zach.” Loretta pareceu preocupada. “Aquelas competições são tão perigosas.”

“Você só viu a parte ruim,” Zach tranqüilizou-a. “Normalmente você não é atacado com um estilingue enquanto puxa peso.”

Mel se afastou. “Entre. Foi um vôo longo de Hornview.”

“Nós não queríamos interromper,” Sophia disse, desejando ter mordido sua língua.

“Tolice.” Loretta chamou-os para dentro. Sophia desmontou, a cabeça ainda girando do passeio. Sempre levava alguns minutos para se ajustar a caminhar com duas pernas depois de um vôo.

“Eu só vou esfriar um pouco primeiro e mudar para a forma humana antes de colocar meus cascos sujos sobre seu tapete,” Zach disse.

“Eu darei um passeio com você.” Mel agarrou seu capote. “Eu posso tomar algum ar fresco, e nós podemos conversar sobre suas competições este ano. Sabe, eu ouvi sobre um novo puxador de Sunset Ridge que é bom...”

Sophia sorriu, agitando a cabeça enquanto as vozes dos homens enfraqueciam. Ela juntou-se a sua mãe arrumando a mesa.

“Eu pensei que talvez ele não decidiria retornar às competições depois de tudo,” Loretta disse.

“Eu soube que era só uma questão de tempo, mas ele disse que só vai competir por outro ano, então nós começaremos nossa fazenda.”

“Hmm.” Loretta lançou a sua filha um olhar compreensivo. “E você acredita? Eu lembro como, vinte anos atrás, seu pai disse que ele pararia de quebrar e treinar verdadeiros cavalos. Aqui estamos nós com um estábulo cheio deles.”

“Eu pensei que você gostasse de cavalos, mãe?”

“Eu gosto, mas às vezes eu penso que seria bom para nós termos liberdade e não preocupação com todos aqueles animais. E trabalhar com o selvagem pode ser tão perigoso. Embora, seu pai não terá isto de qualquer outro modo e eu respeito seu desejo de se manter nisto.”



“Isto é como eu sinto sobre Zach. Eu sei que ele não parará de puxar, mas se ele me disse que não competirá mais, eu acredito nele.”

“Eu suponho um homem jovem como ele ainda sente que ele tem muito para provar, se não para todos, então para ele mesmo. Eu só espero que ele seja cuidadoso. Eu sei que Jacob não é o único Cavaleiro ciumento o suficiente para não parar em nada de maneira a vê-lo derrotado.”

“Talvez com o tempo na prisão que esse bastardo foi condenado desencoraje qualquer outro de atacar Zach ou outro puxador.”

“Eu não perguntarei se você dois estão pensando em ter filhos.” Loretta olhou para Sophia do canto de seu olho.

Sophia riu. “Isso foi sutil, mãe, mas, sim, nós adorávamos ter filhos, se nós pudéssemos. Não é fácil conceber com um Cavaleiro, embora você não saiba isto olhando para eles.”

“Não de acordo com seu pai,” Loretta murmurou então ruborizou.

Sophia abafou outra risada. Aparentemente seu pai disse sua mãe sobre os atributos de Zach em exibição naquela noite no celeiro. De repente ela se sentiu menos culpada sobre intrometer-se entre eles esta tarde.



Depois de passar algumas horas agradáveis com Mel e Loretta, Zach e Sophia foram para casa. A neve leve caía quando Zach subiu rapidamente através do céu. Ele tentou manter um ritmo rápido e constante para emanar suficiente calor de corpo para mantê-la confortavelmente morna. Ela esfregou a bochecha contra seu pelo, suas pernas apertando sua metade animal enquanto seus braços agarravam seu torso de homem.

Levá-la parecia tão maravilhoso. Embora ele mal sentia seu peso, seu toque tanto o animava quanto o excitava.

“Nós estamos quase em casa,” ele disse.



“Eu sei.” Ela beijou seu ombro e agarrou seu tórax. “Uma vez que você esfrie, eu posso massageá-lo.”

“Isto soa tão bem.”

Apenas o pensamento de seu cuidado para seu pelo e músculos era suficiente para aumentar seu batimento cardíaco já acelerado. Ele circulou duas vezes sobre sua terra então desceu lentamente. Ela desmontou e andou ao lado dele conforme ele caminhava para esfriar. Apesar do clima de inverno, seu corpo estava molhado de suor. Ele viajou em um ritmo constante e seu pelo era maravilhoso para manter o calor, entretanto agora que ele tinha aterrissado, estremeceu um pouco devido ao ar gelado. Eles caminharam para o celeiro e ele deslizou um manto sobre sua metade homem enquanto ela envolveu um cobertor sobre seu traseiro e asas.

“Por que você não entra em casa onde está mais quente?” ele sugeriu.

“Eu estou quente o suficiente. Você não quer companhia?”

“Eu sempre quero sua companhia.” Ele tomou sua mão quando eles deixaram o celeiro e caminharam devagar em torno do campo. Quando ele esfriou, eles retornaram ao celeiro onde ela deu-lhe a prometida massagem depois de ajudá-lo a remover as pedras e gelo de seus cascos.

Ele fechou os olhos à medida que ela espalhava o unguento em seus músculos.

“Deuses, isso parece maravilhoso,” ele disse. “Quando nós voltarmos para a casa, eu vou massageá-la da cabeça aos pés.”

“Ohhh! Isto é uma promessa?”

“É minha palavra de honra.”

Uma vez que sua preparação estava completa, Zach trocou para forma humana então colocou calça, botas, e um capote. Ele deslizou o braço ao redor de Sophia conforme eles caminharam para a cabana.

Enquanto ela se despiu e deslizou nua na cama, ele acendeu o fogo. Seu olhar focalizou cada parte de seu corpo revelado no momento em que ele removeu suas roupas.



“Às vezes eu não posso acreditar que você nunca me machucou enquanto fazíamos amor,” ela disse. “Como pode um homem de seu tamanho ser tão gentil quando alguns machos pequenos, humanos, são tão maus?”

“Eu tenho sido malvado às vezes.”

“Só quando você teve que ser.”

“Eu nunca poderia machucar você, Sophia.” Ele deslizou embaixo do lençol e a agarrou. Aninhando-se a seu lado, ela lhe beijou o ombro e descansou o queixo em seu tórax, olhando-o nos olhos.

“Eu espero que nós tenhamos um bebê,” ela disse.

Um sorriso apareceu em seus lábios. Ele afastou os cabelos de sua testa. “Eu também.”

“Eu acho que falar não vai fazer com que isso aconteça.”

“Não. É preciso ação.” Ele a rolou de costas e beijou, a mão acariciando suas costelas e quadril.

Sophia emaranhou os dedos no cabelo marrom espesso enquanto ele enterrou seu rosto no pescoço dela. A ponta da língua acariciou sua carne tenra antes dele erguer seu rosto e beijá-la na testa. Sua sobrancelha pareceu tão suave e lisa embaixo de seus lábios. Com seus olhos fechados e um sorriso leve em seus cheios, lábios rosas, ela era a mulher mais adorável que ele já tinha conhecido, e não só por causa de sua beleza física. Ele poderia ter se libertado das minas, mas antes de encontrá-la, sua alma ainda estava acorrentada.

Os lábios de Zach vagaram sobre seu nariz e ele beijou a ponta. Ele beijou suas bochechas, queixo e pescoço. Conforme ele lambeu e beijou seus seios, ela suspirou com prazer. Ela acariciou seus ombros, os dedos pequenos, fortes apertando seus músculos.

Ela gemeu, arqueando as costas para ele quando ele levou um dos mamilos entre os lábios e sugou profundamente. Zach inalou o odor maravilhoso de sua pele, parte natural, parte sabão floral. Movendo seus lábios para o outro mamilo, ele ficou entre suas pernas e ternamente separou as coxas dela. Ele acariciou a carne sedosa. Seus dedos procuraram sua vagina, achando-a morna, úmida, e esperando por seu toque.

“Oh, Zach,” ela murmurou quando seu dedo, úmido com os sucos, circulou seu clitóris.



A sensação do suave e inchado clitóris, uma revelação bonita de sua luxúria e vulnerabilidade, o fez querer agradar e protegê-la. Sua roçadura acelerou. Ela choramingou, um som pequeno, mas incrivelmente excitante.

Medindo seu prazer pelo ziguezaguear de seu corpo e o som de sua excitada respiração, ele diminuiu a velocidade e acelerou seus movimentos, mantendo-a pairando à beira do orgasmo.

“Zach, por favor!” ela finalmente arquejou, seu corpo morno e contorcendo-se contra sua mão.

“Você está me deixando louca!”

Ele sorriu, seu pulso acelerado com o prazer de despertá-la. Ajoelhando-se, ele pegou o interior de suas coxas e guiou suas pernas ao redor de sua cintura. Quando seu pênis espesso, duro deslizou nela, seus olhos fecharam a meio caminho. Ela se sentiu tão suave e úmida. Soltando um longo suspiro, ele segurou seus quadris para não bater nela.

Levou um momento parado antes de ele ganhar controle suficiente para se mover.

Dominando seus quadris, ele empurrou devagar, aumentando o prazer de ambos.

Os olhos de Sophia permaneceram fechados e ela acariciou seus próprios mamilos. A visão de seus dedos finos esfregando e torcendo os picos tensos quase o lançou ao orgasmo. Ele diminuiu a velocidade de seus movimentos até mais, mas ela estava além da espera. Seus quadris empurraram e sua parte inferior ziguezagueou.

Incapaz de controlar seu desejo, Zach arremeteu dentro dela. Seu corpo inteiro ficou tenso e se arrepiou.

Sophia gritou, suas costas arqueando, seus mamilos pontiagudos apontando para o céu. Sua morna, aveludada vagina apertou seu pênis em pulsações constantes que o dirigiram acima da extremidade.

“Sophia! Oh, Deuses!” ele ofegou, seus dedos segurando-a mais apertado quando seus quadris se empurraram em uma punhalada final, maciça.



Ofegante, ele se sentou sobre seus calcanhares conforme seu pênis deslizou de seu corpo. Ele deitou a seu lado e a puxou para seu tórax, enterrando o rosto na curva entre o pescoço e ombro.

“Eu amo você tanto, Zach,” ela murmurou.

“Eu amo você, também, Sophia.”

Ele fechou seus olhos, apreciando a suavidade do corpo da sua esposa, o prazer de seu odor, e o conforto de sua respiração lenta, constante quando ela dormiu.



Zach participou de dez competições naquele inverno. Ele e Sophia viajaram para a região trópica frequentemente, desde que as competições não eram feitas no norte durante a temporada de neve. Ao final do inverno, Zach e vários outros puxadores organizaram uma competição a ser realizada em Red Pebble Hill, umas das maiores cidades no norte. Seu Chefe era rico e possuía um palácio com um pátio vasto, que, depois de negociação cuidadosa, ele permitiu aos puxadores usarem durante a competição. Ele recebeu metade do valor dos ingressos cobrados para admissão. Embora Zach e os outros competidores soubessem que não ganhariam muito em moeda, eles consideraram isto um bom investimento de negócios. Se eles fizessem as pessoas freqüentar as competições no inverno, talvez outras cidades e aldeias hospedassem competições durante a época de baixa.

Apesar da neve, houve uma participação decente para a competição de Red Pebble Hill. O comandante estava contente e os puxadores apreciaram competir em tempo fresco. Zach concordou com o plano pelo menos uma competição todo inverno, até depois de sua aposentadoria.

A primavera chegou cedo naquele ano. Quando não estava treinando para competição, Zach limpou sua terra para agricultura enquanto Sophia continuou que seu trabalho como costureira. Susana e Moor tiveram sua primeira criança—uma filha—no início da primavera.



Sophia ansiou por seus próprios filhos, e ela soube que Zach sentia o mesmo. Tanto quanto eles tentaram, eles estavam destinados a tê-las em algum dia, pelo menos ela esperou.

No solstício de verão daquele ano, Zach e Sophia viajaram para o oeste para uma competição na cidade rural de Deer Valley. Determinado a cumprir seu plano de competir tanto quanto possível, Zach tomou parte em mais de trinta competições desde os primeiros meses do ano. A princípio Sophia se preocupou que o ritmo seria demais para ele, mas ele pareceu tão poderoso como sempre. Sua vida nas minas tinha sido muito mais cansativa. Ele disse a ela quão agradável sua vida era agora, ele sentiu que ele podia competir indefinidamente, e ela raramente duvidava dele. Além de competições de Feira, três dos melhores puxadores Highlanders o desafiaram para partidas. Zach ganhou dos três. Embora sua reputação fosse conhecida ao longo do mundo, ele levou sua fama com os mesmos passos largos que ele puxava suas cargas pesadas.

Depois de Deer Valley, ele aceitou os parabéns da multidão junto com seu prêmio em dinheiro, em seguida, ele e Sophia foram para sua casa alugada no local.

“Eu não acho que em cansarei de assistir você competir,” ela disse, esfregando unguento em suas patas dianteiras conforme ele colocou seus arreios de lado.

“Estou contente. Eu continuo pensando que você deve estar tão chateada com Feira após Feira.”

“Impossível.” Ela deslizou em cima de seu corpo e deu um beijo no centro de seu largo, tórax suado. Seus dedos traçaram círculos leves sobre as costelas. “Só de olhar todos os seus músculos magníficos quando está puxando me faz ficar excitada.” Ela brincou puxando o mamilo esquerdo.

“Deuses, Sophia.” Ele curvou e beijou sua boca então sua garganta enquanto um braço serpenteou ao redor de sua cintura. “Continue assim, e eu não vou me importar em esfriar corretamente. Eu irei mudar de forma e tomar você aqui e agora.”

Os olhos de Sophia se fecharam. “Mas isso não é bom para—”

Seu corpo inteiro se agitou e o chão tremeu conforme ele mudou para forma humana. Seus olhos se abriram depressa.



“Você não devia ter feito isto!” ela ralhou apesar do desejo que pulsou por seu corpo.

“De vez em quando não faz mal, e eu preciso muito de você, Sophia.” Ele arquejou na sequência da mudança combinada com o desejo. O calor de suas mãos envolveu sua cintura quando ele a ergueu sobre um tronco e puxou seu vestido sobre a cabeça. Seu enorme, corpo suado a apertou contra a parede. Sophia estremeceu, sentindo-lhe o suficiente para empurrá-la a beira de orgasmo. Sua boca cobriu a dela com pressão suave, mas exigente. Ele tomou seu lábio inferior entre seus dentes e mordiscou-o de brincadeira antes de correr sua língua através disto. Ele pegou seus lados, os dedos polegares acariciando suas costelas e descendo mais baixo. Segurando uma de suas nádegas com uma mão e agarrando sua virilha com a outra, ele amassou a frente e atrás. Sophia arquejou, as pernas fracas, sua vagina doendo e úmida de paixão. Ela deslizou suas palmas em seus braços de aço então descansou suas mãos nos lados de seu molhado e pulsante pescoço. As pontas do dedo traçaram tendões e veias, sentindo sua força.

“Zach, eu quero você!” ela ofegou, uma mão se estendendo entre eles e apertando seu pênis.

Ele gemeu a medida que ela o tocou, seu dedo polegar acariciando a ponta aveludada antes de o guiar dentro dela.

Ela sentiu seus músculos poderosos, enrijecendo no momento em que ele dobrou seus joelhos e a penetrou.

“Sophia, amor. Deuses, Sophia, eu não posso suportar o quanto eu preciso de você!”

Ela se agarrou ele, pressionando os lábios em seu ombro e pescoço. Suas pernas deslizadas ao redor da cintura dele, apertando duro o suficiente para machucar um macho humano, mas cavaleiros eram diferentes. Eles eram incrivelmente poderosos, particularmente um Highlander como Zach. Ela podia se agarrar a ele com toda sua força ao redor de sua cintura ou pescoço e não lhe fazer dano.

Ele empurrou mais rápido e a maravilhosa pressão latejante construiu bem no fundo dela. Mesmo com ela pulsando e ofegando, ele continuou a penetrá-la, a empurrando em direção a outro clímax.



Embora a excitação das competições normalmente o despertasse tanto que eles faziam amor de forma magnífica em seguida, era raro ele não esperar para esfriar.

Hoje seu desejo pareceu feroz. Ele agarrou suas nádegas com as mãos, sua língua traçou seus lábios e provou todos os cantos de sua boca.

Sophia tentou abafar um grito quando ela teve outro clímax que enviou ondas de prazer por ela da cabeça aos pés. Seus mamilos ficaram muito rígidos conforme se esfregaram contra seu tórax de cabelo emaranhado.

“Eu não me canso de você,” ele gemeu perto de sua orelha. Seu pênis de aço deslizando dela ao mesmo tempo em que ele lambeu e a beijou dos seios até virilha. Sua língua estalou sobre seu inchado clitóris.

Sophia emaranhou os dedos por seu cabelo úmido e agarrou seus ombros, seus dedos na carne lisa sobre músculo de granito. Suas pernas tremiam à medida que outro clímax se aproximou. Sophia gritou, sua voz subindo enquanto ela convulsionou, quase caindo. Zach a pegou, sustentando seu corpo com o dele. Desta vez quando ele empurrou nela, apertando-a contra a parede, ele investiu tão rápido e duro que ela quase perdeu seu fôlego na escalada para perfeição.

Sua boca se apertou sobre a dela conforme ele veio, todos os seus músculos tensos. Ela sentiu seu coração bater forte e luxúria a encharcou.

Por um momento eles pararam, arquejando, antes dele mover-se da parede.

“Agora eu realmente devia esfriar.” Ele correu uma mão por seu cabelo. “Desculpe, mas eu simplesmente não podia esperar.”

Ela sorriu, agarrando uma toalha para se secar. “Eu tentarei e viverei com isto, mas esfriar não soa como uma idéia ruim. Queira ir nadar?”

“Sim.”

Alguém bateu na porta deles. Sophia colocou seu vestido enquanto Zach atendeu sua visita.

Frederick estava do lado de fora, mostrando um sorriso. “Eu vi a competição e quis felicitar você. Você provavelmente não lembra de mim.”



Zach aceitou o aperto de mão de Frederick. “Como eu posso esquecer você? Se não fosse por você, eu não teria nenhuma profissão. Obrigado por recomendar aquela competição em Red Bay no ano passado.”

Frederick piscou. “Você fez bem.”

“Eu não vi você por muito tempo. Você ainda está puxando?”

“Sim, de vez em quando. Quando eu ouvi que você estava aqui, eu tive que descobrir a razão real.”

Zach franziu a testa e Sophia se aproximou. Frederick a saudou com um sorriso e ela perguntou, “O que você quer dizer pela razão real que ele está aqui?”

“Você quer dizer, é só para a competição?” Frederick franziu a testa.

“O que mais seria?” Zach perguntou.

“Eu pensei que você poderia ter vindo para uma tentativa no Pilar da Sua Senhoria.”

“O que é isto?” Sophia falou antes de Zach.

“Existe uma propriedade mais ou menos dez milhas ao sul daqui chamada Eagle Crest. É um lugar enorme, possuído por um rico Cavaleiro mais velho, Senhor Edmond. Mais ou menos quarenta anos atrás, uma enorme estátua de mármore caiu por uma das entradas de parte de trás de seu castelo. O senhor Edmond era um grande puxador em seu tempo. Ele amava o esporte e hospedou muitas competições em sua terra. Ele tentou mover a estátua sozinho e quando ele achou que não podia, ele prometeu cinco mil peças de ouro para o Cavaleiro que pudesse.”

“Um time podia ter movido isto,” Zach disse.

Frederick sorriu. “Claro, mas o Senhor Edmond ama a idéia do desafio. A estátua ainda está lá, bloqueando a porta. Mesmo depois de tantos anos, nenhum Cavaleiro tem sido capaz de mover isto.”

“O desafio ainda está de pé?”

“Quase todo puxador sério que podia viajar aqui fez uma tentativa. Até onde eu sei está em aberto, embora o Senhor Edmond tenha perdido a esperança que alguém moverá isto antes dele morrer.”



Interesse queimou nos olhos de Zach, e o estômago de Sophia caiu. Quando ele abriu sua boca para falar, ela levantou sua mão e disse, “Eu sei. Eu sei. Eu acho que iremos ver o Senhor Edmond amanhã.

Seus lábios se ergueram em um sorriso apologético. “Eu não posso faltar.”

“Você tentou?” ela ralhou, metade brincalhona, metade séria.

“Você me daria instruções para chegar a Eagle Crest?” Zach pediu a Frederick. “Eu irei amanhã. Eu quero ficar descansado e hoje a competição foi mais longa do que eu esperei.”

“Que tal se eu guiar você lá?” Frederick sugeriu. “Eu adoraria ver se você pode realmente mover isto.”

“Certo, e você pode se regozijar tudo que você quiser se eu não puder,” Zach disse.

“Negócio fechado.” Frederick estendeu sua mão e Zach a apertou.

Um pouco da alegria de Sophia enfraqueceu quando ela e Zach deixaram a casa. Quando era ele pararia com os desafios? O que fazia um Cavaleiro querer puxar tanto que iria empreender quase toda acrobacia louca ante ele?

“Eu penso que deve estar em meu sangue,” ele disse, como se lendo sua mente. “Eu não farei isto se irá chatear você.”

“Eu estou chateada, mas eu suponho o quão ruim pode isto ser? Se você não pode mover isto, você não pode mover isto.”

“O que faz que você pensa que eu não posso?”

“Zach, se ninguém foi capaz de mover isto em quarenta anos, como você pensa que fará isto agora?”

“Eu não sei. Talvez eu possa, talvez eu não possa. Existe só uma maneira de descobrir.”

“Prometa-me que você não se machucará?”

“Eu farei meu melhor.”

“Zach!”

“Eu realmente tentarei não fazer isso.”

Sophia suspirou, sabendo que era a melhor resposta que ela conseguiria.



“Um ano e meio atrás quando eu tive sonhos com um puxador, eu só devia ter acordado!”

Ele fixou seus olhos nela com uma expressão tão ferida que ela imediatamente lamentou suas palavras.

“Você quer dizer isto?” ele perguntou.

“Claro que não.” Ela deslizou sua mão e apertou a dele. “Vamos te esfriar e acalmar para o resto do dia assim você pode tentar se matar amanhã.”

“Eu não vou me matar.”

“Uh-huh.”



Sophia se sentou em Zach, acariciando seus ombros equinos, como ele caminhou através do prado em Eagle Crest. Frederick caminhou lentamente ao lado dele. O outro Highlander não tinha aparentemente exagerado sobre a riqueza do Senhor Edmond. A frente do castelo enorme assomou a distância entre duas fileiras longas de árvores cuidadosamente aparadas. Uma montanha pequena, escarpada erguia-se atrás do castelo. Frederick disse a eles que águias tinham se aninhado nesta montanha por gerações, fornecendo o nome para as terras do Senhor Edmond. Os cascos dos cavaleiros bateram nas pedras do caminho que se estendia do fim da linha de árvores para o castelo. Zach fez um eco diferente ligeiramente do de Frederick desde que ele estava com ferraduras novamente aquela manhã.

“Eu posso ver como ele tem condições de oferecer cinco mil,” Zach disse, olhando no enorme castelo.

“Embora não seja provável que ele tenha que pagar isto.” Frederick olhou para Zach. “Ao menos é isso que eu costumava pensar.”

“Você já viu a coluna?”

Frederick movimentou a cabeça. “Tentei mover isto mais ou menos sete anos atrás. Eu penso que puxei todos os músculos de meu corpo.”



“O quão pesado é isto?”

“Mais pesado que qualquer coisa que você puxou em uma competição, e eu tenho seguido a sua carreira. Embora, eu não ache que você já alcançou seu máximo, não é? Eu não incluirei nisto o tempo que você foi machucado com o estilingue. Se você não tivesse quase sangrado até a morte, provavelmente podia ter puxado o trenó por mais vinte milhas.”

Zach lhe lança um olhar do canto de seu olho. “Eu não iria tão longe, mas eu admito que não estava em meu melhor ao final daquela competição.”

“E eu não apreciarei uma repetição de tal estupidez hoje!” Sophia bateu em seu ombro.

“Se você não pode puxar isto, então você não pode puxar isto, Zach.”

“Amor, se eu não posso puxar isto, ela não vai se mover.”

Os três pararam de conversar quando as portas duplas do castelo se abriram e um vultoso Cavaleiro real apareceu. Seu cabelo cinza ondulado passava seus ombros. Seu rosto, marcado com as linhas mínimas sobre seus olhos e através de sua testa, era metade coberto com uma barba cinza aparada. Apesar de sua idade, seu corpo tinha só um pouco de peso extra sobre os músculos espessos. Sua robusta forma equina tinha uma cor vermelha impressionante. Seus cascos eram negro polido.

Zach e Frederick pararam diante de seu afiado olhar azul. Sophia deslizou das costas de Zach e fez uma reverência enquanto os dois cavaleiros se curvavam.

“Senhor Edmond?” Zach perguntou.

“Zach? Eu recebi sua mensagem ontem à noite.” O senhor Edmond saiu e circulou Zach, seus olhos observando o Cavaleiro jovem, embora perfeitamente construído. “Então você gostaria de tentar mover a coluna?”

“Sim.”

Senhor Edmond olhou para Frederick. “Você veio para tentar também?”

Frederick sorriu. “Não, vossa senhoria. Eu falhei nesta tarefa anos atrás.”

O senhor Edmond respirou fundo e falou, acariciando sua barba. “tantos tentaram ao longo dos anos que eu às vezes esqueço que tem estado aqui. Bem, nós devíamos começar imediatamente.”



O senhor Edmond bateu palmas duas vezes e dois empregados, um Cavaleiro esbelto e uma jovem empregada, saíram. Ambos olharam fixamente para Zach. Sophia não perdeu a apreciação nos olhos da empregada, apesar de a mulher ficar em silêncio. Como se sentindo o olhar fixo da Sophia, ela desviou seu olhar de Zach e ofereceu a Sophia um sorriso agradável.

“Minhas testemunhas,” Senhor Edmond explicou. “Todos vocês, por favor sigam-me.”

O Senhor de Eagle Crest caminhava com passos lentos, dignos descendo o caminho do castelo.

Levou alguns instantes para alcançar a parte de trás do edifício enorme. Roseiras abraçaram o lado do castelo. Dúzias de estátuas de pedra e mármore permaneciam na campina além. Existiam cavaleiros com asas abertas, humanos fazendo amor, e uma multidão de animais e criaturas míticas.

“É bonito,” Sophia murmurou.

“Meu avô começou a coleção,” Senhor Edmond disse. “Eu continuei isto. Olhe lá.”

Ele apontou para um círculo de Highlanders de mármore, retratados para sempre em toda a beleza de sua juventude poderosa.

“Aqueles são alguns dos maiores puxadores já conhecidos ao longo da história.”

Zach se aproximou, Sophia a seu lado. Ele caminhou devagar entre os Highlanders de mármore, erguendo sua mão e colocando isto nos flancos de um com sobrancelhas curvadas e um longo nariz pontudo. Uma manta estendida sobre um de seus ombros volumosos.

De repente ela notou algo em olhos do Zach que ela nunca viu antes. Ele engoliu em seco.

“Este é Morgan, o—”

“Pai de todos os Highlanders,” Zach murmurou. “Meu pai me contou sobre ele quando eu era um menino. Ele disse que seu sangue corre em nossas veias e quando um grande Highlander puxador, é com coração do Morgan.”

O senhor Edmond movimentou a cabeça, olhando fixamente para a estátua com reverência. “Eu vim a acreditar o único cavaleiro capaz de vencer o desafio que eu fixei seria Morgan, e ele era apenas uma lenda.”



A menção do desafio pareceu lembrar a Zach da real razão que eles estavam aqui.

“Onde está isto?” Zach perguntou.

Eles rodearam uma parede de pedra longa para outra seção do castelo. Três enormes colunas de mármore, os topos esculpidos na forma de cabeça de verdadeiro cavalo, situavam-se em ambos os lados de uma porta coberta de musgo. Um quarto pilar caído, também coberto com musgo e manchado com sujeira, na frente da porta. Sophia quase ofegou em voz alta no tamanho disto. Ela mal podia imaginar o peso do mármore preto sólido. Grandes cadeias tinham sido presas ao pilar, seguradas por muitos anéis espessos atarraxados nos lados disto.

Ela, Frederick, Senhor Edmond e os empregados olharam para Zach, procurando por algum sinal de que ele soubesse que a tarefa era impossível. Nada exceto um vivo interesse e determinação brilharam em seus olhos. Ele se aproximou do pilar e correu suas mãos sobre ele. Os músculos em seu tronco de homem se mexeram quando ele empurrou isto uma vez.

Deslizando o arreio de suas costas, ele verificou as fivelas e olhou para o Senhor Edmond.

“Onde você gostaria de colocar isto?”

Senhor Edmond separou seus lábios com um pouco em choque antes de ele cair na gargalhada. Ele olhou para Sophia. “Auto confiante, não é?”

“Você não acreditaria na metade, meu senhor,” ela disse.

“Se você puder limpar a entrada, isso será suficiente.” O sorriso do senhor Edmond se enfraqueceu quando ele encontrou a expressão séria de Zach.

Movimentando a cabeça, Zach colocou seu arreio e prendeu-o as cadeias.

Sophia, o Senhor Edmond e os outros recuaram, dando a ele mais espaço para completar sua tarefa, se ele pudesse.

Sophia cruzou seus braços embaixo de seus seios e firmemente se abraçou, seus nervos desgastados.

Ela não podia imaginar Zach ou qualquer Highlander movendo o pilar sozinho. O olhar em seus olhos lhe disse que ele não desistiria. Ela só esperou que ele tivesse inteligência para parar antes de sofrer um dano sério.



Como se lendo seus pensamentos, Senhor Edmond disse, “Você tem cinco tentativas.”

“Cinco?” Zach franziu a testa.

“Depois disso, você corre muito risco para cumprir uma tarefa impossível. Eu sei, porque eu fui um puxador.” Ele olhou para Sophia “E sua esposa está preocupada, menino. Por que fazê-la assistir você se destruir por esta tarefa? Se você não pode mover isto dentro das cinco tentativas, é mais provável que você nunca consiga.”

“Eu não precisarei de mais que três,” ele declarou.

Todo mundo caiu em silêncio e Zach ajustou seu arreio, pisando com seus cascos ferrados firmemente na grama. Ele respirou fundo então liberou.

Segundos mais tarde ele se debruçou na correia. A mandíbula de Sophia se cerrou quando seu torso de homem e tórax equino foram pressionados duramente contra o arreio. Seus músculos incharam e sua testa franziu. Quando ele moveu-se, a pilar não saiu do lugar e sua respiração não estava boa.

O estômago de Sophia torceu. Ela nunca o viu falhar em mover algo na primeira tentativa.

Apesar do tamanho do pilar, uma parte dela acreditava que ele puxaria isto. Talvez, como mais pessoas quem conheceram Zach, ela esperava o impossível dele.

Na segunda tentativa, Zach não se saiu melhor. Conforme ele se debruçou no arreio, suas orelhas apertadas firmemente contra sua cabeça, suor apareceu inesperadamente em sua testa e tórax. Seu pelo equino escureceu na luz solar. O pilar ainda não se moveu. Ele lançou a tensão em seu arreio, arquejando duro.

Sophia olhou para os outros. Seus olhos estavam fixos em Zach. Frederick balançou levemente sua cabeça, como se sabendo a futilidade das outras tentativas do Highlander.

Zach mal tinha fôlego quando ele empurrou seu peso no arreio novamente.

O suor encharcou seu corpo, ensaboando em seu pelo equino. Suas respirações quase dolorosas ecoaram no campo em silêncio. Sua testa franziu e seus olhos fecharam. Veias incharam embaixo de sua pele e todo tendão distinguiu-se em seu pescoço. Um som triste saiu de sua garganta.



“Eu não posso continuar vendo isto,” Sophia murmurou, girando de costas, incapaz de assistir. Ela perguntou-se se um Highlander podia morrer dentro de cinco puxadas, se ele fosse muito estúpido para admitir seus próprios limites.

De repente uma ondulação percorreu o chão.

A serva tocou o braço de Sophia. “Olhe!”

Ela girou, olhando fixamente junto com os outros como o pilar deslizou de seu lugar junto a porta. Os cascos de Zach escavaram o chão. Seus músculos enormes distinguiram-se duros embaixo de seu espumoso pelo equino e brilhante pele humana. O orgulho e descrença tomou conta de Sophia e ela não podia tirar o sorriso de seus lábios.

Frederick entrou frente dele quando o pilar saiu da frente da porta e disse, “Isto é longe o suficiente.”

Zach parou, sua respiração severa como ele descansou um momento, suas mãos apoiadas contra seu tórax equino.

“Pelos Deuses,” Senhor Edmond murmurou, entrando no buraco onde o pilar descansou por mais de quarenta anos.

Sophia se aproximou de Zach, colocando uma mão em sua bochecha. “Você vai encurtar minha vida com a preocupação, sabe.”

Ele a beijou, segurando seu rosto em sua mão, antes de desenganchar-se do pilar.

“Eu não acredito nisto.” O senhor Edmond agitou sua cabeça. Seus empregados pareciam tão atordoados quanto ele.

Frederick mostrou um sorriso largo. “Eu não fico surpreendido.”

O senhor Edmond colocou uma mão em cima da cabeça de cavalo que fazia parte do pilar. “Eu realmente nunca pensei que alguém poderia mover isto.”

“Isso significa que você nunca pensou que teria que pagar?” Zach disse, um sorriso divertido em seus lábios.

“O dinheiro é seu, menino. Você ganhou isto.” O senhor Edmond parou perto de Zach e ofereceu sua mão. “Será que você, sua senhora e seu amigo ficam para a ceia?”

Zach trocou um olhar com Sophia e disse, “Nós ficaríamos honrados, meu senhor.”



“A honra é minha.” O olhar do senhor Edmond vagou sobre Zach. “Se algum Highlander leva sangue do Morgan, este é você.”

Zach curvou sua cabeça. “Obrigado, meu senhor.”

“Esfrie e junte-se a mim do lado de dentro. Meus empregados guiarão você para a sala de jantar.”

No momento em que o Senhor Edmond partiu, Frederick se ofereceu para levar o arreio de Zach enquanto ele foi dar um passeio e um mergulho no rio que atravessava o prado.

De mãos dadas, Zach e Sophia caminhavam pela grama luxuriante.

“Você nunca fala muito sobre sua família,” ela disse. “Eu fiquei surpresa quando você mencionou seu pai mais cedo.”

“Eu era muito jovem quando os traficantes de escravos mataram meus pais e me levaram para as minas, mas as memórias que eu tenho são boas. Meus pais eram pessoas gentis. Eles sempre me ensinaram a respeitar outros, assim como eu. Eu penso que tentei esquecer eles nas minas porque pensei que teriam vergonha de mim. Quando eu matei durante a rebelião, eu imaginei sua vergonha, se eles pudessem me ver dos mortos.”

Ela apertou sua mão e olhou em seus olhos. “Zach, eles amaram você. Eu sei que eles não teriam querido que você sofresse nas mãos dos traficantes de escravos. Onde quer que eles estejam, se podem ver você, eu estou certo que estão contentes com a vida que você fez para si mesmo e tão orgulhosos de você como eu sou.”

Ele sorriu, seus olhos brilhando, e a puxou em seus braços. “Eu amo você tanto, Sophia.”

“Eu amo você, também, Zach.”



Capítulo Nove

Coração de Morgan

O ano passou mais depressa do que Sophia imaginou. No fim do outono, Zach anunciou que sua última competição seria em Hornview propriamente, na mesma Feira em que sua carreira começou. Sabendo que seria sua chance final de desafiar um campeão invicto, puxadores voaram de todas as partes do mundo. Hornview e as aldeias vizinhas estavam cheias com visitas que acompanhavam seus Highlanders favoritos.

Sophia permaneceu com Zach enquanto ele preparou seu arreio. Era um dia do outono vivo, seu tipo favorito de tempo para puxar.

“Eu não posso acreditar em quantas pessoas estão aqui.” Ela olhou na multidão e na maior formação de competidores que ela já viu em uma competição de puxar. Quarenta e cinco Highlanders esperaram por seus trenós. Ela soube que com tantos envolvidos, a competição com certeza seria longa e cansativa; ainda, Zach era mais que até isto. Mais apto que nunca, seu pelo brilhou como veludo, os músculos de sua corpo de animal e torso de homem magro, duro, e ondulando na luz solar.

“Muitos deles estavam aqui pela corrida,” Zach disse.

“A maior parte deles estão aqui por você.”

Ele pareceu um pouco embaraçado, cor aparecendo em suas maçãs do rosto.

Ela descansou uma mão em seu traseiro equino. “Você vai sentir falta das competições, não é?”

“Um pouco, mas eu estou mais que pronto para que possamos ter uma vida tranquila. Eu estou esperando ansiosamente por cultivar este ano e não ter que voar por todo lado para Feiras.”

“Eu também.” Ela sorriu para ele, ficando nas pontas dos pés e ele se curvou para aceitar seu beijo habitual de sorte. “Seja cuidadoso.”



“Eu irei.”

“E ganhe,” ela adicionou, pela primeira vez que desde que ele começou a sua carreira.

Os olhos de Zach brilharam e ele sorriu. “Eu irei.”

Embora não fosse fácil, ela não duvidou que ele iria. Desde que ele começou a competir, Zach entrou em mais de cento e trinta competições e nunca perdeu. Todos os Highlanders presentes souberam de sua fama e buscaram ganhar neste teste final de força e coração.

Sophia trocou um último olhar amoroso com Zach antes de juntar-se a seus pais, Terra, Inez, Moor e Susana na multidão.

“Ele parece bom,” Terra disse. “Como ele se sente?”

“Excelente,” Sophia respondeu, seus olhos fixos em Zach.

“Eu ainda não posso acreditar que ele não vai competir mais,” Moor disse. “Ele é tão jovem e tem muitos anos a frente.”

“Eu penso que ele é esperto,” Inez disse. “Olhe para a reputação que ele está deixando para trás.”

“E ele não será quebrado,” Terra disse.

Inez lançou a seu marido um olhar compreensivo. “Talvez você deva seguir seu exemplo e deixar as corridas.”

“Enquanto eu ainda estou ganhando?” Terra grunhiu. “Talvez no próximo ano.”

“É isso que você disse no ano passado.” Inez o cutucou com seu cotovelo então ficou em silêncio quando o chefe de Hornview anunciou os competidores.

Finalmente, a competição começou. Como Sophia predisse, era longa devido ao número de competidores. O longo período desgastou muitos, e no fim, Zach foi o último a puxar sua carga até o fim.

“Eu não fico surpreso por anunciar Zach como vencedor.” O Chefe permaneceu ao lado de Zach, depois de silenciar a multidão. Ele colocou uma mão molhada de suor no ombro do campeão. “Porém, eu estou tão surpreso quanto vocês que esta será sua última competição.”

Salvas e gritos entrosado na multidão. Pareceu que ninguém queria ver o magnífico puxador deixar o círculo de Feira.



“Mas ele nos deu quase dois anos de entretenimento e boas apostas,” o Chefe continuou com um sorriso. Ele balançou sua cabeça até encontrar o olhar de Zach. “Você tem alguma palavra de despedida para nós?”

“Só que eu quero agradecer todo mundo envolvido nas Feiras por me dar a chance de ganhar a vida fazendo algo que eu amo e agradeço minha esposa por tolerar a dificuldade que vem de estar com um Highlander.”

“Boa sorte para você, Zach. E parabéns por mais uma vitória.”

“Obrigado,” Zach disse, acenando para os gritos alegres da multidão conforme ele deixou o campo.

“Como é a sensação de ter tudo de novo ?” Loretta perguntou a medida que Zach se aproximou e tomou a mão de Sophia.

“Estranho,” ele respondeu.

“Você fez um bom trabalho, menino.” Mel deu tapinhas no braço de Zach.

“Obrigado, Senhor.”

“Zach, olhe!” Sophia apontou para o Senhor Edmond que andou a passos largos pela multidão.

“Isso foi uma competição excelente,” disse o Cavaleiro mais velho.

Zach pareceu contente. “Eu não soube que você estava vindo, meu senhor.”

“Eu não teria faltado a sua última apresentação pública, e além disso, eu quis falar a você sobre a mais recente adição para minha coleção de Highlanders de mármore.”

“O que é isto?”

“Você, meu menino.”

Os lábios de Zach se entreabriram e um rubor apareceu em seu rosto. “Eu?”

Sophia sorriu. “Nós podemos ver isto, meu senhor?”

“Claro. Você são ambos bem-vindos para visitar a qualquer hora,” o Senhor Edmond declarou. “Eu senti que a coleção não seria completa sem você, Zach. Você devia, sem dúvida, ser incluído entre os maiores puxadores da história. Seu recorde nunca foi vencido, e embora



não houvesse nenhuma multidão, nós sabemos o peso do pilar que você puxou em Eagle Crest.”

“Eu não sei o que dizer,” Zach murmurou.

“Você não precisa dizer qualquer coisa.”

“Você gostaria de voltar para nossa casa para a ceia?” Sophia perguntou.

O senhor Edmond agitou sua cabeça. “Eu tenho alguns planos com alguns amigos velhos que também vieram para a Feira, mas obrigado pela oferta.” O senhor Edmond girou para partir, falando sobre seu ombro, “Não seja um estranho, rapaz. Você ou sua esposa adorável.”

“Obrigado, meu senhor,” Sophia disse.

“Bem, bem.” Moor sorriu. “Uma estátua de você entre as dos maiores Highlanders.”

“É bem merecido,” Terra declarou.

Zach olhou para seus dedos entrelaçado com Sophia antes de encontrar seu olhar. “Eu estou indo para o lago. Quer vir junto?”

“Claro.”

Ele estava junto a uma cerca enquanto Sophia deslizou sobre suas costas quentes, o arreio drapejado na frente dela. Seus dedos agarraram a carne lisa de seus ombros de homem como ele caminhou lentamente pela multidão. Várias pessoas acenaram para ele e ele retornou o gesto antes de começar um galope e ascender, batendo asas no ar como eles dirigiram-se para casa.

Depois de retornar o seu arreio para o celeiro, Zach e Sophia voaram para um lago várias a milhas de sua casa para evitar quaisquer possíveis visitantes de Feira que poderiam segui-los. Não era que eles se importassem, mas no momento eles quiseram isolamento.

No lago, Zach esperou por Sophia despir então entrou em com ela em suas costas.

Sophia abraçou seu torso de homem, beijando seu ombro. Suas mãos cobriram as dela, apertando-as a seu tórax assim seu coração bateu contra suas palmas. A água espirrou em seus corpos, os refrescando.

“Eu mal posso esperar para começar nossa fazenda,” ela disse.



“Nem eu. Será bom não ter que viajar tão freqüentemente. Esta é a única que coisa eu realmente não gosto sobre as competições.”

“E basta pensar. Este inverno seremos apenas nós dois trabalhando para conceber aquele bebê que queremos.”

Puxando-a de suas costas e em seus braços, ele ronronou, “Isso soa melhor que qualquer competição.”

Ele a beijou profundamente. Aninhando em seu pescoço, ele apertou seu corpo perto de seu como ele entrou em uma parte mais funda no lago.

Sophia traçou suas sobrancelhas arqueadas com as pontas dos seus dedos e olhou em seus olhos. “Por que não você não se apressa e termina sua sessão? Quanto mais rápido você esfriar e mudar, mais rápido nós podemos fazer amor.”

“Hum, parece bom para mim.” Com um beijo carinhoso em sua boca, ele a soltou. Sophia nadou a distância enquanto Zach fez o mesmo, quebrando o galho de uma árvore e usando-o para esfregar seu pelo, estimulando músculos e pele.

Com a natação terminada, eles saíram do lago. Sophia vestiu e montou-o para a lenta caminhada de volta para a casa. No momento em que chegaram, os dois estavam mais que prontos para fazer amor.

Embora, só para aumentar sua estimulação, Sophia prolongada sua preparação. Quando ele trocou para forma humana, ele pareceu pouco disposto a esperar como ele tinha sido depois da competição de Red Pebble Hill.

“Eu vou manter você na cama até o pôr-do-sol,” ele rosnou, depois de mudar para forma humana.

Sophia deu uma risadinha, agarrando para seu pescoço como ele a ergueu em seus braços e a levou para a cabana.

Ele a colocou na cama então fechou a porta e acendeu o fogo enquanto ela tirou as roupas. Quando ele girou para ela, ela estava deitada de costas, seus joelhos separados, seus braços sobre sua cabeça. Ela olhou para ele com sua expressão mais sedutora. Isto pareceu



funcionar porque ele cruzou o quarto rápido e ficou sobre ela, seus joelhos apoiados em um dos lados de suas pernas, suas mãos em cada lado da cabeça dela.

Seus olhos a observaram fixamente enquanto ele se abaixou para um beijo.

“Oh, Zach,” Sophia sussurrou contra seus lábios, seus braços deslizando ao redor de seu pescoço, “Eu te amo tanto.”

“Meu coração é seu, Sophia. Tem sido desde o primeiro sonho que nós compartilhamos.”

Seus lábios se moveram descendo sua garganta, a carne suave puxando a dela, a ponta de sua língua lambendo. Ele capturou um mamilo em sua boca, chupando e lambendo até que ela se contorceu. Sophia fechou seus olhos, amando as sensações. Apesar de terem feito amor muitas vezes, seu estômago sempre tremulava com paixão e admiração em seu toque. Ela pareceu o amar mais a cada momento. Apenas o som de sua voz profunda e retumbante perto de sua orelha ofereceu conforto e estimulação como ela nunca imaginou.

Ela acariciou seus ombros duros e correu seus dedos por seu cabelo espesso, solto.

Aqui, cobrindo seu corpo e enrijecendo sob seu toque, estava o maior puxador que o mundo conheceu, mas quando ela olhou para ele e se aninhou em seus braços, tudo que ela viu era o homem que ela amou. Embora ela apreciasse seu sucesso com ele, ela nunca realmente se importou quantas competições ele ganhou, desde que ele tivesse feliz e seguro. Ele era Zach, seu amante de sonho, seu companheiro. A seus olhos, é isso que o fez grande.

“Oh, Zach,” ela murmurou enquanto ele se estabeleceu entre suas pernas, cobriu suas nádegas com suas mãos grandes, e levou seu clitóris para seus lábios.

Ela fechou seus olhos, contorcendo-se com prazer como sua língua suave, úmida roçou seu clitóris. A punhalada da ponta dentro de sua vagina, explorando todo canto quente, úmido disto.

As pernas de Sophia tremeram. Seu estômago apertou e seus mamilos formigaram com estimulação. Suas atenções nunca pararam ou hesitaram.

“Zach, oh, Deuses!” ela ofegou.



O calor subiu a seu rosto e pescoço. Suas nádegas se flexionaram em suas mãos e seus calcanhares cravaram em seus ombros conforme ela gozou tão longamente e forte, que por vários momentos ela não enxergou nada, só sentiu.

Conforme sua paixão refluíu, Zach a rolou sobre seu estômago. Ele acariciou seu traseiro enquanto a beijava nas costas, seus lábios não perdendo uma polegada de sua carne. Sophia suspirou, apertando seu rosto contra o travesseiro, seu batimento cardíaco acelerado. Zach estava em seus pés agora, seus dedos polegares roçando os arcos, seus lábios pairando sobre seus tornozelos. Seus beijos correram de seu calcanhar até o joelho. Suavemente abrindo suas coxas com uma mão, sua outra mão explorou seu períneo. A carne delicada enrugou e tremeu sob a ponta do seu dedo. Sua mão deslizou desceu e esfregou seu clitóris.

Deslizando um braço ao redor de sua cintura, ele a puxou para cima. Suas mãos em seus quadris, ele montou ela por trás.

“Oh, Zach!” Sophia ofegou, suas palmas apoiadas contra o colchão, sua parte inferior mexendo contra ele. Ele a acalmou com impulsos lentos, até punhaladas, aumentando a tensão até um nível quase insuportável. Sophia gemeu e choramingou com desejo. Sua carne pareceu morna e crua com paixão perfeita. O clímax chegou a ela em grandes e pulsantes ondas. Zach penetrou-a até que as últimas ondulações apertaram seu pênis. Tão duro e mais que pronto, ele saiu dela somente para virá-la.

Sophia gemeu, embrulhando suas pernas ao redor de sua cintura, adorando a sensação de seu corpo a reivindicando enquanto sua voz funda sussurrou palavras de amor contra seus lábios e orelha.

O primeiro pulsar de outro orgasmo intenso inundou seu corpo. Este tempo ele veio com ela, empurrando duro conforme ele gemeu em êxtase.

“Meu amor,” ele murmurou contra seus cabelos, rolando sobre suas costas e a embalando contra o tórax.

Sophia sorriu, abraçando-o apertado. Nunca em sua vida ela imaginou tal felicidade, tudo por causa de um Cavaleiro.

* * * * *



Na primavera, Zach começou a cultivar, como prometeu. Ele passava seus dias aumentando a cabana e arando os campos. Sophia continuou seu trabalho de costureira, mas não tão freqüentemente, desde que ela ficou a maior parte de seu tempo ajudando Zach, embora ele mantivesse um olhar vigilante nela. No início do inverno, ela descobriu que eles finalmente conceberam. Ela correu para casa depois de ver Susana e se lançou nos braços de Zach enquanto ele estava ainda engatado ao arado. Simplesmente pela expressão em seu rosto, ele percebeu por que ela estava tão emocionada.

Ele ficou extático. Inez e Susana deram muito apoio e alegremente compartilharam suas experiências de maternidade como também a ajudaram a preparar-se. Susana prometeu fazer o parto da criança quando o tempo veio.

Era um dia quente de primavera quando Sophia, na esperança de compartilhar a refeição do meio-dia com Zach, levou uma cesta de comida para o campo onde ele arou.

Ele olhou para ela e piscou enquanto ele caminhou lentamente e desenganchou-se do arado.

Sujeira e pó grudavam em seu úmido pelo equino e tórax de homem. Embora ele parou de competir, não cessou de treinar e ainda puxou cargas pesadas quase diariamente. O exercício combinado com o trabalho de fazenda o manteve em condições superiores. Ela olhou para sua magra mas fortemente musculosa construção com orgulho. Ele ainda era o melhor Cavaleiro que ela já viu. Uma folha de grama presa a ponta de seu nariz. Ela sorriu e puxou-a quando ele se curvou a beijando.

“Faminto?” ela perguntou.

“Claro.”

“Eu fiz torta vegetal, batatas, e—”

“Zach! Agradeça os Deuses que você está ao redor!”

Tanto Sophia quanto Zach olharam para cima no cavaleiro de pelo castanho, Leaf, um dos transportadores locais, descendo para uma aterrissagem rápida. Ele arquejou a medida que seus cascos bateram no chão.

Sua pelagem e metade homem brilhado com suor.



“O que está errado?” Sophia e Zach falaram quase simultaneamente.

“Houve um desmoronamento sobre o cânion. Simon e o jovem James estão presos em uma caverna. Uma pedra bloqueou a entrada e nós não podemos mover isto. Terra, Moor, e eu temos estado tentando, mas ela não se moveu. Simon está gravemente ferido. Susana disse se nós não o tirarmos rápido, ele morrerá.”

“Como está James?” Zach deu a Sophia um braço para ela subir sobre suas costas enquanto ele e Leaf galoparam para o celeiro onde ele agarrou seu melhor arreio de competição.

“Assustado, mas ele é um menino duro,” Leaf explicou. “Por causa de uma erupção de Pestilência no sul, a maior parte de nossos Transportadores foram enviados para lá para ajudar com a coleta de Rock Blood. A festa de confraternização começou esta manhã, então só Terra, Moor e eu éramos ficamos na aldeia, ou mais de nós podíamos ter nos reunido para mover a pedra. Assim que eu guiar você lá, eu estou indo pedir ajuda em algumas das aldeias vizinhas, mas quando eu voltar, Susana disse que Simon provavelmente estará morto.”

Lá fora, eles galoparam para decolagem e correram pelos céus para o vale. Leaf podia ir muito mais rápido, mas mesmo se esforçando para ser mais rápido, Zach não podia acompanhar o ritmo do transportador. Pela primeira vez ele desejou que ele fosse tão rápido quanto ele era poderoso. Quando eles aterrissaram no cânion, a quilômetros da aldeia, Susana, Inez e Emma estavam no topo de um declive, a base que era escondida por um arco de pedra escarpada. Por um espaço entre o arco e o cânion, o topo de uma caverna era visível acima da pedra que abriu para a base do declive.

Quando Zach voou para onde as duas mulheres permaneceram, seus rostos tensos com preocupação, Sophia olhou fixamente embaixo do arco para onde a Terra e Moor permaneceram atrelados a maior pedra que Sophia viu. O declive era tão íngreme e estreito que os grandes Guerreiros Transportadores mal podiam caber lado a lado. Sua respiração era áspera e seus corpos gotejavam suor mostrando que eles tentaram mover a pedra. Ambos eram cavaleiros poderosos, capazes de levar cargas pesadas através de distâncias longas, e Moor tinham sido um bom puxador nas minas, mas não tiveram o poder de um Highlander. Por



olhar da pedra, Sophia achou que precisaria de uma equipe de Highlanders para puxar isto, e com um declive tão íngreme, ainda poderia fazer-lhes dano no processo.

“Nós precisamos de mais cavaleiros,” Sophia disse.

“Leaf decolou para a aldeia mais próxima, e os humanos de Hornview estão trazendo bois para ajudar, mas quando eles chegarem aqui, será muito tarde para Simon.” Susana disse a eles.

“De acordo com o James, ele está sangrando muito, tanto da cabeça com de um ferimento na perna.”

“Não existe nenhum modo podermos puxar aquela pedra a distância toda.” Inez franziu a testa com preocupação quando ela assistiu Terra e Moor tentarem.

“Nós não teremos trabalho,” Zach disse então gritou para os dois cavaleiros. “Parem com isso antes que se matem. Venham aqui.”

Ofegando, os homens encontraram seus olhos com expressões agradecidas entretanto desanimadas.

“Eu sei que você é poderoso, Zach, mas eu tenho medo que não vai mover,” Moor disse.

“Se eu posso deslizar só um pouco, você pode entrar pelo buraco sobre nós?” Zach perguntou.

“Será apertado, mas nós podemos fazer isto,” Terra disse, movimentou a cabeça com aprovação. “Eu penso que eu sei o que você está planejando. Você move a pedra suficiente para passar a entrada de caverna e nós voaremos abaixo para o salvamento.”

Zach movimentou a cabeça. “Você terá que mover muito rápido, entretanto. Eu não sei quanto tempo eu poderei segurar isto.”

“Isto soa terrivelmente perigoso!” Inez disse.

“Susana, ele está sangrando pela bandagem que eu amarrei!” James gritou de dentro da caverna, sua voz abafada, embora não o suficiente para esconder o terror nisto. “O que eu devia fazer?”



“Só use suas mãos para manter pressão nisto, James!” Susana falou. “Você está indo bem!”

Emma enterrou seu rosto em suas mãos e chorou, “Oh, Deuses, não.”

“Que diabo eles estavam fazendo no cânion de qualquer maneira?” Sophia perguntou.

“Eles estavam procurando por erva de prata para se misturar no unguento para nossos cavalos.” Emma a enxugou os olhos. “Se Leaf não tivesse voado na hora do deslizamento das rochas, ninguém saberia que eles estavam aqui.”

Zach caminhou para a pedra e verificou as cadeias presas com ganchos de metal espesso. Satisfeito que elas pareciam fortes o suficiente, ele colocou ambas as mãos contra a pedra e empurrou. Ele parou por um momento. Embora sua expressão não mudou, Sophia notou um brilho de desespero em seus olhos.

“James?” Zach berrou.

“Zach!” James gritou.

“Nós estaremos tirando você, pequeno,” ele chamou. “Quando Terra e Moor voarem abaixo, você tem que fazer exatamente o que eles disserem a você e mover-se rápido!”

“Eu irei, Zach!”

Sophia sentiu sua garganta apertar quando Zach engatou-se a pedra. Terra e Moor voaram para o topo do cânion, acima do declive. Ela fez seu caminho para baixo, deslizando sobre as pedras soltas. Havia só espaço suficiente para caber Zach. Se a pedra enorme se moveu, ela rezou que não causaria mais desmoronamento, enterrando Zach assim como James, Simon, e os dois Transportadores.

“Você pode mover isto?” ela sussurrou.

“Não,” ele respondeu, sua boca mostrando uma linha horrenda. Obviamente a pedra era muito grande. Precisaria de mais cavaleiros.

“Então por que—”

“Eu tenho que tentar. Aquele menino está assistindo seu pai morrer na frente dele. Eu não posso deixar que aconteça e não faça nada sobre isto.”



“Zach.” Sophia agarrou seu braço. “E se você sofrer um dano sério? Eu nunca ouvi que você dizer que você não podia puxar algo antes. Se você sabe que não pode, então—”

“E se ele nossa criança estivesse lá, Sophia?” Ele fixou seus olhos e ela movimentou a cabeça, se afastando.

Ela tomou seu lugar com Inez no topo do declive. Susana e Emma esperaram no cume onde os Transportadores trariam James e Simon depois do salvamento.

O coração de Sophia pulsou conforme ela assistiu Zach se inclinar no arreio. Seus cascos deslizaram no declive mas a pedra não se moveu. Depois de três tentativas sua respiração severa ecoou no silêncio. O suor brilhou em sua metade homem e ensaboou seu pelo equino. Mais três tentativas deixaram ele tremendo de puxar. Cada arquejante respiração terminou em um grunhido de dor.

Os punhos de Sophia se cerraram, como se ela podia sentir seus músculos rasgando.

Inez agitou sua cabeça ligeiramente e colocou uma mão firme no braço de Sophia. “Talvez você não devia assistir isto.”

De repente Zach deu um passo completo para frente, seus cascos escavando no declive. A pedra arrastou adiante uma polegada.

Zach fechou seus olhos firmemente. Todo músculo, veia, e tendão em seu corpo inchou debaixo de sua pele e pelo. O arreio cortou seu torso de homem e tórax equino. O suor atingiu o chão embaixo dele em pesadas gotas.

Lentamente, dolorosamente, a pedra avançou para cima.

“Isto é suficiente!” Moor berrou. “Nós podemos fazer isto!”

“Pare, Zach!” Sophia gritou, deslizando declive abaixo e tocando seu palpitante, tórax coberto de suor. Embaixo dos músculos salientes ela sentiu seu coração batendo. “Isto é suficiente. Você pode segurar isto por alguns segundos?”

Ele não respondeu por que ela soube que não podia. Sua cabeça curvou e orelhas se apertaram a cabeça, ele se enfocou completamente em segurar o fardo incrível enquanto Terra e Moor voaram na caverna e salvaram o homem e o menino. Sophia viu ele cravar suas patas



dianteiras em uma dura tentativa de evitar deslizar para trás. Lágrimas gotejavam de seus olhos firmemente fechados, confundindo-se com o suor em seu rosto.

“Diga a eles para se apressarem!” Sophia gritou para Inez.

“Terra, se mova!” Inez berrou.

“Nós estamos fora!” Terra chamou.

“Pode soltar,” Sophia disse a Zach. Ela estava tremendo quase tanto como ele era, seu coração dolorido.

Em lugar de soltar a pedra, ele foi para trás até que ele uma vez mais cobriu a boca da caverna vazia. Mal a pedra deslizou de volta em lugar quando ele caiu, ofegando dolorosamente, todos os músculos tremendo.

“Você está bem?” Sophia se sentiu estúpida por perguntar, embora ela não soube mais o que dizer quando ela se ajoelhou ao lado dele e ergueu sua cabeça para seu colo. Ela afastou cabelo molhado de seu rosto, apavorada que ele sofreu um dano permanente.

Ele balançou a cabeça, seus olhos ainda fechados. “Eu não posso me mover agora mesmo.”

Inez subiu para ajudar Sophia a tirar o arreio de Zach.

Moor juntou-se a eles. “Ele está bem?”

“Eu não sei,” Sophia respondeu por Zach.

Moor tomou a bolsa da água que estava ao redor de seu pescoço e despejou isto sobre cabeça de Zach então tocou suas pernas procurando lesões. “Um pouco de inchaço, mas isto é de se esperar.” Zach se mexeu, mas Moor colocou uma mão em seu flanco. “Só dê você mesmo alguns minutos.”

“Eu estou certo,” Zach disse, entretanto suas pernas ainda tremeram à medida que ele se levantou. Ele agarrou o arreio, mas Moor o parou.

“Eu levarei isto para você mais tarde,” disse o Transportador. “Eu não sei como você moveu esta pedra, mas você salvou a vida de Simon. Susana disse que qualquer outro não teria feito isto. Ele ainda precisará ser vigiado por alguns dias, mas você deu a ele uma chance.”

“Bom,” Zach suspirou, fazendo seu caminho lentamente para cima do declive.



“Zach!” James, Emma logo trás, correu para ele e abraçou uma de suas patas dianteiras.

“Eu soube que você nos salvaria.”

“Muito obrigado.” Emma o abraçou também.

“De nada,” Zach respondeu.

Susana se aproximou, enxugando o sangue de suas mãos. “Terra está trazendo Simon para casa.”

“Eu voarei com vocês dois para lá assim você pode cuidar dele,” Moor disse para Emma e James. Ele aguardou perto de uma pedra assim eles podiam montar. Momentos mais tarde, eles decolaram.

“Como você está?” Susana perguntou a Zach quando ela começou a sentir seu corpo a procura de danos.

“Certo.”

“Alguma dor severa em qualquer lugar?”

“Para falar a verdade não. Somente irritabilidade.”

“Será pior amanhã, mas eu estou certo que você sabe isto. Vá para casa e consiga um pouco de descanso. Eu não sei como você fez isto, Zach.”

Sophia fez. O coração do lendário Morgan bateu no tórax do seu marido.

Ela deslizou sua mão dentro da de Zach e olhou amorosamente em seus olhos conforme eles caminharam para casa.



Os poucos dias após o incidente no cânion foram inquietantes para Sophia. Zach não retornou aos campos imediatamente, tendo sofrido dano muscular severo que exigiu descanso. Ela e Susana se preocuparam que ele poderia ter danos internos da tensão de um arrastar quase impossível, mas logo ele sentiu como sua velha forma e retornou para a agricultura.



Cerca de uma semana depois do salvamento, eles se sentaram debaixo de uma árvore, compartilhando uma refeição do meio-dia enquanto ele tirou uma folga. Simon se aproximou em um carroça desenhado para um verdadeiro cavalo.

O casal olhou para ele cautelosamente. Não esqueceram o mau tratamento que Simon deu a Zach quando este trabalhou para ele.

“Eu vim para agradecer pelo que você fez.” Simon parou na frente deles e suspirou. Ele correu uma mão por seu cabelo. “E me desculpar pelo que eu fiz enquanto você estava em minha fazenda. Eu tive bastante amargura em relação a cavaleiros por causa de uma experiência podre com um transportador e eu descontava isto em todo mundo, inclusive minha esposa e menino. Quase morrer me fez pensar. Então obrigado por me dar a chance de olhar tudo todo de novo.”

Zach movimentou a cabeça. “De nada. Você tem um filho bom e devia orgulhar-se dele.”

“Eu me orgulho. Se você aceitasse, eu não me importaria de começar novamente, também. Nós somos vizinhos e se você ou sua família necessitarem de qualquer coisa, não hesitem em pedir.”

“Obrigada,” Sophia disse.

“E você devia sentir o mesmo,” Zach adicionou.

Simon assentiu e girou seu carroça para casa.

Sophia e Zach trocaram olhares antes dele mover a cesta de comida de entre eles e a puxar em seus braços para um beijo profundo, tenro.



Epílogo

“Pelos Deuses, o parto faz a competição de puxar parecer fácil.” Zach suspirou, erguendo Sophia da cama e a colocando em uma cadeira perto do fogo. Ele beijou sua testa úmida antes de retornar para a cama para mudar os lençóis manchados de sangue. Do outro lado do quarto, sua filha guinchou e gritou enquanto Susana deu o primeiro banho no bebê.

“Você está certo sobre isto,” Sophia murmurou, embora seus olhos brilharam quando eles se fixaram no bebê se contorcendo nas mãos gentis de Susana.

“Certo, quem quer ser o primeiro?” Susana sorriu, aproximando-se de Sophia com o pacote embrulhado em um cobertor branco.

“Ela merece.” Zach movimentou a cabeça para Sophia.

“Eu quero ver você a segurar,” Sophia disse. “Dê ela para ele, Susana.”

A curandeira colocou a criança na dobra do braço de seu pai. Sua mão inteira era quase tão grande quanto o corpo do bebê e o coração de Sophia transbordou de carinho por ambos.

“Muito obrigado, Sophia,” Zach disse, sentando-se ao lado dela. Ela sorriu, correndo a ponta do dedo sobre a bochecha suave e corada da sua filha. Mãos minúsculas moveram-se nas dobras do cobertor e Sophia maravilhou-se com dedos que podiam ser tão pequenos, mas tão perfeitamente formados.

“Você decidiu-se por um nome?” Susana perguntou.

Zach sorriu. “Sim.”

“Nós estamos chamando-a de Twilight.” Sophia olhou para a criança, então girou para Zach e disse, “Agora nós podemos tentar para um filho, também.”

“Oh, não.” Zach pareceu preocupado. “Eu penso que isto é suficiente. Eu não quereria pôr você nisso novamente.”

“Eu não quero dizer imediatamente.” Sophia sorriu. “Dê-me um pouco de tempo para me recuperar.”



“Mais do que um pouco,” ele disse. “Isto é mais trabalho que eu desejaria para um Cavaleiro, muito menos uma fêmea humana.”

“É para o que nós somos construídas.” Sophia sorriu. “Eu esperei muito tempo para dizer isso para você, Highlander.”

“Os homens são tão melindrosos, não é?” Susana franziu seu nariz de onde ela lavou as mãos numa bacia da água na mesa. “Moor agiu do mesmo modo quando nossa filha nasceu e de acordo com Inez, Terra a tratou como se ela fosse uma peça de porcelana boa por um mês depois que Canyon nasceu. Estes cavaleiros duros perdem-no depois de testemunhar o trabalho de parto.”

“Eu não perdi isto,” Zach disse. “Eu só nunca realmente considerei o trabalho envolvido até que eu vi ele de primeira mão.”

“Bem, eu estou voltando para a aldeia,” Susana disse. “Cuide bem deles, Zach.”

“É para o que eu sou construído.” Ele piscou para Sophia.

Ela sorriu, aceitando o bebê que dormiu uma vez que ela aconchegado nos braços de sua mãe. Sophia descansou sua cabeça contra o ombro de Zach, seus olhos entreabertos, um sorriso ainda aparecendo em seus lábios.

Pareceu que foi há muito tempo que eles se encontraram em seus sonhos, há muito tempo que ele teve medo de não ser um bom marido. Zach fez um nome para si mesmo como um puxador e era o melhor marido e pai que ela podia ter esperado. Ele tem estado fora de competição tempo o suficiente agora para os visitantes deixarem eles em paz, entretanto seu nome ainda era venerado nas competições. Mal sabiam eles que sua maior exibição de força e coragem não tinha sido revelada na frente das multidões, ou até diante de testemunhas em um grande castelo do senhor. Tinha sido em um cânion sem prêmio exceto o salvamento de um menino e um homem que uma vez lhe fez mal. Tinha sido feito com o coração que Sophia sempre soube que ele possuía, o coração de um Highlander poderoso que a amava tão profundamente quanto ela iria sempre amaria a ele.